



Revalidação de Registro de Patrimônio Imaterial

Folias de Reis de Varginha



Ano 2025 – Exercício 2027

Prefeitura Municipal de Varginha -MG



VARGINHA – MG



QUADRO II – PROTEÇÃO

C) Revalidação de Registro de Bem Imaterial na esfera municipal

Folias de Reis de Varginha

Praça José de Rezende Paiva

Celebrações

Ano 2025 - Exercício 2027

Deliberação Normativa CONEP nº 01/2021 – Portaria IEPHA nº 34/2024 e nº 51/2025



Sumário

1.	FICHA DE ANÁLISE.....	4
2.	INTRODUÇÃO.....	6
3.	DESCRIÇÃO DE COMO O BEM CULTURAL OCORRE NOS DIAS ATUAIS	9
3.1.	IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL	9
	☐ Companhia de Reis Cardoso e Amigos	32
	☐ Companhia de Reis Embaixada Santa	33
	☐ Companhia de Reis Estrela Brilhante.....	34
	☐ Companhia de Reis Imaculada Mãe dos Anjos	36
	☐ Companhia de Reis Irmãos da Fé	37
	☐ Companhia de Reis Irmãos Pimenta.....	38
	☐ Companhia de Reis Lenço Preto	39
	☐ Companhia de Reis Nossa Senhora Aparecida (antiga Nossa Senhora dos Navegantes)	40
	☐ Companhia de Reis Nossa Senhora da Guia	42
	☐ Companhia de Reis Nossa Senhora do Rosário.....	43
	☐ Companhia de Reis Poeirinha e Amigos	44
	☐ Companhia de Reis “Rei dos Reis”	45
	☐ Companhia de Reis “Reis do Oriente”	46
	☐ Companhia de Reis Santa Cruz	48
	☐ Companhia de Reis Santo Antônio.....	49
	☐ Companhia de Reis São Benedito	50
	☐ Companhia de Reis São João Batista	51
	☐ Companhia de Reis São Jorge	52
	☐ Companhia de Reis São José.....	53
	☐ Companhia de Reis São Lázaro.....	54
3.2	Companhias descontinuadas	56
3.2.	DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA	58
3.3.	Cartografia	67
4.	DECLARAÇÕES DE ANUÊNCIA À REVALIDAÇÃO DO BEM.....	68
5.	NOVO PLANO DE SALVAGUARDA	86
5.1.	DIAGNÓSTICO DO BEM CULTURAL	86
5.2.	DIRETRIZES PARA A VALORIZAÇÃO DO BEM CULTURAL	110
5.3	CRONOGRAMA GRÁFICO	113
6.	PARECER TÉCNICO DO CONSELHO DO PATRIMÔNIO.....	115
7.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	118
8.	ATA DO CONSELHO	127
9.	PUBLICIDADE DA REVALIDAÇÃO	131
10.	AVERBAÇÃO DA INSCRIÇÃO DA REVALIDAÇÃO	133
11.	Ficha técnica do Processo de Revalidação de Registro de bem imaterial: “Folias de Reis de Varginha”	134



1. FICHA DE ANÁLISE



Icms PATRIMÔNIO Cultural
EXERCÍCIO 2026

IEPHA/MG
DIRETORIA DE PROMOÇÃO
GERÊNCIA DE ARTICULAÇÃO
COM MUNICÍPIOS

QUADRO III - SALVAGUARDA E PROMOÇÃO											QIII B			
Conjunto Documental B – Relatórios de Implementação e											REGISTRO			
Execução do Plano de Salvaguarda														
MUNICÍPIO: Varginha														
Nº de Registros Municipais: 3				Nº de Registros Estaduais: 2				Nº Registros Federais: 1						
FORMA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO, conforme Portaria IEPHA N.º 34/2024								☒ Em conformidade ☐ Em desconformidade						
ITEM EM DESCONFORMIDADE com a Portaria IEPHA N.º 34/2024		☐ pasta cartonada				☐ grampo plástico			☐ plástico					
		☐ organização por conjunto documental				☐ numeração das páginas								
		☐ assinatura de próprio punho ou eletrônica com certificação digital				☐ legibilidade								
		☐ PDF único				☐ nomeação do arquivo PDF			☐ outros					
DECLARAÇÃO DE IDONEIDADE E VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS EM RELAÇÃO A DOCUMENTAÇÃO DO PROGRAMA ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL (assinatura de próprio punho original ou assinatura eletrônica, com certificação digital - Portaria IEPHA N.º 34/2024)											☒ Enviada ☐ Não enviada			
FICHA DE ANÁLISE (do último exercício que enviou documentação)								☒ Enviou		☐ Não enviou		☐ N/A (1º ano envio)		
DENOMINAÇÃO DO BEM REGISTRADO	Categoria				Ações de Salvaguarda Realizadas (Marcar quantidade de ações)				Declaração do Detentor		Ficha Técnica		Pontuado	
	CELEBRAÇÕES	FORMAS EXPRESSÃO	LUGGARES	SABERES	Promoção - Difusão	Apoio - Fomento	Transmissão dos Saberes e das tradições	Gestão Participativa - Sustentabilidade	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Capoeira de Varginha – Rodas, Grupos e Mestres		X			2	2	3	1	X		X		X	
Casos do ET de Varginha e lugares associados			X		3	3	1	2	X		X		X	
Folias de Reis de Varginha	X				6	6	4	1	X		X		X	
OBSERVAÇÕES DO ANALISTA: Parabenizamos o Município pelas ações realizadas.														
CÓDIGO ALFANUMÉRICO: 1628109/9										DATA ANÁLISE: 06/05/2025				
COMENTÁRIOS RECURSO:														



RECURSO - Análise Alterada (ou Análise Mantida):	
CÓDIGO ALFANUMÉRICO:	DATA RECURSO:



2. INTRODUÇÃO

A preocupação com a preservação e valorização do patrimônio histórico e cultural no Brasil teve início na década de 1920 juntamente com o Movimento Modernista. Na década de 1936, o integrante do Movimento Modernista no Brasil, Mário de Andrade, redigiu o anteprojeto de criação do Serviço de Proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (que mais tarde serviu de embrião para o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN). Ao redigir esse anteprojeto, Mário de Andrade ressaltou a necessidade de preservação das manifestações culturais (eruditas e populares), que devido a sua riqueza não poderiam ser ignoradas pelo órgão criado para preservar o que estava por ser definido como patrimônio cultural.

Nesse momento passa a vigorar uma política de preservação respaldada na valorização dos bens imóveis, os chamados de “pedra e cal”, e na política de impedir a evasão das obras de arte, principalmente do período colonial. Tudo isso está ligado a uma conjuntura maior de nacionalismo que o período Varguista fomentou.

Essa visão restritiva da cultura perdurou durante a década de 1970, quando o seu próprio conceito expandiu para abranger todos os modos de viver, ou seja, todas as maneiras que o homem possui para se expressar e se identificar. Com esse argumento, a preservação do patrimônio cultural também se ampliou. Atualmente, vive-se uma política cultural calcada nesse conceito mais vasto de cultura mencionada, como sendo uma produção histórica originária das relações criadas entre os grupos sociais. Neste sentido, viu-se a necessidade de preservação do patrimônio cultural intangível.

Este “patrimônio da memória” transmitido de geração para geração, resulta de um processo que é constantemente recriado pelas comunidades em função de condições históricas e sociais, sendo conceituado a partir da ótica de alteridade. Desse modo, o Governo Federal, através do Decreto nº 3.551, de 04 de agosto de 2000, tomou a iniciativa em relação ao registro de bens culturais de natureza imaterial, registrando-se em quatro livros específicos: Livro das Celebrações, Livro das Formas de Expressão, Livro dos Saberes e Livro dos Lugares. O registro do patrimônio em livros é importante já que reconstitui em palavras o que são os hábitos, os



costumes, as tradições. Dessa forma, a população reconhece sua identidade à medida que sua memória e sua cultura são preservadas.

O Registro do Patrimônio Imaterial não tem caráter policaiesco, como ocorre com o processo de tombamento do patrimônio físico. Afinal, a cultura é amorfa e sofre processos de transformações, interpretações e releituras. O registro incentiva e valoriza o patrimônio imaterial, além de fornecer subsídios ao Estado para auxiliar sua fomentação e preservação: a existência de um patrimônio intangível é de responsabilidade de seus participantes e só irá se perpetuar a partir do desejo deles.

Por isso, o Governo do Estado de Minas Gerais estabeleceu o registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial ou Intangível como estratégia para preservação do seu patrimônio através do Decreto nº 42.505, de abril de 2002. De acordo com o IEPHA, o processo de registro municipal é constituído por um dossiê de documentos técnicos e por atos administrativos, cujo rito legal está definido na legislação de proteção municipal, complementar ao Decreto nº 3.551, de 04 de agosto de 2000. Por isso, sítios, paisagens, expressões culturais, bens e imóveis que possuem valor arqueológico, etnográfico, bibliográfico, artístico ou afetivo para a população são reconhecidos como Patrimônio Cultural e podem ser submetidos ao processo de registro e de tombamento.

Após a conclusão dos procedimentos técnicos e administrativos adotados para o registro de um bem cultural de natureza imaterial, torna-se necessário realizar a revalidação do bem, uma etapa fundamental do processo de salvaguarda, pois permite verificar de que maneira o bem cultural se mantém e se transforma ao longo do tempo, identificando a continuidade das práticas, saberes e significados associados à manifestação após o seu registro como patrimônio imaterial.

Nesse sentido, o presente trabalho trata-se do documento de revalidação do Registro do bem imaterial “Folias de Reis do município de Varginha-MG”. Para a elaboração deste relatório, adotam-se as diretrizes e orientações estabelecidas pela Deliberação Normativa CONEP nº 01/2021, que define os parâmetros para o cálculo do Índice de Patrimônio Cultural (PPC), instrumento que orienta a transferência da cota-parte do ICMS Patrimônio Cultural aos municípios mineiros. Além disso, são observadas as determinações da Portaria IEPHA-MG nº 34/2024, de 21 de agosto de 2024, que dispõe sobre os procedimentos técnicos e metodológicos



para o envio da documentação necessária à pontuação no Programa ICMS Patrimônio Cultural, conforme previsto na Lei nº 18.030, de 12 de janeiro de 2009.

O relatório busca apresentar uma atualização sobre o estado atual das Folias de Reis em Varginha, considerando aspectos organizacionais, simbólicos e comunitários, bem como as condições de transmissão dos saberes, os espaços de realização e as ações voltadas à salvaguarda e valorização da manifestação. A revalidação, portanto, reafirma o compromisso do município com a preservação e promoção de suas expressões culturais tradicionais, reconhecendo a Folia de Reis como elemento essencial da identidade e da memória coletiva local.

Assim, valendo-se de uma combinação articulada de metodologias qualitativas e quantitativas, o relatório de revalidação foi elaborado a partir de um minucioso levantamento histórico, documental e bibliográfico sobre o estado atual do bem cultural. Além disso, foram realizadas pesquisas de campo que contemplaram registros fotográficos, entrevistas semiestruturadas e relatos orais, conduzidos em colaboração com os principais detentores e representantes das Folias de Reis do município, de modo a assegurar a participação comunitária e a fidelidade das informações coletadas.

A Fundação Cultural de Varginha, órgão vinculado à Prefeitura Municipal de Varginha, em conjunto com o Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural – CODEPAC, apresenta ao Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA-MG) a documentação referente ao Quadro QIIC – Processo de Revalidação de Registro de Bens Imateriais, correspondente ao ano de referência de 2025 e exercício de 2027.

O bem cultural Folias de Reis de Varginha teve seu processo de Registro aprovado conforme decisão do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha em sua 185ª Reunião realizada no dia 17 de outubro de 2019. O Decreto n. 7374/2015 homologou o Registro das Folias de Reis de Varginha como Patrimônio cultural do município. O bem foi inscrito no Livro de Registros das Celebrações como nº 1, sujeito a proteção especial de acordo com o Decreto Municipal nº 8.818/2018.

A revalidação foi aprovada pelo Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha em sua 248ª (ducentésima quadragésima oitava) Reunião realizada no dia 27 de novembro de 2025 e o bem foi Averbado com o registro de número 01, referente à inscrição de número 01, ocorrida no dia 28 de novembro de 2025.



3. DESCRIÇÃO DE COMO O BEM CULTURAL OCORRE NOS DIAS ATUAIS

3.1. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

As origens da Folia de Reis são envoltas em diferentes hipóteses e tradições. Alguns estudiosos sugerem que a manifestação teria surgido no noroeste da Índia, com influência dos ciganos, cuja vida itinerante e uso de roupas coloridas lembrariam as antigas Companhias de Reis. Outras narrativas associam a prática à figura dos Três Reis Magos, Melchior, Gaspar e Baltazar, cujas origens estariam ligadas a diferentes regiões e etnias, representando a diversidade dos povos. Apesar dessas variações, a versão mais aceita indica que a Folia de Reis tem raízes na Espanha do século XIII, difundindo-se posteriormente em Portugal e chegando ao Brasil por meio dos jesuítas, que a utilizaram como instrumento de catequese de indígenas e africanos durante o período colonial.

No Brasil, especialmente em Minas Gerais, a Folia de Reis adquiriu características próprias, incorporando elementos da cultura popular e da religiosidade local. Tornou-se uma festa do catolicismo popular, realizada entre o Natal e o Dia de Reis (6 de janeiro), com cânticos, orações, danças e pedidos de bênçãos. Essa tradição associa-se ao ciclo natalino, cuja celebração foi ressignificada pela Igreja Católica a partir de antigos rituais romanos, como o “Natalis Invictis Solis”, transformando-o em comemoração do nascimento de Jesus. A peregrinação das companhias de reis simboliza a jornada dos Magos guiados pela estrela de Belém, tema também cercado por interpretações astronômicas e simbólicas que reforçam o caráter sagrado da festa.

As representações dos Três Reis e seus presentes, ouro, incenso e mirra, carregam forte valor simbólico, relacionados respectivamente à realeza, à fé e ao sacrifício de Cristo. As companhias de Folias de Reis também se associam a antigas crenças caldeias, que ligavam a observação dos astros à sabedoria espiritual. Outras versões lendárias afirmam que os próprios Magos teriam originado as companhias ao confeccionar a primeira bandeira com a imagem da visita ao Menino Jesus. Apesar das divergências sobre suas origens exatas, a Folia de Reis consolidou-se como expressão de fé e devoção, recriada anualmente em diferentes regiões, onde o povo interpreta e atualiza a narrativa bíblica através de cantos, danças e rituais simbólicos.



No contexto brasileiro, as Folias de Reis se tornaram parte essencial do folclore religioso popular, transmitidas oralmente e adaptadas por cada comunidade ao longo do tempo, sem perder sua essência. Autores como Luís da Câmara Cascudo e Brandão ressaltam que o caráter vivo e mutável do folclore garante a permanência dessas tradições. Em Varginha (MG), a manifestação encontrou solo fértil, acompanhando o desenvolvimento econômico e social da cidade desde o final do século XIX, período marcado pela expansão cafeeira, pela chegada da ferrovia e pela modernização urbana. Nesse contexto, a Folia de Reis manteve-se como uma das expressões culturais mais significativas do município, refletindo sua história, religiosidade e identidade coletiva.

O primeiro grupo de Folia de Reis documentado no município remonta à década de 1930, quando o senhor Arlindo Cardoso fundou a Companhia de Santos Reis “Cardoso e Amigos”. A partir desse marco, a tradição ganhou força e se difundiu amplamente pelo município, tornando-se uma das manifestações mais significativas do calendário cultural local. Com o passar dos anos, o costume se popularizou de tal forma que Varginha chegou a abrigar cerca de trinta e dois grupos de Folias de Reis, evidenciando a vitalidade e o enraizamento da prática entre diferentes comunidades urbanas e rurais.

A tradição das Companhias de Santos Reis em Varginha tem como primeiras referências, segundo relatos orais, aproximadamente um século de existência. Suas origens se relacionam à zona rural, onde os colonizadores que ocuparam o território formaram fazendas e roças e introduziram práticas religiosas herdadas do catolicismo popular. Entre os séculos XVIII e XX, a religiosidade era um elemento central da vida no campo, manifestando-se nas capelinhas erguidas nas sedes das fazendas ou em seus arredores. A distância entre as áreas rurais e o núcleo urbano favorecia a realização de encontros comunitários e celebrações religiosas, como missas, batizados, casamentos e festas natalinas. Nessas ocasiões, reforçava-se o sentimento de pertencimento entre os moradores, e o número de adeptos das Companhias de Reis cresceu na medida em que aumentavam os pequenos povoados e propriedades agrícolas.

Com o avanço da urbanização e da industrialização, especialmente a partir da primeira metade do século XX, Varginha passou por profundas transformações socioeconômicas. A instalação de pequenas indústrias, muitas delas criadas por imigrantes italianos, e o declínio gradual do trabalho agrícola tradicional, substituído pela mecanização, provocaram uma migração significativa da população rural para a cidade. Esse deslocamento resultou na



transferência das festas de Folia de Reis para o espaço urbano, modificando a composição e a dinâmica das Companhias. Se antes os grupos eram formados por laços familiares e vizinhança rural, agora passaram a reunir companheiros de trabalho, amigos e vizinhos de bairros distintos, refletindo novas formas de sociabilidade urbana.

Essas mudanças também alteraram a logística das peregrinações. Nas antigas comunidades rurais, as distâncias eram curtas, e os foliões circulavam a pé entre propriedades próximas, geralmente pertencentes a um mesmo empregador. No contexto urbano, contudo, a expansão dos bairros e a dispersão dos foliões exigiram o uso de meios de transporte, como automóveis e ônibus, para deslocar os participantes, os instrumentos e os acompanhantes, esposas, namoradas e filhos. Até a década de 1950, a Folia de Reis era ainda predominantemente rural, mas a partir dos anos 1960, com o êxodo rural, Varginha vivenciou uma nova configuração cultural, marcada pela presença das Folias nos espaços públicos urbanos.

Nas décadas seguintes, especialmente a partir dos anos 1970, a abertura de novas estradas e a ampliação do acesso ao transporte consolidaram essa transição. Ao mesmo tempo, as transformações políticas e culturais do período, sob a censura da ditadura militar e o avanço dos meios de comunicação de massa, como a televisão, introduziram novos valores e hábitos sociais, impactando as formas de expressão popular. Algumas Companhias de Reis enfrentaram resistências e dificuldades de aceitação por parte de certos segmentos da sociedade, que viam as manifestações populares com preconceito ou desvalorização.

Atualmente, para efeitos de revalidação das Folias de Reis em Varginha-MG, pode-se dizer que, até os dias atuais, esses grupos mantêm a mesma tradicionalidade em sua constituição cultural, na forma de narrar as histórias sagradas e na celebração do ciclo festivo, preservando integralmente os elementos que caracterizam essa expressão de fé e devoção popular.

Nesse sentido, a estrutura ritual das Companhias de Santos Reis de Varginha mantém viva a tradição da visita domiciliar, em que os foliões chegam cantando, pedem licença para entrar, abençoam os presentes, cantam diante do presépio, realizam orações e versos improvisados, recebem ofertas e seguem o giro pelas ruas e bairros. A bandeira, conduzida com devoção pelos alferes, é o principal símbolo sagrado, sendo recebida pelos moradores e colocada em lugar de destaque na casa.



Mais especificamente, as sedes das Companhias de Reis de Varginha estão espalhadas por vários bairros: São José, Vargem, Jardim Áurea, Santa Terezinha, São Sebastião, Imaculada Conceição, Três Bicas, Chácara Santa Rosa, Jardim Corcetti I, Padre Vitor, Jardim Sion, Sagrado Coração II, Vila Murad, Vila Barcelona, Vila Registânea, Jardim Canaã, Santana, Chácara Centenário e Conjunto Habitacional Centenário. Destes bairros, as Companhias, nos dias do Giro, partem para vários outros, percorrendo enormes distâncias e cerca de 30 casas por dia.

Essa maratona de fé é realizada por diversos meios de transporte. No entanto, os trajetos são percorridos, em sua maioria, a pé, e é dessa forma que o ritual se concretiza ano após ano. Para compreender o desenvolvimento e as características desses grupos, é necessário primeiro subdividi-los e, em seguida, reuni-los novamente, pois cada parte dessa engrenagem se complementa, formando um todo coeso.

Cercada por diversas tradições transmitidas ao longo do tempo, uma das crenças mais difundidas é a de que, para participar da Folia de Reis, o integrante deve permanecer no grupo por sete anos consecutivos. Somente após esse período pode se desligar da Companhia; caso contrário, acredita-se que será punido pelos Reis Magos ou atraído pela má sorte.

Muitos foliões mantêm uma tradição familiar de participação nas Folias ou o fazem em cumprimento de promessas feitas aos Santos. Também há a crença de que, se a promessa não for cumprida, o devoto poderá sofrer castigos. Entretanto, o principal motivo que move os participantes é o sentimento de pertencimento a uma comunidade unida por valores cristãos compartilhados. Percorrer as casas da cidade é, para eles, como participar de uma procissão que os conduz ao encontro com o sagrado — uma reencenação simbólica da jornada dos Reis Magos até o Menino Jesus.

As Companhias de Varginha possuem uma hierarquia e existe um respeito às funções de cada um. Isso gera uma comunicação direta entre eles e a preservação das tradições e saberes.

Há uma versatilidade artística entre seus integrantes. A maioria de seus instrumentistas aprendeu a tocar de forma espontânea e autodidata, sem frequentar aulas com profissionais, “tocam de ouvido”. Assim, sanfoneiros, violinistas, violeiros, pandeiristas se esmeram nas apresentações. Os grupos mesclam, também, interpretação ao declamar versos, danças acrobáticas realizadas pelos marungos, sendo também, um aprendizado espontâneo e a cantoria, que muitos se orgulham em saber entoar os agudos, que apenas alguns conseguem alcançar.



A Folia de Reis em Varginha é, em grande parte, formada por pessoas da mesma família, parentes, amigos ou vizinhos. Elas também são compostas por uma estrutura que pode variar. Na maioria das vezes, conta com um embaixador, que também pode ter a função de mestre, capitão, folião de guia, entre outras denominações. O embaixador é o responsável por coordenar as cantorias e conduzir as embaixadas. Cabe a ele entoar a primeira voz e conduzir os cânticos, que recita de memória, sem recorrer a anotações. Também improvisa de acordo com as circunstâncias encontradas nas casas visitadas, adaptando os versos a elementos significativos do ambiente, como um presépio na entrada, fotografias da família ou outros detalhes que inspirem os cantos.

Se numa casa a Folia já sabe que está sendo recebida por devoção aos Santos Reis, a visita não é demorada. Os foliões abençoam a família cantando e solicitam alguma oferta. Se outra casa é visitada porque alguém da família os recebeu como promessa, o embaixador faz a ponte, informando aos Reis Magos sobre os pedidos, cantando com os foliões. Para ser embaixador, é preciso ter conhecimento do evangelho e perceber os desejos dos devotos, podendo então, através dos versos, explicitar esses anseios.

O Capitão é o responsável por coordenar a Companhia, zelando pelas regras, pelos procedimentos que mantêm viva a tradição, pelos horários e pelo trajeto a ser percorrido. Cabe a ele recrutar os integrantes, organizar os ensaios, conduzir o terço e a leitura da Bíblia. Durante os rituais, exerce o papel de maior destaque, declamando os versos que são respondidos pelo contramestre. Muitos desses versos são improvisados, adaptando-se às situações encontradas nas casas visitadas, como doenças, curas e diversos tipos de pedidos.

Também integram as Companhias da cidade figuras fundamentais, como os alferes — também conhecidos como porta-bandeira, bandeireiro ou estandarte — responsáveis por conduzir a bandeira dos Santos Reis, o principal símbolo do grupo, considerado um elemento sagrado e digno de grande reverência. Nela, a comunidade pendura fitas, flores, dinheiro e fotografias em agradecimento pelas graças recebidas, expressando profunda emoção ao receber a bandeira em sua casa, enquanto os foliões cantam diante do presépio preparado para a visita. A bandeira é quem guia e identifica a Companhia de Santos Reis, representando o Sagrado. Cabe ao alferes recolher as oferendas nas casas e comunicar ao capitão o que foi recebido, para que o grupo entoe os cânticos de agradecimento.



A bandeira segue à frente da Companhia, guiando o grupo. É bordada ou pintada com as imagens dos Três Reis Magos, de Jesus, Maria e José, reproduzindo o presépio. Enfeitada com fitas de cetim coloridas, flores e materiais brilhantes, é tratada com profundo respeito e devoção. Muitos a beijam e se emocionam ao recebê-la em casa, pedindo bênçãos e proteção. Durante a visita, o morador conduz a bandeira por todos os cômodos da residência. As cores das fitas possuem significados simbólicos: amarelo representa o ouro e a realeza; verde, a mirra e o sofrimento de Jesus; vermelho, o incenso e o fogo; azul, o céu e a Virgem Maria; branco, a paz e o Menino Jesus; rosa, o amor e a paciência de São José; e preto, o luto, sendo utilizado apenas quando algum folião falece.

Além da bandeira e dos cargos de liderança, as Companhias de Varginha são formadas pelos foliões, que cantam a história da anunciação de Maria, o nascimento de Jesus e a viagem dos Três Reis Magos, pedindo donativos para a realização do “almoço” em homenagem aos Santos Reis. Devotos dedicados, os foliões tocam diversos instrumentos — como viola, violão, rabeca, cavaquinho, bandolim, sanfona, caixa, pandeiro e outras percussões — e também cantam, acompanhando o embaixador e o contramestre. As vozes recebem diferentes denominações: contralto, requinta, talinha, tiple, contratiple e baixo. A cantoria é a oração da folia: o embaixador inicia (puxa) os dois primeiros versos da quadra, respondidos pelo contramestre em dueto, e as demais vozes formam o coro, repetindo o texto ou os finais das frases.

Assim como a composição instrumental das Folias é variada, a composição vocal dos grupos também não segue um padrão fixo. Um mesmo folião pode assumir diferentes vozes conforme a necessidade da Companhia, e, da mesma forma, mais de um integrante pode executar uma mesma voz. As Folias podem ser entoadas por quatro, cinco, seis ou mais foliões, dependendo da formação do grupo. A nomenclatura atribuída às vozes na Folia de Reis pode variar de acordo com cada Companhia de Varginha e com a tradição de seus participantes. Dona Lázara orgulha-se de sua versatilidade vocal e da habilidade de cantar em diferentes vozes que compõem o coro de uma Companhia de Reis.

O marungo, personagem presente nas Folias, segundo Câmara Cascudo, tem origem na palavra africana malungo, que significa “companheiro”, “camarada”, “da mesma condição”. Embora o termo tenha caído em desuso, permaneceu na linguagem popular, vindo do antigo



vocabulo e registrado, por exemplo, no verso: “Nosso vai pra zi Cabanga, / Fazê nossa zifoçan; / Azéda, azeda marungo, / Dêxa passa zicaxan” (O Barco dos Traficantes, nº 8, 1858).

O bastião, também conhecido como palhaço ou marungo, é uma das figuras mais marcantes das Folias de Reis. Usa roupas coloridas, máscara e carrega uma espada ou bastão, podendo variar em número e gênero conforme a Companhia. Para alguns, o termo bastião deriva de bastão; para outros, é uma homenagem ao Mártir São Sebastião, soldado e símbolo de fé. O marungo é responsável por abrir caminho para a Folia, recitar poesias e citar passagens da Bíblia. Figura central nas embaixadas, mantém estreita ligação com a bandeira e com o cumprimento das promessas. Improvisa versos, realiza danças — como a corta-jaca — e presta reverências aos anfitriões das casas visitadas. Também orienta a Companhia até as residências que aguardam a visita, observando sinais na entrada que indiquem ao Capitão o tipo de verso a ser cantado.

Segundo a tradição, os marungos usavam máscaras para se esconder dos soldados enviados por Herodes para matar o Menino Jesus. Assim, nas Folias, as máscaras passaram a simbolizar a proteção contra os maus espíritos. Por respeito, os bastiões só se aproximam do presépio, dentro das casas, após retirarem as máscaras.

Os bastiões têm como missão proteger o Menino Deus e confundir os soldados do rei, despertando curiosidade e alegria por onde passam. São também os guardiões da bandeira e da própria folia. Durante as apresentações, interagem entre si e com o público, improvisando constantemente — nem sempre com rimas, mas sempre com espontaneidade e devoção. Suas falas preservam a simplicidade e a autenticidade da linguagem popular. Nos intervalos das estrofes, o público participa ativamente, respondendo com expressões cheias de entusiasmo: “ô marungo!”, “salve marungo!”, “tá certo, marungo!”, “perfeitamente, marungo!”.

Ô patrão, o senhor me dá licença?

Dono da casa: perfeitamente marungo.

E chegando com os Três Reis
avistei uma família a festejar
Eu pergunto pro senhor
se desta festa nós pode participar.

Dando prova que é um bom devoto
veja só o que ele fez



Enfeitou o portão sagrado
esperando os Santos Reis.

-Ô seu moço!

È com muita alegria
que aqui nós veio chegá
Avistando as lindas rosas
que deitado no portão está.

-Ô seu moço!

Nóis chega com alegria
é com fé e com muito amor
Vai recebê a minha bandeira
enfeitô o portão com flô.

Esse é o terno de reis
que na sua porta está
Vem trazendo as boas notícias
pra as família abençoá

Dê um grande Rei que nasceu
lá em Belém de Judá
Com o seu moço e com sua família
Nós viemo comemorá.

- Tá perfeito marungo!

(Nesta altura da declamação, houve-se uma rajada de fogos de artifício.)

Soltou os fogos de artifício
fez um baruião no céu.
Os anjos, vieram correndo
e também São Gabriel.

- Perfeitamente marungo!

Os marungos aqui chegou
tá querendo almoçar
Mas já percebeu de longe
que primeiro tem que trabaiá.

Por isso prá nós fazê
a nossa devoção
Peço licença pro senhor
pra aproximar do seu portão.

- o senhor da licença seu moço?



Dono da casa: toda!

- O senhor quer que a gente chega com baruido ou sem baruido?

Dono da casa: Eu nasci em 1980. Se não chega com baruido, ninguém entra.

Marungos e todos que estão perto, exclamam: - ÔÔÔÔ!

(Os músicos da companhia tocam os instrumentos, fazendo coro às exclamações.)

- Ô seu moço?

Primeiramente nós chegô
muito alegre, muito contente, né marungo?

- Você tá direito seu marungo!

Mais nós qué perguntá pro seu moço
Se debaixo dessa frô
Pros marungo tem algum presente, né marungo?

- Tá certo marungo!

Dono da casa: ÔÔÔ ...num tem marungo. Só um agradecimento... se vocês tem uma versão bonitinha
pra mim. Tem jeito?

- Tem jeito!

O marungo tá com o coração aberto
Tem muito pra falar.
Mas quero que o senhor veja
Os meus olhos a brilhar.
Por isso peço licença
Prá nós desmascarar.

Dono da casa: Perfeitamente marungo!

(Neste momento, os marungos retiram a máscara).

O céu nasceu no horizonte
Iluminou do sul ao norte
Eu lhe digo que até entre as flores
Tem diferença de sorte

Tem flor que enfeita a vida
Tem flor que enfeita a morte

Essas flores na minha frente
nesse mundo é privilegiada
Tá enfeitando o caminho dos três Reis
nessa bonita chegada.



- Perfeitamente marungo!

Por quando era um baludinho

os profetas já dizia
Que as flor nasceu no mundo
pra saldar Virgem Maria.

- Tá direito marungo!

E eu pra falar de flor

não faço muita objeção
Porque as frô nustraiz alegria,
Tristeza e recordação.

- Você tá direito marungo!

Num vaso em cima da mesa
ou num jardim da entrada
Por isso que falo que a flor
é uma coisa sagrada.

- Você tá direito marungo!

Isso é da minha autoria
foi eu mesmo que compus
O amarelo é desespero
Da Santa Mãe de Jesus.
Ao ver seu filho morrer
pregado naquela cruz.

A cor banca é a paz
é também a alegria
È o que nós vem desejando
pro dono da casa e família.

Da cor rosa recebeu

recendeu a flor cor de rosa
Vô pedi nesse momento
em nome dessa bandeira maravilhosa.

Pro senhor tirar a flor com suas mão
pra passar essa bandeira milagrosa

- Perfeitamente marungo!

Na hora que ele, nessas rosas



com o coração pegou
Os Anjos em vorta dele

os três Reis abençoou.

Mas os três Reis mandou dizer
para eles te informar
Que depois que nós tiver lá dentro
dessas flor nós vai precisa.

- Perfeitamente marungo!

A bandeira entra na frente
enóis vai acompanhando
O lar da sua família
meus três Reis entra abençoando.

Pra entrar abençoando
o senhor peço licença
Porque pras informação
é do jeito que nós pensa
Igualzinho a Mãe de Maria
que derramou toda a ciência.

Em nome dessa companhia
e também dos meus bastião
Antes de nós entrar
preciso tirar uma informação.

- Tá direito marungo!

O marungo tá com dor de dente
omarungo tá com tédio
Os anjos nos falô
que na sua casa tem remédio.

A barriga reclamando
o estômago me ofedendo
Falando pro marungo
que é que ocê tá querendo.

O marungo vem descendo
Vem descendo em desespero
Veio de lá da rua de cima
Nóis já tava escutando o cheiro.

Dono da casa: Vamo chegá gente!

(Aqui, a comitiva entra na casa do morador.)



O seu lar abençoando
e pra traz vem o patrão
E depois de nós os instrumento.

Já dentro da casa.

Avistemo o São José
avistei a Virgem Maria
E no colo dos dois, Jesus Cristo.
Viva o Imaculado Coração de Maria
e o Sagrado Coração de Jesu!

Para saldar o nascimento
vou chamar o meu bastião
Com todo o seu sentimento
pra estender a essa casa aqui.

Olhando a Sagrada Família
Jesus, Maria e José
Podemos fazer a partilha
de amor, bondade e fé.

São José é um pai zeloso
tendo voltar ao seu lar
Maria Mãe original
sempre rezando a abençoar.
Jesus nasceu no mundo
Com a missão de nos salvar.

Nessa casa de bondade.
pretendemos fazer a coisa certa
A saudade e a esperança

e duas asas sem saber.

Oh que hora tão bonita
que os treis Reis aqui chegou
Um bastião saiu comigo
nessa casa nós se encontrou.

Eu recordo aquele tempo
ocorrido no passado
Quando nós saia junto
pela cidade mascarado.

Nós levava nossa alegria
levava nossa devoção
Era com muita alegria
que os três Reis



tinha em nosso coração.

Eu recordo o meu bastião
daquele tempo abençoado
Que nós saia pelo mundo

Bendito seja louvado
Mas eu quero lhe perguntar
Por que nós ficou abandonado, né Marungo?

Eu queria fazer um pedido
com o bastião aqui gora
Pelo menos um dia no ano que vem
pra sair com nós nessa hora
Pra fazer a recordação
do nascimento do Rei da Glória.

Dono da casa: Ô marungo, vamos fazer um esforço né marungo, pra nós tentar de novo né?

Bendito, louvado seja
Os treis Reis será louvado
Ao ver o nosso irmão
Novamente embastionado.

-Perfeitamente marungo!

Mas lá fora eu te informei
agora vou te explicar

O motivo e a minha razão
que essas flôr eu ia precisar.

Em nome do São José
do menino e da Virgem Maria
Se o senhor me der permissão
essas flor vai ser o enfeite daqui. Né marungo?

-Tá direito marungo!

Por isso eu peço pro senhor
na hora que nós for almoçar
Nós chegamo e fomos trabaiaar

e depois é o senhor que vai trabaiaar, né marungo?

Dono da casa: Perfeitamente marungo!

Enquanto nós tiver comeno
e sendo abençoado
O patrão vai tá trabaiaando



deixando nossa bandeira mais enfeitada, né marungo?

Dono da casa: Perfeitamente marungo!

Agora meu bastião
não repara eu falar.
A nossa santa bandeira
tenho um pedido a ofertar.

Pra guardar a sanfona, o pandeiro e o violão
guarda todos os instrumentos
A máscara e o meu bastão.

Dono da casa: Perfeitamente marungo!

Pra guardar todos os instrumentos
nesse dia seis de janeiro
Ganha a benção de São Gonçalo
que também foi violeiro.

Assim fiz o pedido
pra guardar nosso instrumento
Depois que nós almoçar
nós dá o prosseguimento.

-Tá direito marungo!

O marungo falou na chegada
em nome da Nossa Senhora
Na saída você vai ver
a inspiração do embaixador
quando ela abraça a viola.

Dono da casa: Perfeitamente marungo!

(O dono da casa leva a bandeira para o quarto, onde a coloca sobre a cama)

Um personagem que aparece em muitas festas populares é o festeiro, responsável por coordenar a realização da festa, suprir necessidades do grupo e dar apoio ao bom andamento do giro. Não raro, é uma pessoa que fez promessa de empreender essa tarefa em agradecimento a uma graça recebida. Em geral, escolhe-se o festeiro um ano antes, muitas vezes por sorteio entre os candidatos.



Os rituais

Geralmente, os rituais seguem um padrão. Os componentes das Companhias de Reis de Varginha chegam às casas cantando; versam pedindo licença para entrar; abençoam a todos os presentes; cantam perante o presépio; fazem trovas, se adequando às necessidades da família; rezam, pedem uma oferta ou uma prenda; se alimentam; agradecem a hospedagem; dançam na saída e dão continuidade ao giro. A bandeira é recebida pelos moradores e, como símbolo de devoção, é levada para o cômodo mais importante da casa, geralmente o quarto do casal, que representa a união e a família. Os marungos, a pedido do morador, dançam em troca de ofertas, fazem rimas e divertem as pessoas na casa, que oferecem um café com quitutes ou uma refeição. Na saída da folia, os foliões cantam versos que falam sobre o retorno da Companhia no ano que vem e seguem pelas ruas e bairros da cidade, visitando todos que abrem suas portas para os Santos Reis entrarem.

Diz-se “alvorar a bandeira”, abri-la, iniciar a jornada de um ano, começar o giro. É o primeiro rito da caminhada. Os foliões reúnem - se na casa do capitão ou do festeiro e retiram a bandeira, que fica guardada em local especial, geralmente sob os cuidados do capitão.

Em alguns grupos este momento é bastante ritualizado. Em outros, apenas precedido de uma oração silenciosa do capitão.

O Giro é a caminhada, o percurso, a jornada que o grupo faz na época. A missão da Folia de Reis é cumprir a jornada de tal forma que comece pelo Leste (Oriente) e finda no Oeste (Belém), representando a viagem dos Reis Magos.

Em tempos passados, as folias costumavam caminhar à noite, representando no giro a viagem dos Três Reis. Ao longo desse período, pousavam nas casas do caminho. Assim, o grupo permanecia junto durante todo o tempo em que a folia girava.

Atualmente, os grupos saem no fim da tarde e fins de semana. São pequenas mudanças em decorrência de fatores, como sair mais cedo para atender o grande número de pedidos de visitas e a jornada de trabalho na cidade, impedindo os componentes das folias ter mais tempo disponível, conciliando o emprego com as saídas das Companhias e a lei do silêncio à noite.

A Companhia quando chega as casas, geralmente encontram situações para que os marungos façam adivinhações. São sinais, símbolos, códigos, próprios da Folia. O cruzeiro de flor, arrumado no chão, com pétalas de rosas é uma tradição antiga e aparece em poucas casas. O bastião deve recitar profecias alusivas ao que está vendo. Com a ponta do bastão ele



desmancha cada lado da cruz. Somente depois é que a Companhia entra na casa para cantar e orar.

O presépio, tradição em vários países, representa, através de peças em miniatura, o nascimento de Jesus e os personagens bíblicos que estavam no local. Entre eles, os Três Reis Magos. Acredita-se que o primeiro presépio foi montado por São Francisco de Assis no Natal de 1223. No Brasil, há um registro de 1583 pelo Padre Fernão Cardim. “Tivemos pelo Natal um devoto presépio na povoação, onde algumas vezes nos ajuntávamos com boa e devota música, e o Irmão Barnabé (Telo) nos alegrava com seu berimbau”. (CASCUDO. Dicionário do Folclore Brasileiro. p. 578).

Saudando o presépio
(Companhia de Reis Lenço Preto)

Nós saudamos seu presépio
Que Jesus Cristo nasceu
Também saúdo os Três Reis Santos
Enviados por Deus

Saúdo Maria, José
A estrela clareou

Também saúdo os Três Reis Santos
Que o menino presenteou

Saúdo a vaca e o carneirinho
E o galo que foi anunciado
Fazem parte do presépio
Que por Deus foi abençoado

Muitas famílias em Varginha costumam fazer a promessa de oferecer o almoço ou o jantar aos foliões. É o chamado “bendito de mesa”. Quando se trata de um almoço para toda a Companhia, é servida a típica comida mineira. Os vizinhos e a família que recebem o grupo preparam a comida na véspera, finalizando-a até a hora de servir. Por sua vez, os foliões costumam cantar e rezar agradecendo a comida que, durante o giro do grupo, é oferecida pelos donos das casas visitadas. O bendito de mesa, cantado pelo grupo, é uma bênção dos alimentos.

Nas Companhias de Reis de Varginha, os instrumentos musicais mais comuns utilizados pelos foliões são caixas, sanfona ou acordeom, violas, violões e pandeiros. Os instrumentos de corda são afinados em sol maior. As violas e os violões podem ser enfeitados com fitas



coloridas, e cada cor tem um simbolismo: amarela e azul representam a Virgem Maria; rosa, os Doze Apóstolos de Cristo; e branca, o Divino Espírito Santo.

O corta-jaca é uma dança individual, ágil e solta, de origem discutida. Para alguns, procede da Espanha; para outros, é uma criação brasileira. É caracterizada pela movimentação dos pés, sempre muito juntos e quase sem flexão das pernas. Estes se movem como uma navalha, passando continuamente sobre um assentador de barbeiro, como no corte da jaca, dando a impressão de deslizar, embora o sapateado seja audível e marque a melodia simultaneamente ao ponteio das violas. “É rápida e difícil, exigindo perícia e esforço do dançador. O movimento dos braços no corta-jaca não tem nenhuma função específica além de manter o equilíbrio; é uma dança toda calcada no movimento dos pés.” (CASCUDO, 2000). Os bastiões dançam de forma agitada, como se estivessem fazendo malabarismos.

As canções na Folia de Reis da cidade são sempre sobre temas religiosos, com exceção daquelas tocadas nas tradicionais paradas para jantares, almoços ou repouso dos foliões. As cantorias são a base dos rituais. Todos os foliões, exceto os alferes e o bastião, desempenham funções musicais. Em geral, são sete as vozes que entoam os cânticos. O coro segue à risca a toada de preferência do capitão, que começa tirando os versos a partir de um repertório que, muitas vezes, pode ser improvisado.

A poesia popular e a rima estão presentes nos versos das Folias de Reis e, por meio delas, fortalecem-se as relações pessoais, expressa-se a devoção e cumprem-se promessas feitas pelos participantes aos Reis Magos, com o intuito de ajudar ou favorecer familiares com problemas financeiros ou de saúde. Durante o ritual sagrado, os versos são cantados em toada para atender às necessidades dos participantes e refletir a realidade das famílias que o grupo ou Companhia visita.

Os versos narram momentos específicos da jornada sagrada, atendendo a pedidos de ordem religiosa, como tirar uma bandeira de uma residência durante a visita, a chegada da Folia de Reis ou da bandeira em outra casa, o nascimento de Jesus e outras saudações a temas religiosos. Referências à Bíblia, principalmente aos livros de Mateus e Lucas (visita dos Reis Magos e nascimento de Jesus), são frequentemente encontradas nos versos da Companhia de Reis.

Algumas canções ficaram conhecidas no Brasil. Com pequenas modificações e cantadas por artistas famosos, ganharam a graça do povo: “Ó Deus salve o oratório, Ó Deus salve o



oratório, onde Deus fez a morada... Onde mora o cálix bento, onde mora o cálix bento, e a hóstia consagrada...” (Cálix Bento – Milton Nascimento). Outros compositores também gravaram músicas em alusão às Folias, como Martinho da Vila, Tim Maia e Zeca Baleiro.

Os foliões aparecem vestindo uniformes, mas, de forma geral, podem usar roupas comuns e portar um lenço branco em volta do pescoço, que simboliza a pureza da Sagrada Família. Os componentes da Folia enfeitam os instrumentos com fitas e flores, cujas cores possuem simbolismos próprios. A bandeira é igualmente enfeitada com fitas e flores, além de imagens de santos e palavras, como o nome da Companhia à qual pertence.

A vestimenta dos bastiões é a mais peculiar, utilizando bastante tecido para evidenciar o movimento de quem a usa e contribuir para o desenvolvimento da performance. Alguns ainda levam nas mãos um bastão ou uma espada de madeira. Geralmente utilizam macacões ou calça e blusa feitos de tecidos estampados, como a chita, ou brilhantes, como o cetim. As máscaras que os marungos usam são confeccionadas por alguns integrantes das Companhias, feitas com tela — onde são pintados os olhos e a boca —, couro, papel, tecido, fitas e flores. A barba longa é feita de canecalon (fios de nylon) ou pelos de animais. O adorno da cabeça é estruturado com arame, no qual são coladas fitas plásticas de diversas cores. Essas máscaras podem ser completadas com um chapéu em formato de cone.

Segundo a crença, os soldados do rei Herodes seguiram os Reis Magos para encontrar o Menino Jesus e matá-lo. Porém, ao encontrarem Jesus, foram convertidos. Com receio de serem mortos por Herodes, passaram a usar máscaras e a viajar com os Santos Reis, indo à frente e fazendo graça para que Herodes não desconfiasse que eram seus próprios soldados.

Encerramento do giro - A chegada

A festa da chegada marca o retorno da bandeira após o fim do giro e simboliza o encontro dos Reis Magos com o Menino Jesus. Ela pode acontecer em lugares como a casa do festeiro, do embaixador, na igreja, entre outros.

São montados três arcos de bambu, simbolizando os três Reis, enfeitados com flores e fitas. Cada arco possui uma corrente de papel. Em Varginha, em algumas Companhias, geralmente é o bastião que, parado em frente ao arco, entoia versos para cada um dos três e rompe as correntes. Os foliões também cantam e rezam nesse momento.



O rompimento das correntes significa a entrada em um lugar sagrado, já que a bandeira permanecerá na casa do festeiro. Comemoração e ritual, festa e fé misturam-se nesse instante que encerrará o ciclo da bandeira até o próximo ano.

Ao chegar na sua chegada
o arco aqui encontrei
Bendito, louvado seja
o Salvador eu avistei,

Na gruta do Menino Deus
Menino pobre eu achei
Gloria a Deus nas alturas
nos arcos agora eu vou chegar
Peço licença a todo mundo
pra corrente desmanchar

Ao chegar no primeiro arco
é o mais novo, é o mais menor
Porque ele representa
o castelo de Belquior

Agora eu peço licença
pra vocês, pra vocês três
Ao cortar essa corrente
corta todos de uma vez

Estou no segundo arco
que é o mais novo é mais maior
Porque ele representa o
castelo de Gaspar

To chegando no terceiro arco
eu agora tenho que falar
Glória a Deus nas alturas
vou acabando de chegar

Vou adorar o Menino Deus
esperado nós está
Bendito, Louvado seja
a sua mãe vem coroar

Bendito, louvado seja
Nossa Senhora que coroou
Gaspar que é muito esperto
foi o primeiro que ajoelhou

Entregou o seu presente



logo foi e se corooou

Depois vem o Baltazar
chegando devagarinho
Deixando o seu presente
para aquele pobre menininho

Vem chegando os meus três reis
nesta hora verdadeira
Entregaram os três reis
na frente da bandeira

Aos três reis já está cumprido
essa promessa de devoção
Glória a Deus nas alturas
tiro o meu joelho do chão

Tirando o meu joelho do chão
já cumpri com a obrigação
Deixo os três presentes
oferecidos ao nosso pai de salvação
Glória a Deus, lá nas alturas
tá completa a formação

Já falei as minhas palavras
e eu sigo o meu destino
Agora eu peço ao embaixador
já pode tocar o sino.

Na chegada, também é servido um “almoço de Reis”. Toda a comunidade se envolve nos preparativos, tanto na organização quanto na decoração e na preparação dos alimentos.

O cardápio é típico mineiro, com arroz, feijão, macarronada, leitoa, lombo, batatas e churrasco. A intenção dessa festa é encerrar o ano e começar o próximo com fartura. Todos, sem distinção, são convidados a participar dessa celebração gastronômica. Ricos e pobres sentam-se juntos, compartilhando a mesma mesa. Ao final da refeição, a emoção toma conta: é o momento em que a bandeira é entregue ao festeiro, que ficará responsável por guardá-la até o ano seguinte.

Atualmente, as Companhias de Reis de Varginha mantêm viva a tradição de iniciar suas apresentações entre os meses de dezembro e janeiro, período em que realizam o tradicional giro pelas ruas, comunidades e residências do município. No dia 6 de janeiro, data em que se celebra o Dia de Santos Reis, todas as Companhias reúnem-se para participar de uma grande missa na



Igreja Matriz do Divino Espírito Santo. Trata-se de uma cerimônia concelebrada que inclui o cortejo das bandeiras dos Santos Reis e a bênção dos instrumentos, reunindo um expressivo número de foliões, familiares e fiéis da comunidade local.

Após a celebração, as Companhias saem em cortejo pelas ruas centrais até a Praça José Rezende de Paiva, onde realizam apresentações individuais de aproximadamente vinte minutos, reafirmando a devoção, o canto e a musicalidade que caracterizam essa manifestação popular.

Na sequência, no primeiro domingo após o Dia de Santos Reis, todas as Companhias do município participam do Encontro Anual de Folias de Reis, realizado na Concha Acústica de Varginha. Durante o evento, cada grupo recebe uma placa comemorativa entregue pelos organizadores e autoridades municipais, em reconhecimento à importância cultural, religiosa e simbólica dessa tradição, que atravessa gerações e constitui um dos mais significativos elementos do patrimônio imaterial varginhense.

As transformações observadas ao longo do tempo dizem respeito, sobretudo, à criação de novas Companhias de Reis e à descontinuidade de outras que existiam anteriormente, resultando em um processo natural de renovação dentro da própria manifestação. Essas mudanças, contudo, não alteraram a essência da tradição, que permanece fiel aos seus valores simbólicos, religiosos e culturais, preservando o modo de celebração, a oralidade e a estrutura ritual que caracterizam as Folias de Reis de Varginha.

Atualmente, o município de Varginha possui um total de vinte Companhias/Folias de Reis cadastradas, sendo que o número de foliões participantes pode variar a cada ano. Em 2025, a Fundação Cultural de Varginha realizou a atualização do Cadastro das Companhias de Reis, conforme o cronograma de ações de salvaguarda, com o objetivo de manter atualizadas as informações referentes a essa manifestação tradicional. Veja a tabela esquematizada a seguir:

Companhias que permanecem atuantes desde a realização do Dossiê de Registro		
Quant.	Nome da Companhia	Representante
1	Cardoso e Amigos	Claudia Aparecida Modesto Pederiva
2	Estrela Brilhante	Valdomiro Reis Viríssimo
3	Imaculada Mãe dos Anjos	Vitor Lúcio da Silva
4	Irmãos da Fé (antiga Família Assis)	Luiz Vitor Pereira
5	Lenço Preto	Fábio Domingueti Filho



6	Nossa Senhora Aparecida (antiga Nossa Senhora dos Navegantes)	Claudinei Silva de Paula
7	Nossa Senhora da Guia	Sebastião Bento da Silva
8	Nossa Senhora do Rosário	Sebastião Eduardo
9	Rei do Reis	José Pinto de Carvalho Filho
10	Reis do Oriente	Juliano de Souza Fonseca / Luiz Felipp Souza Gomes
11	Santa Cruz	Robson Fonseca Ribeiro
12	São Benedito	Afrânio Vaze
13	São João Batista	João Batista Fortunato
14	São Jorge	Jorge Pereira
15	São José	Maria Cristina Irineu da Silva
16	São Lázaro	Zilda Aparecida da Silva Bertoldo
Companhias criadas após a realização do Dossiê de Registro		
1	Embaixada Santa	Thiago José de Oliveira
2	Irmãos Pimenta	Danilo Pimenta
3	Poeirinha e Amigos	Antônio Donizete Brígida
4	Santo Antônio	Marco Antônio da Silva Pereira
Companhias descontinuadas		
1	Nossa Senhora do Carmo	Descontinuada
2	Santo Expedito	Descontinuada
3	Sagrado Coração de Jesus	Descontinuada
4	São Joaquim	Descontinuada
5	São Marcos	Descontinuada
6	Cia dos Peões	Descontinuada
7	Família Assis	Descontinuada
8	Sagrada Família	Descontinuada
9	Vitor Paulo e Amigos	Descontinuada



De acordo com a tabela apresentada, observa-se que 16 (dezesseis) Companhias de Reis permanecem ativas, em comparação à época do Dossiê de Registro, mantendo viva a tradição e assegurando a continuidade dessa importante manifestação cultural em Varginha.

Ao longo dos anos, a principal transformação identificada refere-se à substituição de representantes e capitães, processo natural decorrente da sucessão geracional, que, entretanto, não comprometeu a essência, os rituais e o modo de celebração característicos das Companhias de Santos Reis no município.

Ademais, verificou-se o surgimento de 4 (quatro) novas Companhias, fato que reafirma a vitalidade, a dinamicidade e a capacidade de recriação desse bem cultural, totalizando, atualmente, 20 (vinte) Companhias de Reis em atividade em Varginha.



Relação e descrição das Folias de Reis de Varginha em 2025

➤ Companhia de Reis Cardoso e Amigos

A Companhia de Reis Cardoso e Amigos é reconhecida como uma das mais antigas e tradicionais de Varginha, tendo sido fundada em meados da década de 1930 por Arlindo Cardoso. Em 1950, o comando do grupo foi transferido para Mário Pederiva, seu genro, e posteriormente para José Cardoso Braga, sobrinho do fundador. Após o falecimento de José Cardoso, a chefia foi assumida sucessivamente por Domingos Matias, Antônio Maria Neto e José Ramos Modesto, atualmente, está sob a responsabilidade de Cláudia Aparecida Modesto Pederiva, filha de José Ramos, que dá continuidade à tradição familiar.

Atualmente, o grupo conta com aproximadamente 25 integrantes, sendo eles homens, mulheres, idosos e crianças.

Os instrumentos musicais utilizados pela Companhia incluem sanfona, violões, violas, violino, triângulo, chocalho, pandeiro e caixas artesanais, além de, em outros tempos, um saxofone, que conferia sonoridade diferenciada às apresentações.

Para além dos recursos próprios, o grupo também é mantido por recursos provenientes da Prefeitura Municipal de Varginha, além de contar com o apoio de Políticas Públicas Culturais, entre as quais se destaca a Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura, que tem possibilitado a ampliação das ações e a continuidade das atividades da Companhia.

Durante o giro anual, a Companhia percorre os bairros Padre Vitor, Jardim Andere, Barcelona e Jardim Corcetti, realizando as visitas e celebrações tradicionais entre os dias 29 de dezembro e 6 de janeiro. Trata-se de um período intenso de atividades: os foliões iniciam o trajeto por volta das 11 horas e seguem até 22 horas, todos os dias.

Devido ao crescimento da devoção popular e ao aumento do público participante, a chegada do giro, antes realizada na residência particular dos organizadores, passou a ocorrer em um espaço mais amplo e arejado, garantindo melhor acolhimento à comunidade e preservando o caráter festivo, devocional e coletivo que caracteriza a Companhia.



Imagem 01: Companhia de Reis Cardoso e Amigos. Encontro Anual de Folias de Reis de Varginha-MG – janeiro/2025. Acervo da Fundação Cultural

➤ **Companhia de Reis Embaixada Santa**

A Companhia de Reis Embaixada Santa foi fundada em 2021, por Thiago José de Oliveira. A Companhia possui 40 participantes. Thiago é Capitão de Folia de Reis e responsável pela Companhia e pelo giro.

Nascido na Vila Barcelona, reduto das Folias de Reis, Thiago José de Oliveira cresceu rodeado pelas cores, sons e tradições dessa manifestação. Desde os primeiros anos de vida, esteve envolvido pela magia da celebração, que se tornou uma paixão inabalável. Presente nas Folias de Reis desde 1992, ao longo de três décadas construiu uma trajetória marcada por dedicação, amor à cultura e liderança.

Sua jornada começou como marungo, entre 1992 e 2014, quando aprendeu os segredos e tradições da festa. Entre 2015 e 2017, avançou para o papel de bandeireiro, responsável pela bandeira, símbolo máximo da identidade da companhia. De 2018 a 2020, assumiu a função de embaixador, representando a companhia com orgulho e dignidade. Desde 2021, ocupa o cargo de capitão, liderando o grupo com conhecimento, seriedade e paixão, garantindo a preservação e continuidade da tradição.

O legado de Thiago vai além das ruas e festas. Ele é ativo digitalmente, tendo criado em 2011 um canal que divulga a Folia de Reis com vídeos educativos e registros das apresentações. Participou de diversos programas de podcast e concedeu uma extensa entrevista a uma afiliada

da Rede Record sobre as origens da Folia de Reis. Ao longo dos anos, tornou-se uma referência na forma de divulgar e valorizar essa cultura. Tudo o que faz e tudo o que é, é movido pela fé e pelo amor aos Três Reis Magos.



Imagem 02: Companhia de Reis Embaixada Santa. Encontro Anual de Folias de Reis de Varginha-MG – janeiro/2025. Acervo da Fundação Cultural

➤ **Companhia de Reis Estrela Brilhante**

Composta por 10 integrantes, a Companhia de Reis Estrela Brilhante foi fundada em dezembro de 2015 por Valdomiro Reis Veríssimo, no bairro Jardim Áurea, em Varginha. Sua criação tem origem em uma herança familiar, pois o pai e os cunhados de Valdomiro já haviam formado uma companhia anteriormente. O grupo também nasceu em cumprimento a promessas feitas aos Santos Reis, após três graças alcançadas: a cura de seu filho, que sofria de dores na perna sem diagnóstico médico; o sucesso da cirurgia cardíaca de sua esposa; e o desejo atendido de fundar uma companhia conforme sua devoção.

Criada na zona urbana de Varginha, a Companhia é composta homens, mulheres e crianças. Seguindo as tradições, mantém os mesmos cantos e versos desde a sua fundação. Os ensaios ocorrem durante o mês de julho, e o giro tem início no dia 25 de dezembro, quando o grupo começa a percorrer os bairros da cidade. O senhor Valdomiro Reis Veríssimo é o responsável por reunir os foliões, contando com o apoio de sua esposa, senhora Maria Romana Silva Veríssimo, que confecciona as vestimentas da Companhia.



As apresentações são marcadas pela hospitalidade das famílias visitadas, que preparam os portões com flores e oferecem alimentos e bebidas, como lanches, cafés e almoços. Entre os anfitriões estão o senhor José Leme, do bairro Jardim Áurea; dona Ana, do bairro Corcetti; uma moradora do bairro Padre Vítor; Antônio Zacaroni e dona Nica, do Parque Rinaldi; dona Rose e Lázaro, do bairro Carvalhos; e Maria Aparecida, também do Jardim Áurea. Além das refeições, a Companhia também recebe doações em dinheiro, destinadas à manutenção das atividades.

Durante as visitas, os foliões chegam cantando, entoam versos, rezam o Pai-Nosso e a Ave-Maria dentro das casas e passam a bandeira, que permanece sobre a cama dos anfitriões até a saída do grupo, como símbolo de bênção e proteção. O almoço é realizado geralmente na casa de algum conhecido, e o local é alternado a cada ano, para contemplar o maior número possível de famílias.

O ciclo se encerra no dia 6 de janeiro, quando a Companhia participa da missa na Igreja Matriz, reunindo-se com as demais Folias de Reis da cidade. Após a celebração, realizam sua última apresentação do ano na Concha Acústica, em um momento de fé, gratidão e celebração coletiva.

A Companhia realiza suas apresentações em diversos bairros de Varginha, percorrendo as comunidades do Jardim Áurea, Parque Rinaldi, Mont Serrat, Corcetti, São Geraldo, Pinheiros I, Bom Pastor, Carvalho, Fátima, Pinheiros II e o Centro da cidade. A celebração tem caráter de festa popular religiosa, realizada em ambiente comunitário e familiar, marcando o ciclo natalino com cânticos, orações e visitação às residências.

A organização é conduzida pelo senhor Valdomiro Reis Veríssimo e por Maurílio, que exerce a função de embaixador. O giro acontece anualmente, entre os dias 25 de dezembro e 6 de janeiro, período em que a Companhia percorre as ruas levando sua mensagem de fé e devoção aos Santos Reis.



Imagem 03: Companhia de Reis Estrela Brilhante. Encontro Anual de Folias de Reis de Varginha-MG – janeiro/2025. Acervo da Fundação Cultural

➤ **Companhia de Reis Imaculada Mãe dos Anjos**

A Companhia começou sua trajetória com a família Ferreira por iniciativa do senhor Adelino Alves Ferreira, que residia entre Três Pontas e Varginha na fazenda “7 Cachoeiras”, por volta dos anos 1916. A Companhia completa, assim, 110 anos de existência em 2026. Vitor Lúcio da Silva, que há 40 anos acompanha a Companhia, conta que a recebeu de seu tio Sebastião Alves Ferreira, que já em 1978 saía do Bairro Santa Teresinha.

Os instrumentos musicais utilizados seguem a formação típica das Companhias de Reis, incluindo sanfona, violões, violas, violino, triângulo, chocalho, pandeiro e caixas artesanais.

Além dos recursos próprios, a Companhia é mantida com o apoio da Prefeitura Municipal de Varginha e também se beneficia de Políticas Públicas de Fomento à Cultura, como a Política Nacional Aldir Blanc, que têm contribuído para a ampliação das ações e a manutenção das atividades do grupo.

O Sr. Vitor Lúcio da Silva relatou que vários milagres ocorreram por devoção aos Santos Reis. Ele conta que sua esposa, Rita Ferreira, estava com câncer de mama, fez uma novena e logo ficou curada. A Folia possui 35 componentes. Entre eles, os marungos, guardiões da bandeira, têm a função de pedir licença para entrar nas casas. “O embaixador faz a função de um dos Três Reis Magos e, caso haja na família alguém doente, reza para a cura do enfermo”.



Imagem 04: Companhia de Reis Imaculada Mãe dos Anjos. Encontro Anual de Folias de Reis de Varginha-MG – janeiro/2025. Acervo da Fundação Cultural

➤ **Companhia de Reis Irmãos da Fé**

A Companhia de Reis Irmãos da Fé surgiu a partir da dissolução da Companhia de Reis Família Assis, herdando, portanto, grande parte de sua história, tradições e devoções. Fundada pela família do senhor Sérgio Assis, na década de 1980, no bairro Sion, a Companhia conta atualmente com 22 integrantes e mantém vivo o legado da antiga formação.

Durante o período do giro, percorrem as ruas dos bairros Vila Barcelona, Centenário, São Francisco, Damasco, Bom Pastor e São Geraldo, além de realizarem visitas à zona rural, especialmente no Sítio Pica Pau, onde tradicionalmente almoçam com a família local. A Companhia, contudo, mantém uma característica de abertura e acolhimento: não segue um roteiro rígido, aceitando convites de famílias que tenham feito promessas aos Santos Reis, ocasião em que realizam cantorias e orações em agradecimento.

Segundo relatos do senhor Sérgio Assis, as famílias recebem a Companhia com grande emoção, expressando sentimentos de fé e alegria que reforçam os laços comunitários e a dimensão devocional da manifestação.

Embora não se saiba ao certo o ano em que ocorreu a dissolução da Companhia de Reis Família Assis, sabe-se que o encerramento de suas atividades aconteceu após o falecimento da esposa do capitão Sérgio Assis. Atualmente, a Companhia de Reis Irmãos da Fé encontra-se sob a responsabilidade de Luiz Vitor Pereira, que dá continuidade à tradição com empenho e devoção, preservando os valores e práticas transmitidos pelos antigos integrantes.



Os instrumentos musicais utilizados seguem a formação típica das Companhias de Reis, incluindo sanfona, violões, violas, violino, triângulo, chocalho, pandeiro e caixas artesanais.

Além dos recursos próprios, a Companhia é mantida com o apoio da Prefeitura Municipal de Varginha e também se beneficia de Políticas Públicas de Fomento à Cultura, como a Política Nacional Aldir Blanc, que têm contribuído para a ampliação das ações e a manutenção das atividades do grupo.

➤ **Companhia de Reis Irmãos Pimenta**

Conhecida antigamente como Folia do Américo Pimenta, a Companhia de Reis Irmãos Pimenta foi fundada em 1930 por Benedito Américo Pimenta, no município de Varginha. Após o seu falecimento, a liderança da Companhia passou para seu filho José Reis Pimenta, e atualmente a tradição é mantida pelos irmãos Danilo Pimenta, atual capitão, e Tadeu Pimenta, que, juntos, dão continuidade à devoção e ao legado familiar.

Durante o giro, a Companhia percorre diversos bairros da cidade, entre eles Ribeiro, Fátima, Santana, Jardim Estrela, Canaã, Jardim Eldorado e Imaculada, levando cânticos e bênçãos aos devotos. Há 20 anos, o grupo participa do Encontro Nacional de Folias de Reis em Aparecida (SP), representando Varginha e reafirmando o compromisso com a fé e a preservação da tradição. Atualmente, a Companhia é composta por cerca de 20 integrantes, entre homens, mulheres, idosos e crianças, evidenciando a continuidade intergeracional da manifestação.

Os instrumentos musicais utilizados incluem sanfona, violões, violas, violino, cavaquinho, pandeiro e caixas artesanais, que, em outros tempos, contavam com variações que conferiam sonoridade singular às apresentações.

Para além dos recursos próprios, o grupo é mantido com apoio da Prefeitura Municipal de Varginha e de Políticas Públicas Culturais, destacando-se a Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura, que tem contribuído para a ampliação das ações, manutenção dos instrumentos e fortalecimento da continuidade das atividades da Companhia, assegurando sua presença viva na paisagem cultural varginhense.



➤ **Companhia de Reis Lenço Preto**

A Companhia de Reis Lenço Preto foi fundada por João Domingute, conhecido cantor sertanejo que se apresentava nos programas da Rádio Clube de Varginha, sob o apelido de “Lenço Preto”, em referência ao lenço que usava habitualmente no pescoço. A Companhia teve início por volta da década de 1950, na Fazenda da Serra, consolidando-se como uma das mais antigas e representativas do município.

Com o passar dos anos, o comando foi transmitido a seu filho Antônio Evangelista Domingute, e atualmente o grupo é liderado por Fábio Domingute, que ingressou na Folia aos 12 anos de idade, dando continuidade à tradição familiar.

Atualmente, a Companhia conta com 32 integrantes, entre músicos, embaixadores e demais participantes. Segundo o contramestre Verlani Domingute, em tempos passados, era comum que os encontros entre diferentes Companhias fossem marcados por duelos de cantoria, nos quais se media a habilidade dos foliões em improvisar e versar com devoção e engenho poético.

Os instrumentos musicais utilizados seguem a formação típica das Companhias de Reis, incluindo sanfona, violões, violas, violino, triângulo, chocalho, pandeiro e caixas artesanais.

Além dos recursos próprios, a Companhia é mantida com o apoio da Prefeitura Municipal de Varginha e também se beneficia de Políticas Públicas de Fomento à Cultura, como a Política Nacional Aldir Blanc, que têm contribuído para a ampliação das ações e a manutenção das atividades do grupo.

Entre os relatos de fé e milagres associados à devoção aos Santos Reis, destaca-se um episódio ocorrido em uma residência próxima à Padaria Alemã: uma menina de nove anos, até então parálitica, ao beijar a bandeira dos Santos Reis, recuperou os movimentos e passou a andar. Esse e outros testemunhos reforçam o caráter sagrado e a força simbólica da Folia, que permanece como expressão viva de religiosidade, memória e identidade comunitária em Varginha.



Imagem 05: Companhia de Reis Lenço Preto. Encontro Anual de Folias de Reis de Varginha-MG – janeiro/2025. Acervo da Fundação Cultural

➤ **Companhia de Reis Nossa Senhora Aparecida (antiga Nossa Senhora dos Navegantes)**

A Companhia, formada por cerca de 25 integrantes, foi fundada em 2020 pelo senhor Claudinei Silva de Paula, sob o nome “Nossa Senhora dos Navegantes”, em devoção à santa. O capitão Claudinei relatou que anteriormente atuou como bandeireiro da Companhia de Reis São José por alguns anos. A folia costuma percorrer os bairros Vila Barcelona, Sion, Fátima, Centenário, São Geraldo e Corcetti.

Os preparativos para a caminhada iniciam-se no final de setembro, com ensaios semanais. O giro ocorre de 25 de dezembro até o Dia de Reis. Diariamente, é realizado um ritual de saída: uma oração na casa do embaixador, seguida pelos cantos de reis, enquanto os foliões passam sob a bandeira no portão. No ritual de entrada, o marungo saúda os moradores com versos pedindo licença para a folia adentrar, e o embaixador faz a saudação aos anfitriões. Quando há presépio na residência, a bandeira é colocada diante da lapinha, e os marungos improvisam versos sobre o nascimento do Menino Jesus, a Sagrada Família e a visita dos Reis Magos. Quando não há lapinha, o dono da casa recebe a bandeira para abençoar o lar e seus familiares.

O capitão também relatou alguns rituais que ocorrem durante o giro. Quando a companhia encontra uma cruz de pétalas de rosas na entrada de uma casa, o alferes vira a bandeira de costas para o símbolo, pois os Reis buscam o nascimento de Jesus, e não a



crucificação. O bastião, então, recita profecias relacionadas ao que vê e, com a ponta do bastão, desmancha cada lado da cruz antes da entrada da companhia, quando se iniciam os cantos e orações.

As ofertas recebidas durante as visitas não são obrigatórias, mas muitos devotos colaboram em agradecimento por graças alcançadas. Segundo o capitão, as doações são destinadas ao transporte dos foliões. Os locais de almoço são definidos conforme a rota dos bairros percorridos no dia.

Quando há encontro entre duas folias, os marungos trocam versos alternadamente, com as bandeiras erguidas. Ao final, as companhias trocam e saúdam as bandeiras, e os foliões passam sob elas.

A bandeira da companhia foi confeccionada em 2020 pelo capitão e por uma costureira amiga. O tecido central é o mesmo utilizado pela antiga Companhia de Reis da Família Ferreira, fundada nos anos 1980 por Carmen Ferreira e Manoelino Ferreira, conhecido como “Seu Peão”.

A festa de chegada é realizada em 6 de janeiro, na residência do embaixador. O capitão prepara a decoração com três arcos que representam os Reis e as correntes até a lapinha. O nascimento do Menino Jesus é celebrado com a encenação de um presépio vivo.

Entre as principais dificuldades enfrentadas pela companhia está o transporte durante o giro, que gera um gasto médio de R\$ 2.500, incluindo a festa de chegada. Os uniformes são custeados pelo capitão, enquanto os marungos confeccionam suas próprias fardas.

A bandeira da folia apresenta, em seu quadro central pintado à mão, os três Reis Magos — Baltazar, Belchior e Gaspar — junto à Sagrada Família. Na parte inferior, aparecem animais como vaca e ovelha, além de figuras humanas ajoelhadas e de pé, em atitudes de devoção diante do presépio. O Menino Jesus é representado em uma manjedoura de palha, com Maria e José ao lado. Ao fundo, destaca-se a estrela-guia. Sustentada por um bastão de madeira torneado, a bandeira tem formato retangular, confeccionada em tecido de algodão azul-claro, ricamente ornamentada com cetim, flores plásticas e franjas douradas.



Imagem 06: Estandarte da Cia. de Reis Nossa Senhora dos Navegantes. Município de Varginha – MG. Danielle de Souza Guimarães | Setembro 2020.

➤ **Companhia de Reis Nossa Senhora da Guia**

Sebastião Bento da Silva, atual capitão da companhia, é folião desde os 10 anos de idade, seguindo uma tradição iniciada em Três Pontas e trazida por seu bisavô português, Martinino Bento da Silva. A Companhia atravessou gerações: esteve sob o comando de seu avô, Francisco Bento da Silva, e de seu tio, Antônio Bento da Silva. A atividade chegou a ser interrompida por 30 anos, sendo retomada por Sebastião em 2000. Entre 2013 e 2015, a Companhia novamente deixou de se apresentar devido à mudança de cidade do capitão, mas foi reiniciada em 2016 com uma nova formação.

Criada na zona urbana de Varginha, a Companhia de Reis Nossa Senhora da Guia, fundada em 2000, é composta por 11 homens, 5 mulheres e 9 crianças. Percorrem diversos bairros da cidade — Corcetti, Mont Serrat, Parque Rinaldi, Jardim Áurea, São Geraldo, Pinheiros, Santa Terezinha, Jardim Ribeiro, Varge, Parque Iliana e Vila Mendes — mantendo as mesmas tradições, cantos e versos desde a fundação. Os ensaios acontecem durante o mês de setembro, e a partir de 25 de dezembro a companhia inicia suas apresentações pelas ruas.

Os integrantes são reunidos pelo Sr. Sebastião Bento da Silva, com o auxílio de sua esposa, Ivanilda da Silva, responsável pela confecção das roupas da companhia. São sempre recebidos com respeito e hospitalidade pelas famílias, que enfeitam os portões com flores e oferecem algum agrado — que pode ser um lanche, café, almoço ou, em alguns casos, uma doação em dinheiro. No bairro da Vargem, por exemplo, recebem almoço da Dona Zica do

Doce; no Jardim Ribeiro, são acolhidos por Dona Teresa; e no bairro Santa Terezinha, até o filho do capitão, Adriano da Silva, participa do acolhimento.

Ao chegar às casas, os foliões cantam, versam, rezam o Pai Nosso e a Ave Maria, e passam a bandeira pelos ambientes. O almoço é geralmente servido na casa de conhecidos, buscando variar o local e contemplar o maior número de pessoas. No dia 6 de janeiro, a companhia participa da missa na Igreja Matriz, encontro que reúne todas as Folias de Reis, seguindo posteriormente para uma apresentação na Concha Acústica ou no corredor cultural da Fundação Cultural.



Imagem 07: Companhia de Reis Nossa Senhora da Guia. Encontro Anual de Folias de Reis de Varginha-MG – janeiro/2025. Acervo da Fundação Cultural

➤ **Companhia de Reis Nossa Senhora do Rosário**

A Companhia foi fundada há 32 anos por Armando Cassimiro e Sebastião Eduardo, começando sua trajetória com 12 componentes. Segundo o capitão Sebastião Eduardo, de 66 anos, no início houve muita dificuldade, devido à alimentação, que era escassa para todo o pessoal.

Atualmente a Companhia é composta por mais ou menos 30 marungos e, dentre estes, são permitidos somente de três a cinco para saudar os presépios nas casas de devotos. O senhor Eduardo não permite mudanças na tradição. Segundo ele: “vira carnaval e Folia não é isto. Folia é uma religião, uma emoção muito grande representar os Três Reis Magos”.

Os instrumentos musicais utilizados seguem a formação típica das Companhias de Reis, incluindo sanfona, violões, violas, violino, triângulo, chocalho, pandeiro e caixas artesanais.

Além dos recursos próprios, a Companhia é mantida com o apoio da Prefeitura Municipal de Varginha e também se beneficia de Políticas Públicas de Fomento à Cultura, como a Política Nacional Aldir Blanc, que têm contribuído para a ampliação das ações e a manutenção das atividades do grupo

Antes de saírem pelas ruas da cidade, a bandeira é levada à igreja e depois iniciam as caminhadas levando às casas das pessoas que a desejam. Segundo o mestre Eduardo, a bandeira deve ser carregada por uma mulher, pois passa mais segurança e confiança para as pessoas das casas e assim fica mais fácil a entrada dos foliões nos lares, uma vez que, as pessoas querem os receber e possuem muita fé, mas ficam receosos por não conhecer, por não saber o quão são honestos e verdadeiros em sua fé e em sua vontade de ajudar o próximo.

A jornada desta Companhia segue pelos bairros Barcelona, Vargem, Parque Rinaldi, São Sebastião, Carvalho, Vila Elói Mendes, Areão (Fátima), Canaã, Santana, Sion, Bela Vista, São Geraldo, São Francisco, Padre Victor, Três Bicas, Vila Floresta e Vila Murad.



Imagem 08: Companhia de Reis Nossa Senhora do Rosário. Encontro Anual de Folias de Reis de Varginha-MG – janeiro/2025. Acervo da Fundação Cultural

➤ **Companhia de Reis Poeirinha e Amigos**

A Companhia de Reis Poeirinha e Amigos foi fundada em 2022 por Antônio Donizeti Brígida. O grupo reúne cerca de 22 integrantes e realiza visitas às famílias dos bairros de

Varginha, levando a cultura e a religiosidade da Folia de Reis. Esporadicamente, também se apresenta em outros locais, dentro e fora da cidade.



Imagem 09: Companhia de Reis Poeirinha e Amigos. Encontro Anual de Folias de Reis de Varginha-MG – janeiro/2025. Acervo da Fundação Cultural

➤ **Companhia de Reis “Rei dos Reis”**

Fundada pelo senhor José Pinto de Carvalho no final dos anos 1930, a Companhia surgiu na Vila Murad. Após o falecimento do senhor José, sua filha Balbina Jessé de Carvalho assumiu o comando por alguns anos. Depois, passou para José de Carvalho Filho. Para ele, a Folia de Reis significa uma fé muito grande, coragem, raça e que ainda há uma certa discriminação a ser vencida.

Ele conta que várias graças são alcançadas pelas famílias que a Companhia visita. Relata também o caso de sua filha Maira, que não conseguia engravidar, até que um dia, carregando a bandeira, pediu com fé essa graça aos Três Reis Magos, engravidando pouco tempo depois. A Companhia, com 30 participantes, percorre os bairros Centenário, Sion, São Francisco, São Sebastião e Vila Barcelona, visitando cerca de 50 casas por dia. Os almoços costumam acontecer numa casa da Vila Floresta, oferecidos por famílias que receberam a Cia.

Os instrumentos musicais utilizados seguem a formação típica das Companhias de Reis, incluindo sanfona, violões, violas, violino, triângulo, chocalho, pandeiro e caixas artesanais.

Além dos recursos próprios, a Companhia é mantida com o apoio da Prefeitura Municipal de Varginha e também se beneficia de Políticas Públicas de Fomento à Cultura, como

a Política Nacional Aldir Blanc, que têm contribuído para a ampliação das ações e a manutenção das atividades do grupo



Imagem 10: Companhia de Reis Rei dos Reis. Encontro Anual de Folias de Reis de Varginha-MG – janeiro/2025. Acervo da Fundação Cultural

➤ **Companhia de Reis “Reis do Oriente”**

Endereço: Estrada Varginha-Flora, Fazenda das Terras, Comunidade da Serrinha s/nº. Varginha – MG. Coordenadas: 21°35'42.4"S 45°23'29.3"W e -21.595119, -45.391480

Criada na zona rural de Varginha, na comunidade da Serrinha, a Companhia de Reis foi fundada no final da década de 1980 por Abel Fávaro, sob o nome “Sagrada Família da Comunidade da Serrinha”. Atualmente, sob a liderança do senhor Alairton Petrim Fávaro, sobrinho de Abel, o grupo é conhecido como “Reis do Oriente”. Com 18 integrantes, a companhia percorre as comunidades rurais da Serrinha, Paradinha, Martins, Tachos, Capão, Esmeraldas e Cascavel — sendo as três últimas pertencentes ao município de Três Pontas — e costuma se apresentar também na zona urbana, nas ruas dos bairros Vargem e Ribeirão Santana.

O sanfoneiro da companhia, senhor Juliano de Souza Fonseca, relata que os enfeites da bandeira são confeccionados pelas famílias dos foliões, com o auxílio de uma costureira contratada para o feitiço. Segundo ele, em algumas ocasiões, o capitão doa a bandeira como forma de pagamento de promessa. A atual bandeira, feita de tecido, traz a estampa dos Reis Magos, do Menino Jesus, de Maria e de José, e é ornamentada com fitas de cetim, festões, flores



e rendas. Outras bandeiras, no entanto, já integraram o ritual ao longo dos anos. Durante as visitas, os moradores das casas recebem e beijam a bandeira em sinal de respeito. Atrás do bandeireiro seguem os tocadores, os cantores e os marungos, enquanto o embaixador é responsável por conduzir todo o grupo — definindo o trajeto, o horário e a organização geral — além de improvisar os versos que serão cantados. O encerramento das apresentações não tem hora fixa: o grupo finaliza o dia com a canção de despedida, em que agradece pelas doações e pela acolhida recebida.

A companhia realiza cerca de quatro ensaios anuais, nos meses de outubro, novembro e dezembro, quando o percurso do giro é definido, geralmente no último encontro. O giro ocorre entre os dias 29 de dezembro e 6 de janeiro, e, segundo o senhor Juliano, a companhia gasta cerca de R\$ 4.000,00 com transporte, combustível e uniformes. A festa de chegada acontece tradicionalmente no dia 6 de janeiro, na Igreja da Comunidade da Serrinha.

A jornada da “Reis do Oriente” tem início com a reza de um terço, realizada na casa do capitão ou em outra residência escolhida pelo grupo. Os foliões chamam esse momento de “levantar a bandeira”. Durante o terço, são rezados os Mistérios Gozosos, que narram o nascimento de Cristo — acontecimento que inspira a caminhada dos três Reis Magos. A partir do dia 29 de dezembro, após o terço, os foliões iniciam as peregrinações por casas, chácaras e fazendas das comunidades da Serrinha, Paradinha, Martins, Tachos, Capão, Esmeraldas e Cascavel, estendendo-se também até a zona urbana, onde visitam as ruas dos bairros Vargem e Ribeirão Santana.

No dia 6 de janeiro, a companhia realiza a tradicional festa de chegada, oferecendo almoço ou jantar à comunidade local e aos devotos vindos de outras regiões da cidade e da zona rural. A celebração tem caráter comunitário e é organizada com base nas doações arrecadadas durante o giro — como dinheiro, refrigerantes, arroz, galinhas, porcos e bois — tanto na área rural quanto na urbana.



Imagem 11: Companhia de Reis “Reis do Oriente”. Município de Varginha MG.
Acervo Cia de Reis “Reis do Oriente” | Janeiro de 2019

➤ Companhia de Reis Santa Cruz

A Companhia de Reis Santa Cruz foi fundada em 2015 pelo senhor Robison Fonseca Ribeiro, em devoção à Santa Cruz de Cristo. Atualmente, conta com 25 integrantes e realiza seu giro pelos bairros Nossa Senhora de Fátima, Canaã, Santana, Sion, Parque Rinaldi e Jardim Andere, além da zona rural de Varginha. O percurso ocorre do dia 25 de dezembro até o Dia de Reis, sendo iniciado com a reza do terço, com os mistérios gozosos, que narram o nascimento de Cristo e dão origem à caminhada dos Três Reis Magos.

O embaixador relata que a caminhada começa por volta das 9 horas, após avisos sobre o percurso e instruções do dia. Quando não há locais previamente definidos para cantar, os foliões caminham pelas ruas e param quando solicitados. Em trechos específicos, dirigem-se a casas de conhecidos ou de pessoas que costumam convidar a companhia. Nas residências, a folia realiza dois cantos: o primeiro pede proteção, bênçãos e prosperidade ao anfitrião — que também pode solicitar uma homenagem a entes queridos falecidos —; o segundo agradece a oferta recebida. Caso haja presépio, cantam em saudação ao Menino Jesus e aos Três Reis Santos.

A bandeira, considerada sagrada pelos foliões e devotos, representa a presença dos Três Reis Santos e acompanha a companhia à frente, servindo como guia e protetora. Foi confeccionada por um devoto e doada à companhia. Segundo o capitão, a função mais

importante no canto é a do embaixador, responsável por criar os versos no momento. O sanfoneiro guia a melodia e coordena os instrumentos, marcando início e fim dos cânticos, enquanto o caixeiro estabelece o ritmo da música.

A festa de chegada ocorre anualmente em 6 de janeiro, na zona rural de Varginha, organizada pelo festeiro, que utiliza as ofertas coletadas durante o giro para providenciar o almoço ou jantar. A celebração tem caráter comunitário, reunindo moradores locais e devotos de outras regiões, e inclui alimentos e doações como dinheiro, arroz, carnes e bebidas.

A Companhia também participa do Encontro Anual de Folias de Reis, realizado até a primeira quinzena de janeiro de cada ano, na Igreja Matriz do Divino Espírito Santo. Após a missa em homenagem aos Santos Reis, as Companhias saem em cortejo pela Avenida Rio Branco até a Concha Acústica Mariângela Calil, onde apresentam cantos e poesias típicos da tradição.

Essa prática mantém viva a tradição, preservando os valores religiosos, simbólicos e culturais, a estrutura ritual, a oralidade e a musicalidade que caracterizam as Folias de Reis de Varginha.



Imagem 12: Companhia de Reis Santa Cruz. Encontro Anual de Folias de Reis de Varginha-MG – janeiro/2025.
Acervo da Fundação Cultural

➤ **Companhia de Reis Santo Antônio**

A Companhia de Reis Santo Antônio foi criada por Marco Antônio Pereira no ano de 2025. Atualmente, o grupo conta com aproximadamente 15 integrantes, sendo eles homens,



mulheres, idosos e crianças. Os instrumentos musicais utilizados pela Companhia incluem sanfona, violões, violas, violino, triângulo, chocalho, pandeiro e caixas artesanais, além de, em outros tempos, um saxofone, que conferia sonoridade diferenciada às apresentações.

Para além dos recursos próprios, o grupo também é mantido por recursos provenientes da Prefeitura Municipal de Varginha, além de contar com o apoio de Políticas Públicas Culturais, entre as quais se destaca a Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura, que tem possibilitado a ampliação das ações e a continuidade das atividades da Companhia.

➤ **Companhia de Reis São Benedito**

O senhor André Cândido foi o fundador da Companhia nos anos 1990. Posteriormente, Afrânio Vazi, sanfoneiro, assumiu a Folia. Atualmente, possui 50 integrantes que percorrem os bairros Vila Barcelona, Sion, São Sebastião, Cidade Nova, Vargem, Vila Moraes, São Geraldo e Bairro de Fátima. Também se apresentam nas cidades de Monsenhor Paulo, Três Corações, Elói Mendes, Três Pontas e Paraguaçu, além de sempre irem a Aparecida-SP para agradecer à Nossa Senhora Aparecida.

Os instrumentos musicais utilizados seguem a formação típica das Companhias de Reis, incluindo sanfona, violões, violas, violino, triângulo, chocalho, pandeiro e caixas artesanais.

Além dos recursos próprios, a Companhia é mantida com o apoio da Prefeitura Municipal de Varginha e também se beneficia de políticas públicas de fomento à cultura, como a Política Nacional Aldir Blanc, que contribuem para a ampliação das ações e a manutenção das atividades do grupo.

O senhor Domingos Donagema relatou já ter presenciado várias graças alcançadas. Entre elas, uma senhora doente que, logo após receber a Companhia em sua casa, sarou de sua enfermidade. Embora professasse outra religião que não a católica, voltou para a igreja após receber a graça dos Santos Três Reis Magos.



➤ Companhia de Reis São João Batista

A Companhia de Reis São João Batista foi herdada por João Batista Fortunato há aproximadamente vinte anos. O primeiro capitão do grupo foi Armando Grande, falecido em 2005. Desde então, João Batista assumiu as funções de capitão e embaixador, posição que ocupa com dedicação há duas décadas.

João Batista iniciou sua trajetória na Folia ainda aos 15 anos de idade, motivado por uma promessa de fé. Segundo seu relato, a experiência com o giro dos Santos Reis foi determinante para sua transformação pessoal e espiritual, representando um processo de restauração de vida por meio da devoção e do compromisso com a tradição. Homem de fé e católico praticante, ele atribui à Folia não apenas um papel religioso, mas também um caminho de cura, disciplina e pertencimento comunitário.

Atualmente, o grupo conta com aproximadamente 35 integrantes, entre homens, mulheres, idosos e crianças, demonstrando a força da tradição familiar e comunitária.

Os instrumentos musicais utilizados são viola, violão, caixa, pandeiro, triângulo, sanfona, chocalho e violino. As músicas abrangem vários ritmos e são feitas de improviso. As orações dirigidas aos presépios devem ser improvisadas: nenhum verso “de ontem” ou “da hora em que levantou” pode ser empregado. Todo o canto precisa ser criado a partir do momento em que a companhia entra na casa e os versos são improvisados de acordo com a situação e a pessoa a quem são endereçados.

Além dos recursos próprios, a Companhia é mantida com o apoio da Prefeitura Municipal de Varginha, e também se beneficia de Políticas Públicas de Fomento à Cultura, como a Política Nacional Aldir Blanc, que têm contribuído para a ampliação das ações e a manutenção das atividades do grupo.

A companhia faz a chegada dos trajetos percorridos com uma festa de encerramento, acompanhada de missa, que ocorre sempre no primeiro domingo após o dia 06 de janeiro. O capitão conta que a chegada era aberta ao público e feita numa lavanderia da Vila Registânea, mas que, por motivos de violência e vandalismo, ele optou por apenas fazer a entrega da bandeira numa festa privada, que agora ocorre num rancho. A companhia não tem sede.

Os bairros que percorrem são: Bom Pastor, Barcelona, Vargem, Jardim das Oliveiras,

Damasco, Carvalhos, Cidade Nova, São Sebastião e Parque Viana.

João Batista afirma que não há interesse de seus familiares por seguirem o ofício das Folias de Reis e enfatiza a necessidade de os capitães de todas as 20 companhias que hoje atuam em Varginha se unirem através do trabalho honesto para perpetuar a tradição.



Imagem 13: Companhia de Reis São João Batista. Encontro Anual de Folias de Reis de Varginha-MG – janeiro/2025. Acervo da Fundação Cultural

➤ Companhia de Reis São Jorge

A Companhia foi fundada em 1996 por Jorge Pereira, que também é o embaixador e conta com 25 componentes. Percorrem os bairros Canaã, Vila Bueno, Fátima e Sion, entre outros. Durante o giro, várias famílias os recebem para o almoço, sendo cada dia em uma casa. O senhor Jorge diz ter notícias de várias graças recebidas pelas famílias que visitam. Ele mesmo relata que foi desenganado pelos médicos com um grave problema no intestino e acredita que seus pedidos aos Santos Reis o curaram para sempre.

Os instrumentos musicais utilizados seguem a formação típica das Companhias de Reis, incluindo sanfona, violões, violas, violino, triângulo, chocalho, pandeiro e caixas artesanais.

Além dos recursos próprios, a Companhia é mantida com o apoio da Prefeitura Municipal de Varginha e também se beneficia de Políticas Públicas de Fomento à Cultura, como a Política Nacional Aldir Blanc, que têm contribuído para a ampliação das ações e a manutenção das atividades do grupo



Imagem 14: Companhia de Reis São Jorge. Encontro Anual de Folias de Reis de Varginha-MG – janeiro/2025.
Acervo da Fundação Cultural

➤ **Companhia de Reis São José**

Com 25 integrantes — podendo chegar a 35 com a participação dos marungos — a Companhia de Reis São José foi fundada por Maria Cristina Irineu em 1º de outubro de 2015, no bairro Damasco. Oriunda de outras companhias, como a Companhia São Lázaro e a Companhia Família Ferreira, Maria Cristina decidiu criar seu próprio grupo após anos de aprendizado e vivência nas Folias. A primeira apresentação ocorreu em dezembro de 2015, sendo calorosamente recebida pela comunidade varginhense.

A companhia atua principalmente na zona urbana de Varginha. Os ensaios são realizados durante o mês de novembro, e o giro tem início no dia 25 de dezembro, quando o grupo começa a percorrer as ruas da cidade. As roupas dos foliões são confeccionadas pela própria fundadora, com a colaboração das irmãs Maria Cristina Irineu e Vera Lúcia Balbino. Durante o percurso, são recebidos com grande hospitalidade pelas famílias, que oferecem lanches e acolhida — como as moradoras dona Vita, do bairro de Fátima, Inês, do bairro Padre Vítor, e Vilma, do bairro Sion.

As apresentações seguem o ritual tradicional: os foliões chegam cantando, entoam versos, rezam o Pai-Nosso e a Ave-Maria dentro das casas e passam a bandeira pelos cômodos, abençoando o lar visitado. As jornadas incluem momentos de confraternização, como o almoço coletivo na casa de amigos ou devotos. No dia 6 de janeiro, a companhia participa da missa na

Igreja Matriz, durante o grande encontro das Folias de Reis, encerrando suas atividades no Corredor Cultural da Fundação Cultural de Varginha, com a última apresentação do ciclo.

A Companhia São José mantém viva a tradição, acolhendo novos integrantes e se adaptando às transformações do tempo, sem perder a essência da celebração. Seus cantos e instrumentos — violões (6), sanfona (1), caixa (1), pandeiros (3), cavaquinho (1) e violas (2) — acompanham a bandeira e as vestimentas típicas, símbolos materiais que identificam e fortalecem a prática.

Os bairros percorridos incluem Damasco, Sion, Padre Vitor, São Francisco, Carvalhos, Nossa Senhora Aparecida, Canaã, Fátima, Barcelona e São Sebastião.



Imagem 15: Companhia de Reis São José. Encontro Anual de Folias de Reis de Varginha-MG – janeiro/2025.
Acervo da Fundação Cultural

➤ **Companhia de Reis São Lázaro**

A Companhia de Reis São Lázaro foi criada por Dona Lázara das Graças da Silva, no final dos anos de 1980, cuja devoção e envolvimento com a tradição remontam à infância, período em que frequentava as celebrações da Companhia de Reis de Seu Zé Pintinho, importante referência local. Após o casamento, Dona Lázara e seu esposo passaram a integrar a manifestação com ainda mais fé e dedicação, transmitindo o costume e a devoção aos filhos — os meninos atuando como marungos e a filha como bandeira.

A devoção de Dona Lázara aos Santos Reis sempre foi marcante. Em dois momentos difíceis vivenciados pela família, ela recorreu à intercessão dos Santos e, segundo seu

testemunho, obteve as graças alcançadas, o que reforçou ainda mais sua fé e compromisso com a continuidade da Folia.

Atualmente, o grupo conta com aproximadamente 35 integrantes, entre homens, mulheres, idosos e crianças, demonstrando a força da tradição familiar e comunitária.

Os instrumentos musicais utilizados seguem a formação típica das Companhias de Reis, incluindo sanfona, violões, violas, violino, triângulo, chocalho, pandeiro e caixas artesanais.

Além dos recursos próprios, a Companhia é mantida com o apoio da Prefeitura Municipal de Varginha e também se beneficia de Políticas Públicas de Fomento à Cultura, como a Política Nacional Aldir Blanc, que têm contribuído para a ampliação das ações e a manutenção das atividades do grupo.

Até o ano de 2024, a Companhia de Reis São Lázaro esteve sob a responsabilidade de Dona Lázara das Graças da Silva, sua embaixadora e fundadora. A partir de 2025, a liderança passou a ser exercida por Zilda Aparecida da Silva Bertoldo, sua filha, assegurando a continuidade da tradição e o fortalecimento da transmissão intergeracional dos saberes e práticas da Folia.



Imagem 16: Companhia de Reis São Lázaro. Encontro Anual de Folias de Reis de Varginha-MG – janeiro/2025.
Acervo da Fundação Cultural

3.2 Companhias descontinuadas

De acordo com os dados levantados durante o processo de revalidação, verificou-se que 9 (nove) Companhias de Reis elencadas no Dossiê de Registro original foram descontinuadas ao longo dos anos.

As Companhias de Reis Santo Expedito e São Marcos foram descontinuadas em decorrência do falecimento de seus respectivos capitães. Após esses acontecimentos, os integrantes optaram por não dar continuidade às atividades, o que resultou na dissolução definitiva de ambas as Companhias.



Imagem 17: Companhia de Reis São Marcos, descontinuada em 2024, por causa do falecimento do Capitão.
Acervo: pagina do facebook Noticiando Varginha.

De modo semelhante, a Companhia de Reis Família Assis encerrou suas atividades após o falecimento da esposa do capitão, momento em que o líder e os demais integrantes decidiram não prosseguir com a Folia, encerrando assim o ciclo de atuação do grupo sob essa denominação. Contudo, parte dos antigos integrantes deu continuidade à tradição sob uma nova organização, surgindo então a Companhia de Reis Irmãos da Fé, que mantém o mesmo espírito devocional e a essência cultural herdada da antiga Família Assis.

Durante o levantamento das informações, constatou-se que as Companhias de Reis Sagrado Coração de Jesus e Sagrada Família mantinham, em anos anteriores, a tradição de realizar seus giros no município de Varginha. No entanto, verificou-se que ambas têm origem

no município vizinho de Três Pontas e, por essa razão, deixaram de desenvolver suas atividades em território varginhense há alguns anos, permanecendo atualmente vinculadas às manifestações culturais de seu município de origem.

Em relação às demais Companhias de Reis — Nossa Senhora do Carmo, São Joaquim, Companhia dos Peões e Vitor Paulo e Amigos —, não foi possível identificar com precisão os motivos que levaram à interrupção de suas atividades. Sabe-se, contudo, que as Companhias Nossa Senhora do Carmo, São Joaquim e Companhia dos Peões ainda estavam em atuação no ano de 2023, conforme registros e relatos coletados. Já a Companhia de Reis Vitor Paulo e Amigos havia deixado de realizar seus giros alguns anos antes, não sendo possível determinar a data exata de encerramento de suas atividades.



Imagem 18: Companhia de Reis Irmãos da Fé. Encontro Anual de Folias de Reis de Varginha-MG – janeiro/2025. Acervo da Fundação Cultural

3.2. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Imagem 19: Companhia de Reis Santo Expedito, que foi descontinuada com o falecimento do Capitão, em julho de 2025. A fotografia é de janeiro de 2025. O Capitão está à direita da fotografia, de chapéu preto. Encontro Anual de Folias de Reis de Varginha-MG – 2025. Acervo da Fundação Cultural.



Imagem 20: Encontro Anual de Folias de Reis de Varginha-MG - 2025
Acervo da Fundação Cultural



Imagem 21: Companhia São Benedito no 11º Encontro Anual de Folias de Reis de Varginha-MG - 2025
Fonte: Jornal Varginha – Órgão Oficial do Município



Imagem 22: Missa em Ação de Graças na Igreja Matriz do Divino Espírito Santo -2025
Acervo da Fundação Cultural



Imagem 23: Encontro Anual de Folias de Reis de Varginha-MG - 2025
Acervo da Fundação Cultural



Imagem 24: Encontro Anual de Folias de Reis de Varginha-MG - 2025
Acervo da Fundação Cultural



Imagem 25: Encontro Anual de Folias de Reis de Varginha-MG - 2025
Acervo da Fundação Cultural



Imagem 26: Encontro Anual de Folias de Reis de Varginha-MG - 2025
Acervo da Fundação Cultural



Imagem 27: Encontro Anual de Folias de Reis de Varginha-MG – 2025. Acervo da Fundação Cultural



Imagem 28: Encontro Anual de Folias de Reis de Varginha-MG - 2025
Acervo da Fundação Cultural



Imagem 29: Encontro Anual de Folias de Reis de Varginha-MG - 2025
Acervo da Fundação Cultural



Imagem 30: Encontro Anual de Folias de Reis de Varginha-MG - 2025
Acervo da Fundação Cultural



Imagem 31: Encontro Anual de Folias de Reis de Varginha-MG - 2025
Acervo da Fundação Cultural



Imagem 32: Missa em Ação de Graças na Igreja Matriz do Divino Espírito Santo -2025
Acervo da Fundação Cultural



Imagem 33: Encontro Anual de Folias de Reis de Varginha-MG - 2025
Acervo da Fundação Cultural



Imagem 34: Encontro Anual de Folias de Reis de Varginha-MG - 2025
Acervo da Fundação Cultural



Imagem 35: Missa em Ação de Graças na Igreja Matriz do Divino Espírito Santo -2025
Fonte: Jornal Varginha – Órgão Oficial do Município



Imagem 36: Folias de Reis de Varginha - 2018
Fonte: Jornal Varginha – Órgão Oficial do Município



Imagem 37: Poeirinha e Amigos no 11º Encontro de Folia de Reis de Varginha -2025
Fonte: Jornal Varginha – Órgão Oficial do Município



Imagem 38: Companhia Lenço Preto no 11º Encontro de Folia de Reis de Varginha -2025
Fonte: Jornal Varginha – Órgão Oficial do Município



Imagem 39: Companhia Rei dos Reis no 11º Encontro de Folia de Reis de Varginha -2025
Fonte: Jornal Varginha – Órgão Oficial do Município



Imagem 40: Companhia São José no 11º Encontro de Folia de Reis de Varginha -2025

Fonte: Jornal Varginha – Órgão Oficial do Município



Imagem 41: Companhia Embaixada Santa no 11º Encontro de Folia de Reis de Varginha -2025

Fonte: Jornal Varginha – Órgão Oficial do Município



Imagem 42: Companhia Estrela brilhante no 11º Encontro de Folia de Reis de Varginha -2025

Fonte: Jornal Varginha – Órgão Oficial do Município



Imagem 43: Companhia São Benedito no 11º Encontro de Folia de Reis de Varginha -2025
Fonte: Jornal Varginha – Órgão Oficial do Município

MAPA DE VARGINHA

Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento Urbano (SEPLA)



ESCALA
1:50.000



LEGENDA

REVALIDAÇÃO DE REGISTRO DE PATRIMÔNIO IMATERIAL FOLHAS DE REIS DE VARGINHA

- Cardoso e Amigos
- Embaixada Santa
- Estrela Brilhante
- Imaculada Mãe dos Anjos
- Irmãos da Fé
- Irmãos Pimenta
- Lenço Preto
- Nossa Senhora Aparecida
- Nossa Senhora da Guia
- Nossa Senhora do Rosário
- Poerinha e Amigos
- Rei dos Reis
- Reis do Oriente
- Santa Cruz
- Santo Antônio
- São Benedito
- São João Batista
- São Jorge
- São José
- São Lázaro



4. DECLARAÇÕES DE ANUÊNCIA À REVALIDAÇÃO DO BEM

Anuência ao Processo de Revalidação do Registro da Folia de Reis de Varginha Outubro de 2025

Eu, **João Batista Fortunato**, responsável pela **Companhia de Reis São João Batista**, CPF n. 690.573.896-49, **DECLARO ANUÊNCIA** e concordância da **revalidação do Processo de Registro, do bem Folia de Reis de Varginha**, aprovado conforme decisão do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha em sua 185ª Reunião ao dia 17 de outubro de 2019. O Decreto n. 7374/2015 homologou o Registro das Folias de Reis de Varginha como Patrimônio cultural do município. O bem foi inscrito no Livro de Registros das Celebrações como nº 1, sujeito a proteção especial de acordo com o Decreto Municipal nº 8.818/2018. Declaro ainda que o Registro foi importante para nós, detentores do bem cultural, pois trouxe reconhecimento e assegurou a continuidade da manifestação cultural para o futuro.

Varginha, 28 de outubro de 2025.


João Batista Fortunato



Anuência ao Processo de Revalidação do Registro da Folia de Reis de Varginha
Outubro de 2025

Eu, **Juliano de Souza Fonseca**, responsável pela **Companhia de Reis “Reis do Oriente”**, CPF n. 039.770.276-03, **DECLARO ANUÊNCIA** e concordância da **revalidação do Processo de Registro, do bem Folia de Reis de Varginha**, aprovado conforme decisão do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha em sua 185ª Reunião ao dia 17 de outubro de 2019. O Decreto n. 7374/2015 homologou o Registro das Folias de Reis de Varginha como Patrimônio cultural do município. O bem foi inscrito no Livro de Registros das Celebrações como nº 1, sujeito a proteção especial de acordo com o Decreto Municipal nº 8.818/2018. Declaro ainda que o Registro foi importante para nós, detentores do bem cultural, pois trouxe reconhecimento e assegurou a continuidade da manifestação cultural para o futuro.

Varginha, 28 de outubro de 2025.


Juliano de Souza Fonseca



Anuência ao Processo de Revalidação do Registro da Folia de Reis de Varginha
Outubro de 2025

Eu, **José Pinto de Carvalho Filho**, responsável pela **Companhia de Reis “Rei dos Reis”**, CPF n 342.518.716-34, **DECLARO ANUÊNCIA** e concordância da **revalidação do Processo de Registro, do bem Folia de Reis de Varginha**, aprovado conforme decisão do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha em sua 185ª Reunião ao dia 17 de outubro de 2019. O Decreto n. 7374/2015 homologou o Registro das Folias de Reis de Varginha como Patrimônio cultural do município. O bem foi inscrito no Livro de Registros das Celebrações como nº 1, sujeito a proteção especial de acordo com o Decreto Municipal nº 8.818/2018. Declaro ainda que o Registro foi importante para nós, detentores do bem cultural, pois trouxe reconhecimento e assegurou a continuidade da manifestação cultural para o futuro.

Varginha, 28 de outubro de 2025.


José Pinto de Carvalho Filho



Anuência ao Processo de Revalidação do Registro da Folia de Reis de Varginha
Outubro de 2025

Eu, **Thiago José de Oliveira**, responsável pela **Companhia de Reis Embaixada Santa**, CPF n. 093.885.346-54, **DECLARO ANUÊNCIA** e concordância da **revalidação do Processo de Registro, do bem Folia de Reis de Varginha**, aprovado conforme decisão do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha em sua 185ª Reunião ao dia 17 de outubro de 2019. O Decreto n. 7374/2015 homologou o Registro das Folias de Reis de Varginha como Patrimônio cultural do município. O bem foi inscrito no Livro de Registros das Celebrações como nº 1, sujeito a proteção especial de acordo com o Decreto Municipal nº 8.818/2018. Declaro ainda que o Registro foi importante para nós, detentores do bem cultural, pois trouxe reconhecimento e assegurou a continuidade da manifestação cultural para o futuro.

Varginha, 28 de outubro de 2025.

Thiago José de Oliveira



Anuência ao Processo de Revalidação do Registro da Folia de Reis de Varginha Outubro de 2025

Eu, **Luiz Vitor Pereira**, responsável pela **Companhia de Reis Irmãos da Fé**, CPF n. 237.729.566-53, **DECLARO ANUÊNCIA** e concordância da **revalidação do Processo de Registro, do bem Folia de Reis de Varginha**, aprovado conforme decisão do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha em sua 185ª Reunião ao dia 17 de outubro de 2019. O Decreto n. 7374/2015 homologou o Registro das Folias de Reis de Varginha como Patrimônio cultural do município. O bem foi inscrito no Livro de Registros das Celebrações como nº 1, sujeito a proteção especial de acordo com o Decreto Municipal nº 8.818/2018. Declaro ainda que o Registro foi importante para nós, detentores do bem cultural, pois trouxe reconhecimento e assegurou a continuidade da manifestação cultural para o futuro.

Varginha, 28 de outubro de 2025.



Luiz Vitor Pereira



Anuência ao Processo de Revalidação do Registro da Folia de Reis de Varginha
Outubro de 2025

Eu, **Fábio Domingueti Filho**, responsável pela **Companhia de Reis Lenço Preto**, CPF n. 693.915.136-20, **DECLARO ANUÊNCIA** e concordância da **revalidação do Processo de Registro, do bem Folia de Reis de Varginha**, aprovado conforme decisão do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha em sua 185ª Reunião ao dia 17 de outubro de 2019. O Decreto n. 7374/2015 homologou o Registro das Folias de Reis de Varginha como Patrimônio cultural do município. O bem foi inscrito no Livro de Registros das Celebrações como nº 1, sujeito a proteção especial de acordo com o Decreto Municipal nº 8.818/2018. Declaro ainda que o Registro foi importante para nós, detentores do bem cultural, pois trouxe reconhecimento e assegurou a continuidade da manifestação cultural para o futuro.

Varginha, 28 de outubro de 2025.

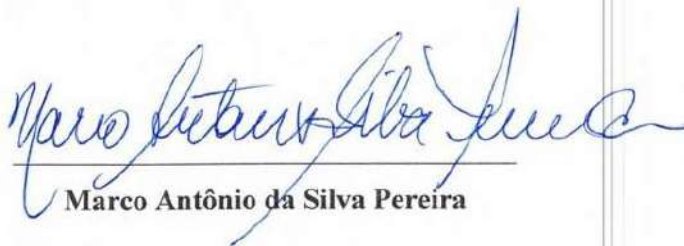
Fábio Domingueti Filho



Anuência ao Processo de Revalidação do Registro da Folia de Reis de Varginha
Outubro de 2025

Eu, **Marco Antônio da Silva Pereira**, responsável pela **Companhia de Reis Santo Antônio**, CPF n. 919.088.506-63, **DECLARO ANUÊNCIA** e concordância da **revalidação do Processo de Registro, do bem Folia de Reis de Varginha**, aprovado conforme decisão do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha em sua 185ª Reunião ao dia 17 de outubro de 2019. O Decreto n. 7374/2015 homologou o Registro das Folias de Reis de Varginha como Patrimônio cultural do município. O bem foi inscrito no Livro de Registros das Celebrações como nº 1, sujeito a proteção especial de acordo com o Decreto Municipal nº 8.818/2018. Declaro ainda que o Registro foi importante para nós, detentores do bem cultural, pois trouxe reconhecimento e assegurou a continuidade da manifestação cultural para o futuro.

Varginha, 28 de outubro de 2025.



Marco Antônio da Silva Pereira



Anuência ao Processo de Revalidação do Registro da Folia de Reis de Varginha
Outubro de 2025

Eu, **Sebastião Eduardo**, responsável pela **Companhia de Reis Nossa Senhora do Rosário**, CPF n 346.437.616-87, **DECLARO ANUÊNCIA** e concordância da **revalidação do Processo de Registro, do bem Folia de Reis de Varginha**, aprovado conforme decisão do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha em sua 185ª Reunião ao dia 17 de outubro de 2019. O Decreto n. 7374/2015 homologou o Registro das Folias de Reis de Varginha como Patrimônio cultural do município. O bem foi inscrito no Livro de Registros das Celebrações como nº 1, sujeito a proteção especial de acordo com o Decreto Municipal nº 8.818/2018. Declaro ainda que o Registro foi importante para nós, detentores do bem cultural, pois trouxe reconhecimento e assegurou a continuidade da manifestação cultural para o futuro.

Varginha, 28 de outubro de 2025.

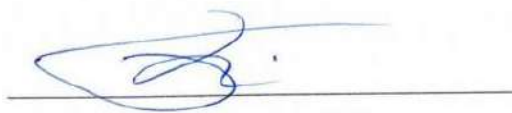
Sebastião Eduardo



Anuência ao Processo de Revalidação do Registro da Folia de Reis de Varginha Outubro de 2025

Eu, **Robison Fonseca Ribeiro**, responsável pela **Companhia de Reis Santa Cruz**, CPF n. 693.744.226-20, **DECLARO ANUÊNCIA** e concordância da **revalidação do Processo de Registro, do bem Folia de Reis de Varginha**, aprovado conforme decisão do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha em sua 185ª Reunião ao dia 17 de outubro de 2019. O Decreto n. 7374/2015 homologou o Registro das Folias de Reis de Varginha como Patrimônio cultural do município. O bem foi inscrito no Livro de Registros das Celebrações como nº 1, sujeito a proteção especial de acordo com o Decreto Municipal nº 8.818/2018. Declaro ainda que o Registro foi importante para nós, detentores do bem cultural, pois trouxe reconhecimento e assegurou a continuidade da manifestação cultural para o futuro.

Varginha, 28 de outubro de 2025.

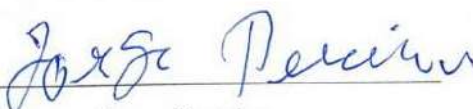

Robison Fonseca Ribeiro



Anuência ao Processo de Revalidação do Registro da Folia de Reis de Varginha
Outubro de 2025

Eu, **Jorge Pereira**, responsável pela **Companhia de Reis São Jorge**, CPF n. 172.168.426-34, **DECLARO ANUÊNCIA** e concordância da **revalidação do Processo de Registro, do bem Folia de Reis de Varginha**, aprovado conforme decisão do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha em sua 185ª Reunião ao dia 17 de outubro de 2019. O Decreto n. 7374/2015 homologou o Registro das Folias de Reis de Varginha como Patrimônio cultural do município. O bem foi inscrito no Livro de Registros das Celebrações como nº 1, sujeito a proteção especial de acordo com o Decreto Municipal nº 8.818/2018. Declaro ainda que o Registro foi importante para nós, detentores do bem cultural, pois trouxe reconhecimento e assegurou a continuidade da manifestação cultural para o futuro.

Varginha, 28 de outubro de 2025.



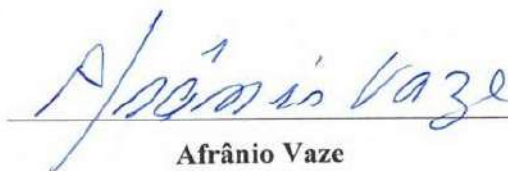
Jorge Pereira



Anuência ao Processo de Revalidação do Registro da Folia de Reis de Varginha
Outubro de 2025

Eu, **Afrânio Vaze**, responsável pela **Companhia de Reis São Benedito**, CPF n. 621.942.596-00, **DECLARO ANUÊNCIA** e concordância da **revalidação do Processo de Registro, do bem Folia de Reis de Varginha**, aprovado conforme decisão do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha em sua 185ª Reunião ao dia 17 de outubro de 2019. O Decreto n. 7374/2015 homologou o Registro das Folias de Reis de Varginha como Patrimônio cultural do município. O bem foi inscrito no Livro de Registros das Celebrações como nº 1, sujeito a proteção especial de acordo com o Decreto Municipal nº 8.818/2018. Declaro ainda que o Registro foi importante para nós, detentores do bem cultural, pois trouxe reconhecimento e assegurou a continuidade da manifestação cultural para o futuro.

Varginha, 28 de outubro de 2025.


Afrânio Vaze



Anuência ao Processo de Revalidação do Registro da Folia de Reis de Varginha
Outubro de 2025

Eu, **Sebastião Bento da Silva**, responsável pela **Companhia de Reis Estrela Guia**, CPF n. 538.994.316-34, **DECLARO ANUÊNCIA** e concordância da **revalidação do Processo de Registro, do bem Folia de Reis de Varginha**, aprovado conforme decisão do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha em sua 185ª Reunião ao dia 17 de outubro de 2019. O Decreto n. 7374/2015 homologou o Registro das Folias de Reis de Varginha como Patrimônio cultural do município. O bem foi inscrito no Livro de Registros das Celebrações como nº 1, sujeito a proteção especial de acordo com o Decreto Municipal nº 8.818/2018. Declaro ainda que o Registro foi importante para nós, detentores do bem cultural, pois trouxe reconhecimento e assegurou a continuidade da manifestação cultural para o futuro.

Varginha, 28 de outubro de 2025.

Sebastião Bento da Silva



Anuência ao Processo de Revalidação do Registro da Folia de Reis de Varginha
Outubro de 2025

Eu, **Claudinei Silva de Paula**, responsável pela **Companhia de Reis Nossa Senhora Aparecida**, CPF n 016.495.816.96, **DECLARO ANUÊNCIA** e concordância da **revalidação do Processo de Registro, do bem Folia de Reis de Varginha**, aprovado conforme decisão do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha em sua 185ª Reunião ao dia 17 de outubro de 2019. O Decreto n. 7374/2015 homologou o Registro das Folias de Reis de Varginha como Patrimônio cultural do município. O bem foi inscrito no Livro de Registros das Celebrações como nº 1, sujeito a proteção especial de acordo com o Decreto Municipal nº 8.818/2018. Declaro ainda que o Registro foi importante para nós, detentores do bem cultural, pois trouxe reconhecimento e assegurou a continuidade da manifestação cultural para o futuro.

Varginha, 28 de outubro de 2025.

Claudinei Silva de Paula



Anuência ao Processo de Revalidação do Registro da Folia de Reis de Varginha
Outubro de 2025

Eu, **Zilda Aparecida da Silva Bertoldo**, responsável pela **Companhia de Reis São Lázaro**, CPF n. 662.420.706.00, **DECLARO ANUÊNCIA** e concordância da **revalidação do Processo de Registro, do bem Folia de Reis de Varginha**, aprovado conforme decisão do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha em sua 185ª Reunião ao dia 17 de outubro de 2019. O Decreto n. 7374/2015 homologou o Registro das Folias de Reis de Varginha como Patrimônio cultural do município. O bem foi inscrito no Livro de Registros das Celebrações como nº 1, sujeito a proteção especial de acordo com o Decreto Municipal nº 8.818/2018. Declaro ainda que o Registro foi importante para nós, detentores do bem cultural, pois trouxe reconhecimento e assegurou a continuidade da manifestação cultural para o futuro.

Varginha, 28 de outubro de 2025.



Zilda Aparecida da Silva Bertoldo



**Anuência ao Processo de Revalidação do Registro da Folia de Reis de Varginha
Outubro de 2025**

Eu, **Maria Cristina Irineu da Silva**, responsável pela **Companhia de Reis São José**, CPF n. 056.208.346-46, **DECLARO ANUÊNCIA** e concordância da **revalidação do Processo de Registro, do bem Folia de Reis de Varginha**, aprovado conforme decisão do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha em sua 185ª Reunião ao dia 17 de outubro de 2019. O Decreto n. 7374/2015 homologou o Registro das Folias de Reis de Varginha como Patrimônio cultural do município. O bem foi inscrito no Livro de Registros das Celebrações como nº 1, sujeito a proteção especial de acordo com o Decreto Municipal nº 8.818/2018. Declaro ainda que o Registro foi importante para nós, detentores do bem cultural, pois trouxe reconhecimento e assegurou a continuidade da manifestação cultural para o futuro.

Varginha, 28 de outubro de 2025.

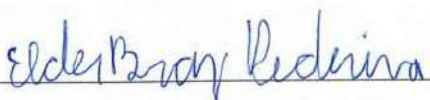
Maria Cristina Irineu da Silva



Anuência ao Processo de Revalidação do Registro da Folia de Reis de Varginha
Outubro de 2025

Eu, **Claudia Aparecida Modesto Pederiva**, responsável pela **Companhia de Reis Cardoso e Amigos**, CPF n. 044.027.916-00, **DECLARO ANUÊNCIA** e concordância da **revalidação do Processo de Registro, do bem Folia de Reis de Varginha**, aprovado conforme decisão do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha em sua 185ª Reunião ao dia 17 de outubro de 2019. O Decreto n. 7374/2015 homologou o Registro das Folias de Reis de Varginha como Patrimônio cultural do município. O bem foi inscrito no Livro de Registros das Celebrações como nº 1, sujeito a proteção especial de acordo com o Decreto Municipal nº 8.818/2018. Declaro ainda que o Registro foi importante para nós, detentores do bem cultural, pois trouxe reconhecimento e assegurou a continuidade da manifestação cultural para o futuro.

Varginha, 28 de outubro de 2025.


Claudia Aparecida Modesto Pederiva



Anuência ao Processo de Revalidação do Registro da Folia de Reis de Varginha
Outubro de 2025

Eu, **Robson Donizeti Pimenta**, responsável pela **Companhia de Reis Irmãos Pimenta**, CPF n. 056.290.036-58, **DECLARO ANUÊNCIA** e concordância da **revalidação do Processo de Registro, do bem Folia de Reis de Varginha**, aprovado conforme decisão do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha em sua 185ª Reunião ao dia 17 de outubro de 2019. O Decreto n. 7374/2015 homologou o Registro das Folias de Reis de Varginha como Patrimônio cultural do município. O bem foi inscrito no Livro de Registros das Celebrações como nº 1, sujeito a proteção especial de acordo com o Decreto Municipal nº 8.818/2018. Declaro ainda que o Registro foi importante para nós, detentores do bem cultural, pois trouxe reconhecimento e assegurou a continuidade da manifestação cultural para o futuro.

Varginha, 28 de outubro de 2025.

Robson Donizeti Pimenta



Anuência ao Processo de Revalidação do Registro da Folia de Reis de Varginha
Outubro de 2025

Eu, **Antônio Donizete Brígida**, responsável pela **Companhia de Reis Poeirinha e Amigos**, CPF n. 263.350.506-68, **DECLARO ANUÊNCIA** e concordância da **revalidação do Processo de Registro, do bem Folia de Reis de Varginha**, aprovado conforme decisão do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha em sua 185ª Reunião ao dia 17 de outubro de 2019. O Decreto n. 7374/2015 homologou o Registro das Folias de Reis de Varginha como Patrimônio cultural do município. O bem foi inscrito no Livro de Registros das Celebrações como nº 1, sujeito a proteção especial de acordo com o Decreto Municipal nº 8.818/2018. Declaro ainda que o Registro foi importante para nós, detentores do bem cultural, pois trouxe reconhecimento e assegurou a continuidade da manifestação cultural para o futuro.

Varginha, 28 de outubro de 2025.

Antônio Donizete Brígida



5. NOVO PLANO DE SALVAGUARDA

5.1. DIAGNÓSTICO DO BEM CULTURAL

Durante o período de dez anos desde o registro das Folias de Reis de Varginha como bem cultural de natureza imaterial, diversas ações de salvaguarda foram implementadas em parceria com as Companhias de Reis cadastradas na Fundação Cultural de Varginha.

O bem cultural se manteve forte, ativo e não corre risco de desaparecimento. Ao contrário, novas companhias surgiram nesse período.

Com base no levantamento de dados e nos relatórios de salvaguarda elaborados ao longo dos últimos anos, é possível constatar avanços significativos no processo de valorização e manutenção dessa manifestação cultural.

A primeira ação de destaque consistiu na realização periódica de reuniões entre os capitães das Companhias de Reis e representantes da Prefeitura Municipal de Varginha. Esses encontros vêm ocorrendo com regularidade e têm se mostrado fundamentais para o fortalecimento da gestão participativa do bem.

As pautas das reuniões envolveram temas diretamente relacionados à recriação do bem, à execução do plano de salvaguarda, à organização do Encontro Anual de Folias de Reis, ao repasse de recursos financeiros por meio de convênios, bem como à discussão de aspectos administrativos, logísticos e culturais que garantem a continuidade e a visibilidade da tradição.



NOTÍCIAS

Companhias de Reis se preparam para percorrer lares varginhenses

10/12/2024 | aacomm

A equipe da Fundação Cultural definiu, junto às 19 Companhias de Reis cadastradas no setor de Patrimônio Cultural do município, os detalhes sobre as atividades que serão iniciadas nos próximos dias. A reunião foi realizada na noite de quarta-feira, 27 de novembro, no Museu Municipal de Varginha.

O 11º Encontro Anual de Folia de Reis será realizado no domingo, 12 de janeiro de 2025, a partir das 10h, com a missa em Ação de Graças na Igreja Matriz do Divino Espírito Santo. Em seguida, as companhias seguirão em cortejo pela Avenida Rio Branco até a Concha Acústica Mariângela Calil, onde ocorrerão as apresentações.

As companhias cadastradas receberão um auxílio financeiro de R\$ 6 mil da Prefeitura de Varginha, por intermédio da Fundação Cultural. O objetivo é auxiliar as companhias no pagamento das despesas com a aquisição de vestimentas, instrumentos musicais, adornos, transporte para a locomoção dos membros e figurantes, dentre outros gastos que se fizerem necessários.

Na tradição católica, as Companhias de Reis visitam os lares entre o dia 25 de dezembro, nascimento de Jesus, e o dia 6 de janeiro, data em que é comemorado o Dia de Reis. Em Varginha, essa devoção é secular.

A reunião contou com a participação do diretor do Theatro Capitólio, Lindon Lopes; do Museu Municipal, Paulo Sérgio Rosa; e da produtora de eventos da Fundação Cultural, Érika Tobias, que atuarão na organização do encontro anual.



Imagens 44 e 45: Reunião de alinhamento entre as Companhias de Reis de Varginha e a Prefeitura Municipal - Dezembro 2024. Fonte: Fundação Cultural



A segunda importante ação de salvaguarda diz respeito à realização do Encontro Anual de Folia de Reis, evento de fundamental relevância para a preservação, promoção e visibilidade dessa manifestação tradicional no município.

Embora as Companhias e Folias de Reis percorram o território varginhense durante todo o ciclo natalino, entre os dias 25 de dezembro e 6 de janeiro, o Encontro Anual configura-se como o momento de convergência e celebração coletiva de todos os grupos. Nessa ocasião, as Companhias se reúnem para participar de uma Missa de Ação de Graças, seguida de cortejo pelas ruas centrais e apresentações na Concha Acústica, reafirmando os laços de fé, identidade e pertencimento que sustentam a tradição.

A organização do evento é conduzida pela Fundação Cultural de Varginha, que estabelece as articulações institucionais necessárias para sua realização. Entre as ações preparatórias, destaca-se o ofício encaminhado pela Fundação à paróquia local, solicitando a celebração da Missa de Ação de Graças, além da reunião com o pároco responsável, garantindo a integração entre os âmbitos religioso e cultural do festejo.

No ano de 2025, ocorreu o 11º Encontro Anual de Folia de Reis de Varginha, realizado no dia 12 de janeiro, na Concha Acústica, após a celebração da Missa. O evento reafirmou seu papel como espaço de recriação simbólica, fortalecimento comunitário e continuidade das práticas devocionais das Companhias de Reis varginhenses.

Varginha & Entorno

**1º LIRAa de 2025
começou nesta segunda-
feira em Varginha**

Encontro de Folia de Reis de Varginha acontece no próximo domingo

Por meio da Fundação Cultural, Varginha recebe, na manhã do próximo domingo, dia 12 de janeiro, o 11º Encontro de Companhia de Santos Reis, que acontece a partir das 10h, com a missa em Ação de Graças na Igreja Matriz do Divino Espírito Santo. Em seguida, as companhias seguirão em cortejo pela Avenida Rio Branco até a Concha Acústica Mariângela Calil, onde ocorrerão as apresentações.

Cada companhia terá cerca de 20 minutos para fazer a apresentação, de acordo com a seguinte ordem:

- 1) Cia de Reis Santo Expedito
- 2) Cia de Reis Santa Cruz
- 3) Cia de Reis Poireinha & Amigos
- 4) Cia de Reis São Lázaro
- 5) Cia de Reis Cardoso & Amigos
- 6) Cia de Reis Lenço Preto
- 7) Cia de Reis Estrela Brilhante
- 8) Cia Reis do Oriente
- 9) Cia de Reis São José
- 10) Cia de Reis Nossa Senhora da Guia
- 11) Cia de Reis São Benedito
- 12) Cia de Reis Rei dos Reis
- 13) Cia de Reis Irmãos da Fé
- 14) Cia de Reis Nossa Senhora do Rosário
- 15) Cia de Reis Embaixada Santa
- 16) Cia de Reis Imaculada Mãe dos Anjos
- 17) Cia de Reis São João Batista
- 18) Cia de Reis São Jorge

A Folia de Reis é considerada patrimônio cultural material de Varginha desde 2015. As companhias cadastradas recebem um auxílio financeiro de R\$ 6 mil da Prefeitura de Varginha, por intermédio da Fundação Cultural.

O objetivo é auxiliar as companhias no pagamento das despesas com a aquisição de vestimentas, instrumentos musicais, adornos, transporte para a locomoção dos membros e figurantes, dentre outros gastos que se fizerem necessários. Foto: Fundação de Varginha



Imagem 46: Noticiário sobre o 11º Encontro das Folias de Reis de Varginha - 2025
Fonte: Jornal Correio do Sul

youtube.com/watch?v=DaUBSZnw_xE

YouTube

Pesquisar



FOLIA DE REIS NA REGIÃO
Grupos se reúnem em Varginha e celebram a fé nesta época do ano

12:11

WhatsApp (35) 9 9862 6646

Folia de Reis em Varginha

TV Alterosa - Sul e Sudoeste de Mi...
226 mil inscritos

Inscrição

920 visualizações há 9 meses #foliadores

Imagem 47: Reportagem da Tv Alterosa sobre o início das atividades das Folias de Reis de Varginha - janeiro 2025. Fonte: Canal TV Alterosa no Youtube

26/06/25, 12:04

11º Encontro Anual de Folia de Reis de Varginha reúne milhares de pessoas | CULTURA | Varginha Digital

11º Encontro Anual de Folia de Reis de Varginha reúne milhares de pessoas

Por: **Da Redação** - 12 de janeiro, 2025



CONTINUA APÓS A PUBLICIDADE

Devotos participam do 11º Encontro Anual de Folia de Reis na Igreja Matriz e no centro de Varginha no último domingo (12).

O **11º Encontro Anual de Folia de Reis de Varginha** reuniu milhares de pessoas no último domingo (12/01). O evento iniciou às 10h com uma missa celebrada pelo Pe. José Luiz Gouvêa na Igreja Matriz do Divino Espírito Santo. A celebração especial marcou a Festa do Batismo do Senhas, encerrando o período natalino. Durante a homilia, o pároco destacou a importância do compromisso batismal e do chamado à conversão.

Após a missa, as companhias seguiram em cortejo até a Gincha Acústica Mariângela Calil, onde começaram as apresentações. Um grande público lotou a Praça do ET e a Praça José Justiniano dos Reis, ouvindo cânticos em devoção ao Menino Jesus e aos Santos Reis.

CONTINUA APÓS A PUBLICIDADE

Imagem 48: Noticiário sobre o 11º Encontro de Folias de Reis de Varginha - janeiro de 2025
Fonte: Varginha Digital



Imagem 49:Noticiário sobre a Missa em Ação de Graças na Igreja Matriz do Divino Espírito Santo - janeiro 2025

Fonte: Prefeitura Municipal de Varginha



11º Encontro de Folia de Reis de Varginha será no dia 12/01

Após a missa, às 10h, as companhias seguirão em cortejo pela Avenida Rio Branco até a Concha Acústica Mariângela Calil, onde ocorrerão as apresentações.

Foto: Prefeitura de Varginha

O 11º Encontro Anual de Folia de Reis de Varginha já tem data para acontecer no próximo ano. O evento que acontece em todos os anos, em 2025 será realizado na manhã do dia 12 de janeiro (domingo), a partir das 10h, com a missa em Ação de Graças na Igreja Matriz do Divino Espírito Santo. Em seguida, as companhias seguirão em cortejo pela Avenida Rio Branco até a Concha Acústica Mariângela Calil, onde ocorrerão as apresentações.

Imagem 50: Noticiário sobre o 11º Encontro de Folias de Reis de Varginha - janeiro 2025
Fonte: Correio do Sul



Imagem 51: Noticiário sobre a Missa em Ação de Graças na Igreja Matriz do Divino Espírito Santo - janeiro 2025. Fonte: Correio do Sul

A terceira ação de salvaguarda refere-se à criação de um acervo documental sobre as Folias de Reis de Varginha, iniciativa de grande relevância para a preservação e valorização da memória coletiva associada a essa manifestação cultural.

Com base no levantamento de dados e no diálogo estabelecido com a Prefeitura Municipal de Varginha, constatou-se que a Fundação Cultural de Varginha implementou a



organização desse acervo, reunindo documentos, registros fotográficos, audiovisuais e materiais diversos relacionados à trajetória das Companhias de Reis do município.

O acervo tem como objetivo principal incentivar a valorização da tradição ritual das folias, promover o reconhecimento de seus protagonistas e fortalecer a memória local. Todo o material encontra-se disponível para consulta pública nas dependências da Fundação Cultural, constituindo-se como importante fonte de pesquisa, educação patrimonial e difusão cultural.

A quarta ação de salvaguarda consistia na campanha de doação de acervo sobre as folias. No ano de 2024 foi dada continuidade à campanha de doação de documentos, arquivos e indumentárias em posse da população para a criação do acervo acerca das Folias. Essa medida é uma das formas encontradas para a valorização da tradição local. Essa campanha possui caráter permanente e os interessados em realizar a doação devem entrar em contato com a Fundação Cultural. Muitos itens já foram doados e compõem atualmente o acervo das Folias de Reis de Varginha.

Todas as pessoas que participam ou já participaram das Companhias de Reis de Varginha podem fazer doações ou empréstimos para estruturar a seção dedicada a esta manifestação cultural no Centro de Documentação Histórica, instalado na Estação Ferroviária – sede da Fundação Cultural de Varginha. Para fazer a doação ou empréstimo, o cidadão deverá ligar no telefone (35) 3690-2718 e explicar quais os itens estão disponíveis. Os servidores do Setor do Patrimônio Cultural marcarão um horário para a entrega ou poderão ir à casa do interessado, pegando o material para ser digitalizado e entregando logo em seguida. A seguir estão os links das matérias para a verificação:



Centro de Documentação recebe acervo das Tradições Culturais de Varginha

Iniciativa é voltada à formação de acervos relacionados aos bens culturais imateriais registrados em Varginha: as Folias de Reis, a Capoeira e Casos do ET de Varginha e lugares associados.

Foto: Fundação Cultural de Varginha

A Fundação Cultural de Varginha, por meio do Centro de Documentação e Memória, localizado na Estação Ferroviária, promove uma campanha permanente de recepção de acervos com o objetivo de preservar e valorizar a memória das manifestações culturais do município.

A iniciativa é voltada à formação de acervos relacionados aos bens culturais imateriais registrados em Varginha: as Folias de Reis, a Capoeira e Casos do ET de Varginha e lugares associados. O objetivo é reunir materiais que documentem essas expressões, contribuindo para a salvaguarda e difusão do patrimônio cultural local.

Podem ser doados ou disponibilizados para digitalização jornais, revistas, fotografias, vídeos, gravações, cartazes, panfletos, objetos e outros registros que documentem essas manifestações. A Fundação oferece o serviço de digitalização para preservar os documentos originais e possui equipe para agendar o recebimento ou a coleta dos

Imagem 52: Disponível em: <https://correiodosul.com/varginha/centro-de-documentacao-recebe-acervo-das-tradicoes-culturais-de-varginha/>

A fotografia da matéria acima, inclusive, foi doada por Lindon Lopes, diretor do Teatro de Varginha, atendendo às chamadas da Fundação para a doação de acervos. A Companhia de Reis da fotografia é a Lenço Preto, datada de janeiro de 1981.



Fundação Cultural cria acervo documental sobre as Folias de Reis de Varginha

A Fundação Cultural de Varginha está criando um acervo com documentos, vídeos, fotografias e parte das indumentárias para preservar a história das Folias de Reis da cidade.

Por isso, a entidade pede para que todas as pessoas que participam ou já participaram das companhias de Varginha que façam doações ou empréstimos para estruturar a seção dedicada a esta manifestação cultural no Centro de Documentação Histórica, instalado na Estação Ferroviária.

Para fazer a doação, o cidadão deverá ligar no telefone (35) 3690-2718 e explicar quais os itens estão disponíveis. Os servidores do Setor do Patrimônio Cultural marcarão um horário para a entrega.

A Folia de Reis são registradas como bem cultural imaterial de Varginha desde junho de 2015.

Fonte e foto: Ascom Fundação Cultural

Imagem 53: Disponível em: <https://correiodosul.com/varginha/fundacao-cultural-cria-acervo-documental-sobre-as-folias-de-reis-de-varginha/>

A quinta ação de salvaguarda refere-se ao fornecimento de transporte para o giro ritual e para as demais apresentações das Companhias de Reis ao longo do ano. Durante o levantamento dos dados, constatou-se que cada Companhia realiza um percurso itinerante entre os dias 29 de dezembro e 6 de janeiro, totalizando nove dias de giro contínuo, período em que os grupos percorrem diversos bairros urbanos e comunidades rurais do município até chegarem ao Encontro das Folias de Reis, realizado no centro da cidade.

Os repasses financeiros anuais provenientes do convênio firmado entre a Prefeitura Municipal de Varginha e as Companhias de Reis destinam-se à manutenção e continuidade da manifestação cultural, incluindo a confecção e manutenção dos uniformes, o transporte durante o giro, a aquisição e reforma de instrumentos e a alimentação durante o percurso, entre outros custos. O valor do repasse anual para cada Companhia cadastrada na Prefeitura varia, como será apresentado adiante. Além desse apoio, as Companhias também arrecadam recursos próprios durante o período do giro, por meio de doações e contribuições dos devotos.



A Prefeitura de Varginha publicou o Decreto nº 11.759, 01 de setembro de 2023, que regulamentou a Lei Municipal nº 7.051/2022, sobre a disponibilização de transporte para deslocamentos de grupos. Os grupos podem solicitar esse auxílio viagem, atendendo aos requisitos e prazos da Lei e do Decreto.

A sexta ação de salvaguarda refere-se à manutenção e renovação das indumentárias utilizadas pelas Companhias de Reis. Cada grupo possui uniformes e adereços próprios, que variam conforme a tradição, o simbolismo e a identidade visual de cada Companhia, representando um importante elemento de reconhecimento coletivo e valorização estética da manifestação.

Verificou-se que as indumentárias são renovadas anualmente, especialmente antes do início do giro ritual, a fim de garantir a boa apresentação dos foliões durante as visitas domiciliares, cortejos e celebrações religiosas. Além do repasse financeiro da Prefeitura, as próprias Companhias também angariam recursos durante o período do giro — por meio de doações e contribuições dos devotos.

Tais repasses têm se mostrado fundamentais para a continuidade das atividades, uma vez que as despesas com tecidos, bordados, acessórios e instrumentos musicais representam valores significativos para grupos compostos, em sua maioria, por integrantes de camadas populares. Nesse sentido, a manutenção do apoio financeiro e a possibilidade de ampliação dos incentivos públicos são condições essenciais para a preservação do caráter ritual e identitário das Folias de Reis no município.

A sétima ação de salvaguarda diz respeito à manutenção e aquisição dos instrumentos musicais utilizados pelas Companhias de Reis. A execução musical constitui um dos elementos centrais da manifestação, conferindo identidade sonora e simbólica às apresentações, sendo, portanto, essencial garantir a conservação e a reposição dos instrumentos.

A aquisição e manutenção anual dos instrumentos é, em regra, gerida pelo responsável de cada Companhia, que se encarrega de organizar os reparos e substituições quando necessário. Assim como ocorre com os uniformes e o transporte, os custos relacionados a esses instrumentos são provenientes dos repasses recebidos pelas companhias e, também, geridos pelas próprias Companhias, por meio de recursos arrecadados durante o período de giro, obtidos por doações, contribuições voluntárias e ações comunitárias, e também mediante repasse financeiro do convênio firmado com a Prefeitura Municipal de Varginha.



Além dos repasses regulares, destacam-se a celebração de Termos de Fomento específicos que contribuíram de forma significativa para o fortalecimento da prática. A título de exemplo, apenas entre 2024 e 2025, foram repassados recursos provenientes de Emendas Impositivas apresentadas por vereadores locais, que totalizaram R\$ 65.000,00 (sessenta e cinco mil reais):

- Termo de Fomento nº 006/2025, firmado entre a Fundação Cultural de Varginha e a Associação Mineira de Folia de Reis, oriundo da Medida Impositiva nº 032/2024, foi realizado o repasse de R\$ 10.000,00 (dez mil reais), destinado à manutenção das atividades da entidade e à aquisição de equipamentos.
- Termo de Fomento nº 011/2025, firmado entre a Fundação Cultural de Varginha e a Associação Mineira de Folia de Reis, oriundo da Medida Impositiva nº 091/2024, foi realizado o repasse de R\$ 20.000,00 (vinte mil reais), destinado à manutenção das atividades da entidade e à aquisição de equipamentos.
- Termo de Fomento nº 013/2025, firmado entre a Fundação Cultural de Varginha e a Associação Mineira de Folia de Reis, oriundo da Medida Impositiva nº 140/2024, foi realizado o repasse de R\$ 10.000,00 (dez mil reais), destinado à manutenção das atividades da entidade e à aquisição de equipamentos.
- Termo de Fomento nº 015/2025, firmado entre a Fundação Cultural de Varginha e a Associação Mineira de Folia de Reis, oriundo da Medida Impositiva nº 150/2024, foi realizado o repasse de R\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil reais), destinado à manutenção das atividades da entidade e à aquisição de equipamentos.

De modo complementar, o Termo de Fomento nº 27/2024, também celebrado entre a Fundação Cultural e a Associação Mineira de Folia de Reis, oriundo da Medida Impositiva nº 273/2023, previu o repasse de R\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil reais), destinado à aquisição de bens permanentes para a manutenção da entidade e de instrumentos musicais voltados às oficinas culturais.

Além desses valores, as Companhias recebem repasses do Fundo Municipal do Patrimônio Cultural, gerido pela Prefeitura de Varginha, que chegaram ao valor de R\$ 125.400,00 (cento e vinte e cinco mil e quatrocentos reais) no biênio 2024/2025.

As Companhias e a Associação podem ainda participar de editais de fomento em âmbito estadual e municipal, como os da Lei Paulo Gustavo (LPG) e da Política Nacional Aldir Blanc (PNAB).



A oitava ação de salvaguarda diz respeito ao aperfeiçoamento vocal e musical das Companhias de Reis de Varginha. Com o intuito de fortalecer a qualidade técnica e artística das apresentações, foi firmado um convênio entre a Fundação Cultural de Varginha e o Conservatório Estadual de Música “Maestro Marciliano Braga”, em 08 de julho de 2022, para o desenvolvimento de um projeto de aperfeiçoamento musical voltado às Companhias de Reis do município.

O objetivo principal do convênio era oferecer formação técnica em canto e instrumentação, de modo a preservar e aprimorar os saberes musicais tradicionais que caracterizam a manifestação. As inscrições para participação nas oficinas estiveram abertas até 14 de março de 2022, e as aulas tiveram início no mês seguinte, sendo ministradas semanalmente, às sextas-feiras, a partir das 19h.

O Conservatório passou a ofertar aos integrantes das 20 (vinte) Companhias cadastradas na Fundação Cultural oficinas de aprendizagem e aprimoramento para tocar sanfona, viola, canto coral e musicalização, buscando proporcionar aos foliões a oportunidade de aperfeiçoar a execução instrumental e a técnica vocal, elementos essenciais à expressividade e autenticidade das Folias de Reis.

Entretanto, com o passar dos anos, observou-se uma diminuição gradual na adesão dos integrantes, que deixaram de se inscrever e frequentar as oficinas. Apesar dessa redução na participação, as aulas permanecem disponíveis, podendo ser retomadas a qualquer momento pelos grupos interessados.

A nona ação diz respeito à realização de oficinas voltadas à valorização e difusão da Folia de Reis de Varginha. Para além das oficinas de aperfeiçoamento musical desenvolvidas pelo Conservatório Estadual de Música “Maestro Marciliano Braga”, foram promovidas, em 01 de outubro de 2024, oficinas de valorização da Folia de Reis em dois importantes equipamentos públicos: o Centro de Referência de Assistência Social – CRAS 3, localizado no bairro Urupês, e o Centro de Convivência dos Idosos – CCI, no bairro Corcetti.

As atividades tiveram como público-alvo, em sua maioria, idosos atendidos pelos programas sociais do CRAS e do CCI, configurando uma ação de caráter educativo e de memória. A programação contemplou uma palestra ministrada pela arquiteta Danielle Guimarães, que abordou aspectos históricos, simbólicos e culturais da manifestação, seguida

de uma roda de conversa onde os participantes puderam compartilhar lembranças, experiências e relatos pessoais relacionados à tradição das Folias de Reis.

O evento também incluiu a exibição do documentário “No Caminho de Reis de Varginha”, que apresenta a trajetória das Companhias no município, e a realização de uma oficina prática de confecção de bandeiras, símbolo de profunda importância no universo ritual das Folias.



Imagem 54: Bandeiras confeccionadas durante a oficina. Fotografia do acervo da Fundação Cultural de Varginha, out/2024.



Imagem 55: Bandeiras confeccionadas durante a oficina. Fotografia do acervo da Fundação Cultural de Varginha, out/2024.

A décima ação refere-se aos meios de continuidade por meio da valorização e divulgação das Folias de Reis de Varginha, medida essencial para a permanência, visibilidade e reconhecimento público dessa manifestação cultural. Essa ação vem sendo executada de



diversas maneiras pela Prefeitura Municipal de Varginha, por meio da Fundação Cultural, em parceria com outros equipamentos e instituições locais.

Entre as principais iniciativas desenvolvidas, destaca-se a criação de um Acervo Documental sobre as Folias de Reis, mantido na Fundação Cultural de Varginha, que tem como objetivo incentivar pesquisas, promover exposições, estimular o acesso a informações e difundir o conhecimento acerca dessa tradição popular.

Outra iniciativa relevante foi a realização das oficinas de valorização da Folia de Reis, em 2024, nos espaços do Centro de Referência de Assistência Social – CRAS 3, no bairro Urupês, e do Centro de Convivência dos Idosos – CCI, no bairro Corcetti. Essas oficinas propiciaram momentos de reflexão, troca de saberes e fortalecimento da memória coletiva, aproximando a comunidade da tradição.

Além disso, a realização anual do Encontro de Folias de Reis de Varginha constitui um dos mais importantes instrumentos de recriação simbólica e celebração pública do bem cultural, favorecendo o intercâmbio entre as Companhias, o diálogo com o público e a manutenção das práticas rituais.

No campo da comunicação e da memória, destaca-se ainda a produção do documentário “No Caminho de Reis”, que registra de forma audiovisual a trajetória das Companhias e seus principais protagonistas, e a publicação do Dossiê de Registro das Folias de Reis de Varginha, documento fundamental para a formalização, difusão e salvaguarda do bem imaterial.

Nesse sentido, destaca-se também a realização do VII Seminário do Patrimônio Cultural de Varginha, ocorrido no dia 20 de agosto de 2025, com a temática “Paisagens Culturais e os Patrimônios Imateriais”, integrando as ações da 10ª Jornada do Patrimônio Cultural de Minas Gerais, promovida pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA-MG) em parceria com os municípios.

O evento teve como principal objetivo estimular o debate sobre a importância da preservação dos bens culturais imateriais e aprofundar as reflexões sobre o papel das manifestações tradicionais na formação das identidades locais. Nesse contexto, o seminário contou com a participação de capitães de Companhias de Reis do município, convidados a compartilhar suas experiências, desafios e práticas cotidianas de manutenção e transmissão da tradição.



Imagem 56: Divulgação do VII Seminário do Patrimônio Cultural - agosto 2025
Fonte: Prefeitura Municipal de Varginha



Imagem 57: Mesa sobre Os Caminhos de Reis em Varginha. Convidados do VII Seminário do Patrimônio Cultural - agosto 2025. Fonte: Prefeitura Municipal de Varginha



Imagem 58: Mesa sobre Os Caminhos de Reis em Varginha. Convidados do VII Seminário do Patrimônio Cultural - agosto 2025. Fonte: Prefeitura Municipal de Varginha

A décima primeira ação diz respeito às iniciativas voltadas à educação patrimonial, fundamentais para a valorização e a transmissão dos saberes e fazeres tradicionais às novas gerações. Nesse contexto, no dia 02 de outubro de 2024, foi desenvolvida uma ação educativa intitulada “Conhecendo o Patrimônio Cultural de Varginha”, voltada aos estudantes de três turmas do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professor Wanderley Bueno.

A atividade foi conduzida por Danielle Guimarães, arquiteta e urbanista responsável pela Coordenadoria Técnica do Patrimônio Cultural de Varginha, que ministrou uma palestra abordando conceitos fundamentais sobre o tema. Entre os conteúdos tratados estiveram: o conceito de patrimônio cultural, as diferenças entre patrimônio material e imaterial, exemplos de bens protegidos no município nessas categorias, com destaque para a Folia de Reis, bem como os mecanismos legais de proteção, o papel do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural (CODEPAC) e a importância da participação social na preservação e valorização do patrimônio local.

A ação teve caráter formativo e sensibilizador, buscando despertar nos alunos o sentimento de pertencimento e o reconhecimento das manifestações culturais de sua própria comunidade, contribuindo para a construção de uma consciência coletiva voltada à preservação do patrimônio cultural varginhense.



Imagem 59: Estudantes da E.M. Professor Wanderley Bueno, durante a atividade “Conhecendo o patrimônio cultural de Varginha”. Fotografia do acervo da Fundação Cultural, out/2024.

A décima segunda ação refere-se à formação continuada de professores, reconhecendo o papel central da escola e dos educadores na transmissão e valorização dos saberes tradicionais e patrimônios culturais locais. Nesse sentido, a Fundação Cultural de Varginha promoveu, em agosto de 2024, a VI Oficina de Educação Patrimonial, cujo tema foi “Os patrimônios culturais de matriz africana na educação patrimonial”.

A capacitação ocorreu de forma virtual, no dia 28 de agosto de 2024, e contou com a participação de professores da Rede Municipal de Educação de Varginha, além de demais interessados na temática. A atividade teve como objetivo apresentar e discutir os bens culturais de matriz africana protegidos no município, com destaque para a capoeira e as casas afro-religiosas (terreiros), abordando sua relevância como manifestações identitárias e formadoras da cultura varginhense.

O intuito principal foi incentivar o trabalho pedagógico sobre o patrimônio cultural nas escolas, promovendo o reconhecimento da diversidade cultural e contribuindo para desmistificar estigmas e preconceitos ainda existentes em torno das práticas de matriz africana. A oficina buscou também aprofundar a compreensão dos conceitos de Patrimônio Cultural, instrumentos de proteção e estratégias de inserção dessas temáticas no ambiente escolar, incluindo referências à Folia de Reis, bem registrado como patrimônio imaterial de Varginha.



Os participantes receberam certificados de participação e o E-book “Afro Mineiridades: Patrimônios de Matriz Africana na Educação Patrimonial”, material produzido como suporte didático para aplicação dos conteúdos em sala de aula.

A décima terceira ação refere-se à produção do documentário “No Caminho de Reis: entre cores e cantos”, elaborado no âmbito do Dossiê de Registro das Folias de Reis de Varginha. A obra constitui-se como um importante instrumento de registro audiovisual da tradição oral, buscando resgatar e valorizar a história, os rituais e os significados simbólicos das Companhias de Reis do município, reconhecidas como uma das mais expressivas manifestações culturais do interior de Minas Gerais.

O documentário apresenta de forma sensível e poética o cotidiano das folias, seus cânticos, personagens, trajes e devoções, revelando não apenas os aspectos religiosos e festivos, mas também a profundidade dos laços comunitários e da fé popular que sustentam essa tradição há gerações. Ao retratar o envolvimento dos foliões, suas trajetórias e memórias, a produção evidencia o valor imaterial da prática, destacando a força da transmissão oral e coletiva na manutenção desse patrimônio vivo.

Desprovida da pompa dos espetáculos modernos, a Folia de Reis sobrevive pela sabedoria, simplicidade e devoção de seus praticantes, e o documentário presta homenagem aos grupos e foliões que, com total desprendimento, mantêm viva essa expressão de fé, arte e pertencimento.

A produção audiovisual também cumpre papel fundamental nas ações de valorização e divulgação do bem registrado, ao ampliar o acesso da população ao conhecimento sobre a Folia de Reis e seus significados simbólicos.

O documentário está disponível ao público no canal do YouTube da TV Princesa, emissora local de Varginha, e no site oficial da Fundação Cultural de Varginha, nos seguintes endereços eletrônicos, respectivamente:

- Documentário "No Caminho de Reis, disponível em: <https://youtu.be/yZHhsYK-CRU>
- Cartilha “No Caminho de Reis: entre cores e cantos”. Disponível em: <https://fundacaoculturaldevarginha.com.br/patrimoniocultural/publicacoes/educacao-patrimonial/>



Além disso, em 2021 foi feito um programa intitulado “No Caminho de Reis”, com cinco episódios, publicado no YouTube da TV Princesa. Nesses vídeos, foram feitas entrevistas com os foliões mais antigos de cada companhia. Os materiais podem ser acessados Canal da Fundação Cultural de Varginha no Youtube: <https://www.youtube.com/@varginhacultural>.

A décima quarta ação de salvaguarda refere-se ao Compartilhamento de Saberes, iniciativa que visa promover a transmissão intergeracional dos conhecimentos tradicionais e fortalecer a valorização comunitária das Folias de Reis como patrimônio cultural imaterial do município de Varginha.

Em 2024, a Fundação Cultural de Varginha, por meio da Coordenadoria Técnica do Patrimônio Cultural, realizou um conjunto de atividades educativas e formativas voltadas à educação patrimonial e à difusão dos saberes e fazeres relacionados às Companhias de Reis. Essas ações buscaram não apenas divulgar a importância histórica e simbólica dessa manifestação, mas também criar espaços de diálogo entre diferentes gerações e grupos sociais.

Entre as atividades realizadas, destacam-se as oficinas de valorização da Folia de Reis, desenvolvidas no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS 3), localizado no bairro Urupês, e no Centro de Convivência dos Idosos (CCI), no bairro Corcetti. Nessas oficinas, os participantes puderam compartilhar memórias, assistir ao documentário “No Caminho de Reis de Varginha” e participar de atividades práticas como a confecção de bandeiras, fortalecendo o vínculo afetivo e cultural com essa expressão tradicional.

Além disso, a ação contempla o apoio financeiro contínuo da Prefeitura Municipal de Varginha, realizado por meio de convênio com a Fundação Cultural, que repassa recursos anuais em dinheiro para cada uma das Companhias de Reis. Esse suporte institucional é essencial para garantir a continuidade das práticas, viabilizando custos com transporte, indumentária, instrumentos e demais necessidades das Companhias, assegurando assim a manutenção e a transmissão dos saberes pelos seus detentores para as novas gerações.

A décima quinta ação de salvaguarda refere-se à publicação do Dossiê de Registro das Folias de Reis de Varginha, documento técnico e institucional que consolida o processo de reconhecimento dessa manifestação como patrimônio cultural imaterial do município.

O lançamento e a publicação do Dossiê ocorreram durante o I Seminário do Patrimônio Imaterial de Varginha, realizado em agosto de 2020, evento que teve como objetivo ampliar o



debate sobre a importância das políticas de salvaguarda e fortalecer o reconhecimento das expressões culturais locais. A iniciativa representou uma importante medida de valorização, divulgação e promoção das Folias de Reis, contribuindo para o registro, a sistematização e a difusão de informações sobre os saberes, práticas, símbolos e significados associados a essa tradição.

O Dossiê de Registro das Folias de Reis de Varginha constitui um instrumento fundamental de preservação e gestão do patrimônio imaterial, reunindo pesquisas, registros fotográficos, entrevistas e análises que documentam a relevância cultural, social e histórica das Companhias de Reis no contexto local. Além disso, o documento orienta a implementação de ações de salvaguarda voltadas à continuidade dessa manifestação, reforçando o papel da comunidade como principal agente de sua manutenção e transmissão.

O documento completo encontra-se disponível para consulta pública no site da Fundação Cultural de Varginha, podendo ser acessado através do link: https://www.fundacaoculturaldevarginha.com.br/arquivos/patrimoniocultural/dossie_foliadereis.pdf (Acesso em outubro de 2025).

A décima sexta ação refere-se ao cadastramento das Companhias de Reis de Varginha, procedimento contínuo e fundamental para o acompanhamento e a atualização das informações referentes aos grupos detentores da tradição. Essa ação é executada pela Fundação Cultural de Varginha, que mantém o cadastro como instrumento de gestão e monitoramento das políticas públicas voltadas à salvaguarda do bem registrado.

Em 2025, foi realizada uma atualização do cadastro, no qual foram coletadas informações atualizadas sobre o nome das Companhias, seus representantes ou capitães, bem como dados pessoais e de contato desses responsáveis, visando garantir maior precisão e efetividade nas ações de comunicação, repasse de recursos e articulação institucional.

Os dados obtidos foram organizados e sistematizados pela equipe técnica da Fundação Cultural de Varginha e encontram-se disponíveis para consulta pública na própria instituição, servindo como base para futuras ações de salvaguarda, estudos e planejamento de políticas culturais voltadas às Folias de Reis do município.

A décima sétima ação de salvaguarda diz respeito ao auxílio financeiro destinado às Companhias de Reis de Varginha, medida essencial para a manutenção e continuidade dessa manifestação cultural tradicional. As Companhias recebem, anualmente, incentivo financeiro



proveniente da Prefeitura Municipal de Varginha, com o objetivo de apoiar suas atividades durante o ciclo natalino e em demais apresentações públicas ao longo do ano.

Sobre os repasses de 2025 já explicitamos em itens anteriores. No item da sétima ação de salvaguarda foram descritas outras formas de financiamento que ocorreram apenas entre 2024 e 2025, para as Companhias de Reis.

No biênio 2023/2024, o repasse referente ao exercício de 2024 foi formalizado por meio do Convênio nº 001/2024, celebrado entre a Fundação Cultural de Varginha e a Associação Mineira das Folias de Santos Reis. O valor total de R\$ 100.000,00 (cem mil reais) foi transferido à Associação, que, por sua vez, procedeu à distribuição dos recursos entre as Companhias de Folias de Reis que cumpriram os requisitos institucionais, como a realização de apresentações nas ruas, o cadastramento no Sistema Municipal de Cultura e a integração ao Programa Estruturante de Resgate do Patrimônio Cultural Imaterial de Varginha.

O montante foi repassado de forma equitativa entre as Companhias de Reis, com a finalidade de custear despesas essenciais à execução de suas atividades, tais como aquisição e manutenção de vestimentas típicas, instrumentos musicais, adornos, transporte, alimentação e deslocamento dos foliões, além de outras demandas necessárias à promoção de suas apresentações. O convênio também previu o repasse de até 10% (dez por cento) do total das despesas pagas para custear encargos administrativos e contábeis da Associação, garantindo transparência e regularidade na gestão dos recursos.



Imagem 60: Noticiário sobre o Projeto de Lei que destinou verbas às Cias de Folias de Reis em Varginha - Dezembro 2024

Fonte: Jornal Correio do Sul

Ao longo dos últimos anos, é possível constatar que as ações de salvaguarda das Folias de Reis de Varginha vêm sendo efetivamente cumpridas e continuamente implementadas, demonstrando o comprometimento da Fundação Cultural de Varginha e dos próprios detentores com a preservação dessa importante manifestação do patrimônio imaterial do município. As iniciativas, que vão desde o apoio financeiro e logístico até as ações educativas, formativas e de valorização simbólica, têm contribuído para fortalecer o vínculo entre as Companhias de Reis, a comunidade local e o poder público, assegurando a vitalidade do bem e a transmissão dos saberes tradicionais às novas gerações. Nesse contexto, a revalidação do Dossiê de Registro das Folias de Reis de Varginha constitui uma etapa fundamental no processo de gestão do patrimônio cultural, pois reafirma a continuidade das políticas de salvaguarda, garantindo que as ações de proteção, valorização e promoção dessa tradição permaneçam ativas e em constante aprimoramento, em consonância com os princípios da política de preservação do patrimônio imaterial em Minas Gerais.



5.2. DIRETRIZES PARA A VALORIZAÇÃO DO BEM CULTURAL

Para a construção de um plano de valorização e salvaguarda das Folias de Reis do município de Varginha, faz-se necessário identificar e promover os elementos essenciais à sua permanência e vitalidade cultural, considerando o parecer e a participação ativa dos próprios foliões, principais detentores e transmissores desse saber tradicional.

A Folia de Reis, enquanto expressão de fé, devoção e convivência comunitária, confere aos seus praticantes um forte caráter identitário, por meio do qual se estabelecem vínculos com diferentes dimensões da vida coletiva, social, política, econômica e simbólica. Assim, qualquer ação voltada à sua salvaguarda deve reconhecer e respeitar as dinâmicas próprias dessa manifestação, assegurando sua continuidade, visibilidade e valorização pública.

Diante disso, recomenda-se a manutenção das seguintes ações de Salvaguarda para a adequada continuidade do bem cultural:

- 1. Promover reuniões com capitães das Folias de Reis e Prefeitura:** essas reuniões são fundamentais para estabelecer necessidades locais e medidas possíveis;
- 2. Realização do Encontro Anual de Folia de Reis:** Em relação às Folias propriamente ditas, cabe ao poder público estimular e apoiar as iniciativas de associação dos foliões, bem como suas apresentações, transformando o Encontro Anual de Folia de Reis num Festival que os foliões possam usar como fórum de suas discussões e apresentações, bem como receber outras manifestações culturais que acontecem por toda a região;
- 3. Campanha de doação e formação de acervo documental sobre as Folias de Reis:** Incentivar a criação de um acervo documental sobre as Folias de Reis representa uma importante ação de valorização dessa prática e da memória local. Esse acervo deve constituir-se como um espaço público de pesquisa, exposição e encontro, aberto aos foliões e à comunidade em geral, celebrando a pluralidade e a riqueza simbólica das Folias como expressão singular do viver-junto em Varginha. Para sua formação, é essencial promover uma campanha de doação de documentos, arquivos e indumentárias em posse da população, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a preservação dessa tradição local.



4. **Transporte:** É necessário considerar que a folia de reis é uma expressão cultural advinda das classes populares e, neste sentido, a maioria de seus integrantes é carente do recurso material. Condição esta que envolve tanto foliões quanto a maior parte dos devotos. Diante do que foi exposto, é necessário o fornecimento de transporte para o giro ritual e demais apresentações ao longo do ano.
5. **Manutenção de uniformes e aquisição e manutenção de Instrumentos:** Cada grupo de Folia de Reis possui uma indumentária própria, que atua como elemento de caracterização identitária, diferenciando um grupo do outro e reforçando o elo entre a crença e a materialidade, uma vez que a vestimenta também é uma forma de homenagear e prestigiar os Santos Reis. Apoiar a renovação dessas indumentárias, por meio do fornecimento de tecidos para a confecção de novas fardas pela comunidade, contribui para a valorização e continuidade da tradição.

Da mesma forma, os instrumentos musicais constituem parte essencial da materialidade necessária à prática das manifestações culturais de caráter imaterial. Nas Folias de Reis em Varginha, têm papel fundamental na manutenção da tradição, já que a folia é uma expressão marcada pela musicalidade: grupos de cantores e instrumentistas percorrem os lares durante a jornada natalina, simbolizando a busca e o encontro dos Reis Magos com o Menino Jesus. No entanto, a aquisição e a manutenção desses instrumentos enfrentam os limites impostos pelos poucos recursos financeiros dos foliões, tornando o apoio financeiro indispensável para que a musicalidade — essência dessas manifestações do catolicismo popular — possa se perpetuar.

6. **Aperfeiçoamento vocal:** Desenvolver projeto de aperfeiçoamento musical das Folias de Varginhas através da técnica vocal, que ajudará a proteger as vozes dos cantores.
7. **Valorização/divulgação:** De acordo com os foliões, existe uma preocupação por parte das folias em promover essa valorização, principalmente entre os jovens, pois estes seriam a garantia da perpetuação da prática, evitando assim, que ela acabe à medida que os integrantes mais velhos venham a falecer. Verifica-se que essa é uma preocupação recorrente entre os integrantes de folias. Assim, um trabalho junto às escolas, numa prática de educação patrimonial, se apresenta como uma maneira satisfatória de se gerar



nos jovens essa identificação de si mesmos com o bem cultural em questão. Dessa forma, o desenvolvimento dessa noção de pertencimento gera um laço entre a população e a prática cultural, que a partir daí, legitima as ações que venham a ser desenvolvidas e, além disso, se envolvem diretamente com elas.

- 8. Educação para o patrimônio e compartilhamento de saberes:** Promover programas de educação para o patrimônio cultural que abordem as Folias de Reis de Varginha como um bem cultural do município é uma forma de valorizar e preservar essa tradição. Essas ações devem incentivar o compartilhamento dos saberes das folias com as novas gerações, articulando os modos tradicionais de transmissão com o uso de novas tecnologias, garantindo, assim, a continuidade e a renovação dessa manifestação no contexto contemporâneo.
- 9. Publicação da Revalidação do Dossiê:** Publicação da Revalidação do Dossiê de Registro das Folias de Varginha como forma de valorizar, divulgar e promover e atualizar este patrimônio imaterial;
- 10. Manutenção do cadastramento contínuo das Folias:** Cadastro contínuo das Folias de Reis de Varginha;
- 11. Auxílio financeiro:** Repassar subvenção social/ auxílio financeiro para custeio de transporte, manutenção de uniformes, aquisição e conservação dos instrumentos musicais utilizados pelos grupos de folia de reis, bem como a inserção das folias nas políticas públicas culturais;



5.3 CRONOGRAMA GRÁFICO

Ações	2025		2026		2027		2028		2029		2030	
	1º se m	2º se m	1º se m	2º se m	1º se m	2º se m	1º se m	2º se m	1º se m	2º se m	1º se m	2º se m
1. Promover reuniões com capitães das Folias de Reis e Prefeitura												
2. Realização do Encontro Anual de Folia de Reis												
3. Campanha de doação e formação de acervo documental sobre as Folias de Reis												
4. Transporte												
5. Manutenção de uniformes e aquisição e manutenção de Instrumentos												
6. Aperfeiçoamento vocal												
7. Valorização/divulgação												
8. Educação para o patrimônio e compartilhamento de saberes												
9. Publicação da Revalidação do Dossiê												
10. Manutenção do cadastramento contínuo das Folias												
11. Auxílio financeiro												



Ações	2031		2032		2033		2034		2035		2036	
	1º se m	2º se m	1º se m	2º se m	1º se m	2º se m	1º se m	2º se m	1º se m	2º se m	1º se m	2º se m
1. Promover reuniões com capitães das Folias de Reis e Prefeitura												
2. Realização do Encontro Anual de Folia de Reis												
3. Campanha de doação e formação de acervo documental sobre as Folias de Reis												
4. Transporte												
5. Manutenção de uniformes e aquisição e manutenção de Instrumentos												
6. Aperfeiçoamento vocal												
7. Valorização/divulgação												
8. Educação para o patrimônio e compartilhamento de saberes												
9. Publicação da Revalidação do Dossiê												
10. Manutenção do cadastramento contínuo das Folias												
11. Auxílio financeiro												

6. PARECER TÉCNICO DO CONSELHO DO PATRIMÔNIO

 Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural de Varginha	PARECER TÉCNICO 001/2025
---	---------------------------------

Varginha, MG, 06 de novembro de 2025.

Ref. Revalidação das Folias de Reis como Patrimônio Cultural de Varginha

O CONSELHO DELIBERATIVO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE VARGINHA – CODEPAC, representado pela relatora Beatriz de Brito Guimarães, vem através deste submeter ao plenário o presente PARECER, acerca do Registro do Bem imaterial “FOLIAS DE REIS DE VARGINHA”, para discussão e deliberação, pelas razões de fato e de direito que passa a expor.

1 – DA INSTRUÇÃO

1.1 - Conforme Decreto nº 7.374, de 21 de julho de 2015, que homologou o Registro das “FOLIAS DE REIS DE VARGINHA”. Ainda conforme a decisão exarada por este Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha (CODEPAC) em sua 185ª reunião, no dia 17/10/2019, foi aprovado o Processo de Registro do bem.

1.2 - Transcorrido 10 anos desde sua concretização, foi realizado os estudos técnicos necessários para elaboração do Dossiê de Revalidação. Os estudos foram supervisionados pela Coordenadoria Técnica do Patrimônio Cultural da Fundação Cultural de Varginha, nos termos do art. 7º do Decreto Municipal nº 8.818/18. Para a elaboração dos serviços técnicos especializados foi contratada a empresa AME Cultura (Agência Mineira de Entretenimento Eireli), que produziu um dossiê técnico, que segue em anexo ao parecer.

1.3 - Referido dossiê técnico é composto por: *introdução; descrição de como o bem cultural ocorre nos dias atuais; identificação do bem cultural; documentação fotográfica; anuência e envolvimento da comunidade; novo Plano de Salvaguarda e Diagnóstico do bem cultural no ato da Revalidação; referências bibliográficas e Ficha Técnica.*

1.4 - Da análise do dossiê técnico, constatamos que foram observados os requisitos constantes do art. 7º do Decreto Municipal nº 8.818/18, pelo que entendemos que se encontra a instrução finalizada.

1.5 - Tendo em vista a efetiva participação dos detentores do bem cultural em todas as etapas do processo de instrução, destacadamente através de manifestações expressas de anuência ao

Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha
Praça Matheus Tavares, 121 – Centro – CEP.: 37002-320 - Varginha - MG
Tel: (35)3690-2718 E-mail.: codepac@fundacaoculturaldevarginha.com.br

 CODEPAC Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural de Varginha	PARECER TÉCNICO 001/2025
--	---------------------------------

pedido de Revalidação do Registro, entendemos desnecessária a publicação do presente parecer e o transcurso do prazo de 30 (trinta) dias, previstos no § 4º do Decreto Municipal nº 8.818/18, em atendimento aos princípios da economia processual e razoável duração do processo, pelo que sugerimos que seja dispensada. Não obstante, sugerimos a publicação de Edital de Publicidade de eventual decisão de aprovação da Revalidação do Registro, permitindo-se a eventuais interessados, da sociedade em geral, que se manifestem, juntando-se aos autos do processo administrativo.

1.6 - Pelo exposto, entendemos que o pedido de Revalidação do Registro, ora em análise, está apto à discussão e deliberação definitiva pelo Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha (CODEPAC).

2 – DO MÉRITO

2.1 - Preliminarmente, importante ressaltar que as Folias de Reis de Varginha já havia sido Registrada pelo município por meio do Decreto nº 7.374, de 21 de julho de 2015, que homologou o Registro das “FOLIAS DE REIS DE VARGINHA” e conforme a decisão do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha (CODEPAC) em sua 185ª reunião, no dia 17/10/2019.

2.2 - As Folias de Minas também foram registradas como Patrimônio Cultural de Minas Gerais, no dia 06 de janeiro de 2017 pelo IEPHA (Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico). A ocorrência das Folias de Varginha foi reconhecida pelo IEPHA/MG (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais), para efeitos de pontuação no programa ICMS Patrimônio Cultural.

2.3- As Companhias de Reis de Varginha mantêm viva a tradição de iniciar suas apresentações entre os meses de dezembro e janeiro, período em que realizam o tradicional giro pelas ruas, comunidades e residências do município. No dia 6 de janeiro, data em que se celebra o Dia de Santos Reis, todas as Companhias reúnem-se para participar de uma grande missa na Igreja Matriz do Divino Espírito Santo. Trata-se de uma cerimônia concelebrada que inclui o cortejo das bandeiras dos Santos Reis e a bênção dos instrumentos, reunindo expressivo número de foliões, familiares e fiéis da comunidade local.

Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha
Praça Matheus Tavares, 121 – Centro – CEP.: 37002-320 - Varginha - MG
Tel: (35)3690-2718 E-mail: codepac@fundacaoculturaldevarginha.com.br

 Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural de Varginha	PARECER TÉCNICO 001/2025
---	---------------------------------

2.4 - No primeiro domingo após o Dia de Santos Reis, todas as Companhias do município participaram do Encontro Anual de Folias de Reis, realizado na Concha Acústica de Varginha. Durante o evento, cada grupo recebe uma placa comemorativa entregue pelos organizadores e autoridades municipais, em reconhecimento à importância cultural, religiosa e simbólica dessa tradição que atravessa gerações e constitui um dos mais significativos elementos do patrimônio imaterial varginhense.

2.5 - Por seus valores históricos, culturais, religiosos, como expressão da cultura e da arte dos saberes mineiros é que o bem “Folia de Reis de Varginha” deve ser Revalidado como Patrimônio Cultural de Varginha.

3 - ENCAMINHAMENTOS

3.1 - Pelo exposto, encaminhamos ao plenário do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha (CODEPAC) o presente parecer, sugerindo o seguinte:

- a) que seja o pedido recebido e o respectivo processo instaurado, autuando-se junto com toda a instrução apresentada, dispensando-se a publicação do presente parecer para manifestações;
- b) a aprovação da Revalidação do Registro do Bem Cultural Imaterial “Folias de Reis de Varginha”, a ser averbada na inscrição nº 01 no Livro de Registro das Celebrações;
- c) em caso de aprovação, que seja publicado edital para conhecimento e possibilidade de outras manifestações de terceiros;

Esse é o parecer que, salvo melhor juízo, apresentamos a Vossas Senhorias.

Documento assinado digitalmente
 BEATRIZ DE BRITO GUIMARÃES
Data: 27/11/2025 11:20:05-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Beatriz de Brito Guimarães
Conselheira do CODEPAC

Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha
Praça Matheus Tavares, 121 – Centro – CEP.: 37002-320 - Varginha - MG
Tel: (35)3690-2718 E-mail: codepac@fundacaoculturaldevarginha.com.br

Município de Varginha | Prefeito: Leonardo Vinhas Ciacchi | Chefe do Setor: Danielle de Souza Guimarães
Setor responsável: Coordenadoria Técnica do Patrimônio Cultural
Praça Matheus Tavares, 121 | Bairro: Centro | CEP: 37002-320 | Tel.: (35) 3690-2718



7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referências bibliográficas e documentais – Histórico municipal

_____. **A Cia. Da Estrada de Ferro Muzambinho no contexto do desenvolvimento ferroviário do sul de Minas (1870-1910): uma tentativa de correção de uma versão consagrada.** Monografia de Bacharelado. Belo Horizonte: Fundação 18 de março – FUNDAMAR, 1985.

_____. **Formação de núcleos agro-exportadores cafeeiros: os modelos paulista, fluminense e mineiro.** In: IV Congresso de História da Economia e 7ª Conferência Internacional de História de Empresas. São Paulo: ABPHE, 2001.

ALVIM, Antônio Camillo de Faria. **Minas Gerais no reinado de D. João V.** In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, vol.14. Belo Horizonte: Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, 1969.

ANDRADE, Marcos Ferreira de. **Elite escravista no Sul de Minas Gerais: opções de investimento e composição da riqueza - século XIX.** In: XIV Seminário sobre Economia Mineira, 2010, Diamantina. Anais Eletrônicos do XIV Seminário sobre Economia Mineira. Belo Horizonte: CEDEPLAR-UFMG, v. 1. p. 1-19, 2010.

ANDRADE, Marcos Ferreira de. **Família, fortuna e poder no Império do Brasil: Minas Gerais – Campanha da Princesa (1799-1850).** Tese de Doutorado. Niterói: UFF, 2005.

ANDRADE, Marcos Ferreira de; CARDOSO, Maria Tereza Pereira. **A vila da Campanha da Princesa: fontes para a História do Sul de Minas.** Varia História, UFMG - FAFICH - Belo Horizonte, v. 23, p. 214-233, 2000.

ANDRADE, Marcos Ferreira. **Elites regionais e a formação do Estado Imperial Brasileiro: Minas Gerais – Campanha da Princesa (1799-1850).** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

ARAÚJO, Patrícia Vargas Lopes de. **Vila de Campanha da Princesa: urbanidade e civilidade em Minas Gerais no século XIX (1798-1840).** Tese de doutorado. Campinas: Unicamp, 2008.

ÁVILA, Affonso. (1983). **Varginha: formação e evolução.** Revista da Fundação João Pinheiro. Belo Horizonte. Vol. 13 (7/8), p. 2-18, jul/ago, 1983.

BATISTA, Felipe Alvarenga de; BARBOSA, Lidiany Silva; GODOY, Marcelo Magalhães. **Transportes, modernização e formação regional: subsídios a história da era ferroviária em Minas Gerais, 1870-1940.** Texto para discussão, 458. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 2012.

BATISTA, Felipe de Alvarenga. **O mito da modernização pelos trilhos: a “era ferroviária” em Minas Gerais, 1850-1940**. Monografia de Bacharelado. Belo Horizonte: FACE/UFMG, 2010.

BLASEHEIN, Perter L. **As Ferrovias de Minas Gerais no século dezenove**. In: **Locus: revista de história**. Juiz de Fora: vol. 2 n. 2, p. 81-110, 1996.

BOTELHO, T. R. **População e escravidão nas Minas Gerais, c. 1720**. In: XII Encontro Nacional de Estudos de População, 2000, Caxambu. XII Encontro Nacional de Estudos de População, Anais.... Belo Horizonte: ABEP, 2000.

CÂMARA MUNICIPAL DE VARGINHA. **Varginha, sua História e sua Gente**. Varginha, 1982.

CAMPOS, Bruno Nascimento. **Tropas de aço: os caminhos de ferro no sul de Minas: 1875-1902**. Dissertação de Mestrado. Minas Gerais. São João del-Rei: UFSJ, 2012.

CARVALHO, Rafaela Rodrigues da Silva. **Elite agrária do Sul de Minas em transição: abolição em Campanha, Pouso Alegre e Varginha**. In: 7º Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional, Curitiba: UFPR, 2015.

CASTILHO, Fábio Francisco de Almeida. **A transição da mão-de-obra no Sul de Minas: cultura política na imprensa local (1879-1888)**. Revista Eletrônica Cadernos de História. Ouro Preto: UFOP, vol. VI, ano 3, n.º 2, dezembro de 2008.

CASTILHO, Fábio Francisco de Almeida. **Entre a locomotiva e o fiel da balança: a transição da mão-de-obra no Sul de Minas**. Dissertação de Mestrado. Juiz de Fora: UFJF, 2009.

CASTILHO, Fábio Francisco de Almeida. **As Estradas de Ferro do Sul de Minas**. Revista de História Econômica & Economia Regional Aplicada. Juiz de Fora: UFJF, Vol. 7 Nº 12 Jan-Jun , 2012

CASTILHO, Fábio Francisco de Almeida. **Economia sul-mineira: estudo das transformações regionais no início do século xx**. In: Revista de História Econômica & Economia Regional Aplicada. Juiz de Fora: UFJF, Vol. 4, Nº 6, 2009.

CONSELHO DELIBERATIVO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE VARGINHA. **Dossiê de Tombamento da Casa de Pedra da Antiga Usina da Ilha Grande**. Varginha, 2007.

COSTA, Fernando Nogueira da. **Bancos em Minas Gerais (1889-1964)**. Dissertação de Mestrado. Campinas: UNICAMP, 1978.

COSTA, Maria Lúcia Prado. **A Cia. Estrada de Ferro Muzambinho (1887-1910)**. Paraguaçu: FUNDAMAR, 1996.

COSTA, Maria Lúcia Prado. **Fontes para a História Social do Sul de Minas: os trabalhos de Paraguaçu e Machado (1850-1900)**. Fundação 18 de março. 2002.



DELFINO, L. L. **Entre “Muros” e “Mosaicos”: trajetórias familiares de cativos e libertos de pequenas e médias posses: Pouso Alegre, MG, 1845-1869.** Dissertação de Mestrado, Juiz de Fora: UFJF. 2010.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. **A Interiorização da Metrópole e Outros Estudos.** São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2005.

Economia Mineira. Diamantina: Cedeplar, 2010.

ESTADO DE MINAS GERAIS. **Mensagem de presidente de estado.** Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado, 1935 / 1936 / 1937 / 1938 / 1947. 5v.

FARIA, Graziela Mara de e SAES, Alexandre Macchione. **Emergência industrial no sul de Minas.** In: XVII Encontro Regional de História, ANPUH-MG. Uberlândia: ANPUH-MG, 2010.

FERNANDES, Márcio. **Logística do escoamento do café do sul de Minas Gerais.** Dissertação de Mestrado. Porto Alegre. UFRGS. 2004.

FONSECA, Sylvestre; LIBERAL, João.). **Álbum de Varginha.** São Paulo: Pocaí& C, 1920.

GAMBI, Thiago Fontelas Rosado et al. **O processo de Urbanização no sul de Minas em transição.** In: XV Seminário sobre Economia Mineira. Diamantina, Cedeplar: 2012.

GOULART, José Alípio. **Tropas e Tropeiros na Formação do Brasil.** Rio de Janeiro:

GUIMARÃES, Sílvio Bottrel. **Parecer Técnico de Tombamento das Estruturas da Antiga Usina Hidrelétrica.** Varginha, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Varginha.** Rio de Janeiro: Oficinas do serviço gráfico do IBGE, 1959.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Varginha.** Rio de Janeiro: IBGE, 1985.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Varginha.** Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

JOSÉ, Oíliam. **O negro na economia mineira.** Belo Horizonte: Editora Itatiaia Limitada, 1993.

LAGE, A. C. P. **A instalação do Colégio Nossa Senhora do Sion em Campanha: uma necessidade política, econômica e social da região sul-mineira no início do século XX.** Campinas: Unicamp, 2007.

LANNA, Anna. **A transformação do trabalho: a passagem para o trabalho livre na Zona da Mata mineira: 1870-1920.** Dissertação Mestrado. Campinas: UNICAMP, 1985.



LEFORT, José do Patrocínio. **Varginha: monografia histórico-geográfica e estatístico-religiosa pelo centenário da paróquia a 1º de junho de 1950**. São Paulo: São José, 1950.

LENHARO, Alcir. **As tropas da moderação: o abastecimento da Corte na formação da política do Brasil, 1808-1842**. 2. ed. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Editoração, 1993.

LIMA, João Heraldo. **Café e Indústria em Minas Gerais (1870 – 1920)**. Dissertação de Mestrado. Campinas: Unicamp/IFCH, 1977.

LIMA, Vasco de Castro. **A Estrada de Ferro Sul de Minas. 1884-1932**. São Paulo: Copas, 1934.

MARTINS, Marcos Lobato e SAES, Alexandre Macchione. Org(s). **Sul de Minas em Transição: a formação do capitalismo na passagem para o século 20**. São Paulo: EDUSC, 2012.

MARTINS, Roberto Borges. **A Economia escravista de Minas Gerais no século XIX**. Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFGM, 1982.

MARTINS, Roberto Borges. **Minas Gerais, século XIX: tráfico e apego à escravidão numa economia não-exportadora**. Estudos Econômicos, Instituto de Pesquisas Econômicas – USP, São Paulo, v. 13, n. 1, 1983.

MEGDA, Andréa Vieira. **Uma análise histórica dos bancos do sul de minas gerais (1900-1930)**. Dissertação de Mestrado. Varginha: UNIFAL, 2012.

MELO, Hildete Pereira de. **Ferrovias e café: Rio de Janeiro e Minas Gerais 1850/1910**. IN: **Anais do VII Seminário sobre a Economia Mineira**. Diamantina/Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFGM, 1995.

MINAS GERAIS. **Órgão Oficial dos poderes do Estado. Inauguração da luz elétrica em Varginha**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, ano XXIII, nº 86, p. 8, 14 de abril, 1914.

MONTEIRO, Norma de Góes. **Imigração e Colonização em Minas, 1889-1930**. Belo Horizonte e Rio de Janeiro: Editora Itatiaia, 1994.

MUSEU MUNICIPAL DE VARGINHA. **Livro de atas da Câmara Municipal de Varginha**. Varginha, 1882.

MUSEU MUNICIPAL DE VARGINHA. **Livro de atas da Câmara Municipal de Varginha**. Varginha, 1919.

MUSEU MUNICIPAL DE VARGINHA. **Livro de atas da Câmara Municipal de Varginha**. Varginha, 1914.



NUNES, Aparecida Maria. **Histórias que fazem a História: pioneirismo empresarial em Varginha**. Varginha: Editora da Faculdade Cinecista de Varginha, 2004.

OLIVEIRA, Mônica R. **Cafeicultura Mineira: Formação e Consolidação – 1809-1870**. In: IX Seminário sobre a Economia Mineira. Diamantina: CEDEPLAR, 2000.

OURO PRETO. **Lei Provincial n.º 2785 de 22 de julho de 1881**. Ouro Preto, 1881.

OURO PRETO. **Lei Provincial n.º 2950, de 07 de outubro de 1882**. Ouro Preto, 1882.

OURO PRETO. **Lei Provincial n.º 471 de 1 de junho de 1850**. Ouro Preto, 1850.

PAIVA, Clodilte Andrade. **População e economia nas Minas Gerais do século XIX**.

PARANHOS, Paulo. **Primeiros núcleos populacionais no Sul das Minas Gerais**. In: Revista Histórica. Arquivo Público do Estado de São Paulo. São Paulo, N°07, p.16-20, dez.2005.

PASCOAL, Isaías. **O Sul de Minas no processo de constituição do Estado nacional**. Fênix – Revista de História e Estudos Culturais. Vol. 9 Ano IX n° 1. Jan/fev/mar/abr de 2012.

PAULA, Ricardo Zimbrão Affonso de. **Percalços da industrialização: o caso de Minas Gerais**. Dissertação de Mestrado. Campinas: UNICAMP, 2001.

PÉTRÉ-GRENOUILLEAU, Oliver. **A História da Escravidão**. Tradução de Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2009.

PINTO, Wellington Almeida. **Minas dicionário estatístico, geográfico e histórico do Estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Edições Brasileiras, 3ª edição, 1983.

PIRES, Anderson. **Café, Finanças e Bancos: uma análise do sistema financeiro da Zona da Mata de Minas Gerais: 1889/1930**. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2004.

REVISTA CORREIO DO SUL. **1882: Espírito Santo das Catanduvás**. Varginha, 1982.

PIRES, Anderson. **Café, Finanças e Bancos: Uma Análise do Sistema Financeiro da Zona da Mata de Minas Gerais: 1889/1930**. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2004.

RIO DE JANEIRO. **Concorrência pública para iluminação elétrica: proposta nº 3. Vivaldi & Cia., comerciantes e industriais**. Rio de Janeiro, 1912.

RUBIÃO, Luiz José Alvares. **Álbum da Varginha**. Varginha: Gráfica Casa Maltese, 1920.

SAES, Alexandre Macchione; CASTILHO, Fábio Francisco de Almeida. **Cortando a Mantiqueira: entre café e abastecimento no Sul de Minas**. Saeculum - REVISTA DE HISTÓRIA [29]; João Pessoa: UFPB, jul./dez. 2013.



SAES, Alexandre Macchione et al. **Sul de Minas em transição: ferrovias, bancos e indústrias na constituição do capitalismo na passagem do século XIX para o século XX**. In: XIV Seminário de Economia Mineira. Diamantina: CEDEPLAR, 2010.

SAES, Alexandre Macchione (Org.); MARTINS, Marcos Lobato (Org.). **Sul de Minas em transição: a formação do capitalismo na passagem para o século XX**. Bauru, SP: EDUSC, 2012.

SAES, Alexandre Macchione; AVELINO FILHO, A. **Trajetórias das elites locais: Campanha e Pouso Alegre no ocaso da escravidão**. Cultura Histórica e Patrimônio, v. 1, p. 39-64, 2012.

SAES, Flávio Azevedo Marques de. **As ferrovias de São Paulo, 1870-1940: expansão e declínio do transporte ferroviário em São Paulo**. São Paulo: Hucitec/INL/MEC, 1981.

SALES, José Roberto. **Espírito Santo da Varginha: 1763-1920**. Varginha: Gráfica Sul Mineira, 2003.

SALES, José Roberto. **Tráfico de escravos no município de Varginha - MG (1884-1887)**. Varginha: José Roberto Sales, 2008.

SEMEGHINI, Ulysses C. **Do café à indústria: uma cidade e seu tempo**. Campinas: Editora da Unicamp, 1991.

SENNA, Nelson C. de. **Anuario Historico-Chorographico de Minas Geraes**. Belo Horizonte: Minas Gerais: Imprensa Oficial, 1909.

SENNA, Nelson C. de. **Anuário de Minas Gerais. Vol. 2**. Belo Horizonte: Minas Gerais: Imprensa Oficial, 1907.

SILVA, Marcel Pereira da. **Para abastecer e exportar: as estradas de ferro no Sul de Minas Gerais (1884-1910)**. In: Simposio 5: Transportes y Servicios en los Mercados Regionales y Nacionales en América Latina (Siglos XIX y XX). San Carlos de Bariloche, 2012.

SILVA, Marcel Pereira. **De gado a café: as estradas de ferro no Sul de Minas Gerais (1874-1910)**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: USP, 2012.

SIMONSEN, Roberto. **História Econômica do Brasil: 1500-1820**. Brasília: Edições do Senado Federal. Conselho Editorial, 2005.

SOUZA, RICARDO LUIZ DE. **Os sentidos do povoamento: aspectos da ocupação territorial de Minas Gerais**. Revista Ciências Humanas. Taubaté: UNITAU. Volume 1, número 1, 2009.

Varginha - História e Desenvolvimento. Varginha: Gráfica Sul-Mineira, 2003.

VASCONCELOS, Diogo de. **História antiga de Minas Gerais**. Belo Horizonte, Itatiaia, 1974.



VEIGA, Bernardo Saturnino da. **Almanch Sul-Mineiro para 1874**. Campanha: Tipographia do Monitor Sul-Mineiro, 1874.

VEIGA, Bernardo Saturnino da. **Almanch Sul-Mineiro para 1884**. Campanha: Tipographia do Monitor Sul-Mineiro, 1884.

WIRTH, J. D. **O Fiel da Balança: Minas Gerais na Federação Brasileira (1889-1937)**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1982.

Referências bibliográficas e documentais – Histórico das Folias de Reis

ARAÚJO, Alceu Maynard. **Folclore Nacional**. São Paulo: Melhoramentos, 1964.

BARROS, Artur César Ferreira de. Carmem Luiza de Rezende. **Companhias de Reis de Ribeirão Preto: relatos de devoção e fé**. Ribeirão Preto: Fundação Instituto do Livro, 2011.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Folclore**. São Paulo, Brasiliense, 1984.

CALAFIORI, Luiz Ferreira. SOUZA, Jayme Antônio De. **Manual de Folia de Reis**. São Paulo: Editora Resenha, 1993.

CÂMARA CASCUDO, Luisda. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. Belo Horizonte: Editora Italiana, 1984.

CÂMARA CASCUDO, Luisda. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. São Paulo: Global Editora, 2012 – 12ª Edição.

MARCHI, Lia. CAMARGO, Gilson. **Folias Do Norte Do Paraná**. Curitiba: Olaria Projetos de Arte e Educação; Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2012.

MESQUITA, Adriana Alice de Andrade. **Companhias e Folias: As Festas de Reis No Município de Três Pontas**. Monografia – Unicentro Newton dde Paiva. Disponível em: <http://www.descubraminas.com.br/Upload/Biblioteca/0000133.pdf>. [Acesso em: 30/06/15] NERY, Marie Louise. A evolução da indumentária: subsídios para criação de figurinos. Rio de Janeiro: Editira Senac Nacional, 2003.

NERY, Vanda Cunha Albieri. **Folias e Festas de Reis: o mundo ritualístico dos cantadores da fé**. Centro Universitário do Triângulo – Uberlândia/MG/Brasil. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/1477751847180770134191357243104897755722.pdf>. [Acesso em: 10/07/15].

CALAFIORI, Luiz Ferreira. SOUZA, Jayme Antônio De. - **MANUAL DE FOLIA DE REIS** - Editora Resenha - SP - 1ª edição - 1993.



PERGO, Vera Lucia. **Os Rituais Na Folia De Reis: Uma Das Festas Populares Brasileiras.** Disponível em: <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf/st1/Pergo,%20Vera%20Lucia.pdf>. [Acesso em: 30/06/15].

SALES, José Roberto. **Espirito Santo da Varginha 1763 – 1920.** Varginha: Gráfica Editora Sul Mineira, 2003.

SILVA, Maria Luiza dos Santos. **A Folia de Reis da Família Corrêa de Goianira: uma manifestação da religiosidade popular.** Disponível em: http://www.Tede.biblioteca.ucg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=222. [Acesso em: 30/06/15]

NUNES, Aparecida Maria. **Histórias que fazem a história – Pioneirismo Empresarial em Varginha-MG.** FACECA – Editora da Faculdade Cinecista de Varginha.

ACERVOS CONSULTADOS

Acervo da Fundação Cultural de Varginha
Acervo da Paróquia do Divino espírito Santo
Jornal Varginha – Órgão Oficial do Município
Jornal Correio do Sul
Site da Prefeitura Municipal de Varginha

FONTES ORAIS

Afrânio Vaze – Companhia de Reis São Benedito
Antônio Donizeti Brígida – Companhia de Reis Poeirinha e Amigos
Cláudia Aparecida Modesto Pederiva – Companhia de Reis Cardoso e Amigos
Claudinei Silva de Paula – Companhia de Reis Nossa Senhora Aparecida
Fábio Domingueti Filho – Companhia de Reis Lenço Preto
João Batista Fortunato – Companhia de Reis São João Batista
Jorge Pereira – Companhia de Reis São Jorge
José Pinto de Carvalho Filho – Companhia de Reis Rei dos Reis
Juliano de Souza Fonseca / Luiz Felipp Souza Gomes – Companhia de Reis Reis do Oriente
Luiz Vitor Pereira – Companhia de Reis Irmãos de Fé
Marco Antônio da Silva Pereira – Companhia de Reis Santo Antônio



Maria Cristina Irineu da Silva – Companhia de Reis São José

Robson Fonseca Ribeiro – Companhia de Reis Santa Cruz

Sebastião Bento da Silva – Companhia de Reis Nossa Senhora da Guia

Sebastião Eduardo – Companhia de Reis Nossa Senhora do Rosário

Tadeu Pimenta e Danilo Pimenta – Irmãos Pimenta

Thiago José de Oliveira – Companhia de Reis Embaixada Santa

Valdomiro reis Viríssimo – Companhia de Reis Estrela Brilhante

Vitor Lúcio da Silva – Companhia de Reis Imaculada Mãe dos Anjos

Zilda Aparecida da Silva Bertoldo – Companhia de Reis São Lázaro



8. ATA DO CONSELHO



Ata da 248ª (ducentésima quadragésima oitava) reunião do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural – CODEPAC, realizada aos vinte e sete dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e cinco, às quinze horas e trinta minutos, em caráter ordinário, na sede da Fundação Cultural, situada à Praça Matheus Tavares, cento e vinte e um, nesta cidade de Varginha, Estado de Minas Gerais. Reuniram-se os membros do CODEPAC, regularmente convocados mediante correspondência eletrônica. Estabeleceu-se o *quorum* com a presença da Presidente do CODEPAC, Luziany Maria de Oliveira, Arquiteta e Urbanista; dos conselheiros efetivos; Beatriz de Brito Guimarães, Arquiteta e Urbanista; Jaara Alvarenga Cardoso Tavares, Bióloga da Secretaria de Meio Ambiente; e das conselheiras suplentes; Eliana Cristina Costa, Professora e Bibliotecária; Fabiane das Graças Carvalho, Arquiteta e Urbanista. Registramos a ausência devidamente justificada dos conselheiros efetivos: Everton Lourenço Lemes e José Manoel Magalhães Ferreira. Registramos também a presença da Arquiteta e Coordenadora Técnica do Patrimônio Cultural, Danielle de Souza Guimarães. A Presidente do CODEPAC deu início à abertura dos trabalhos e expôs os assuntos em pauta: **1º Assunto:** Apreciação e deliberação da 247ª Ata da sessão extraordinária de 23 de outubro de 2025. A Presidente fez a leitura da ata para os conselheiros presentes. **Deliberação:** Após leitura da referida ata, os conselheiros aprovaram o conteúdo por unanimidade. **2º Assunto:** Apreciação e deliberação da proposta de instalação de estátua em homenagem a Dom Pedro II na Praça Dom Pedro II. Dando continuidade aos trabalhos, a Presidente concedeu a palavra à conselheira-relatora Beatriz de Brito Guimarães, que procedeu à leitura do Parecer Técnico nº 003/2025 referente à proposta apresentada pelo Instituto Luso-Ítalo-Brasileiro para instalação de uma estátua em homenagem a Dom Pedro II na Praça Dom Pedro II (Jardim do Sapo), bem tombado pelo Município. A relatora informou que a proposta prevê escultura de 1,90 m em cimento, sobre pedestal de 30 cm, a ser instalada no referido logradouro. Após vistoria e análise técnica, verificou-se que a intervenção altera a ambiência, compromete a integridade visual do conjunto tombado, introduz elemento incompatível com o paisagismo histórico, e contraria as diretrizes do Dossiê de Tombamento e a legislação municipal vigente. Destacou, ainda, a ausência de comprovação de interesse e participação da comunidade. Diante dos elementos avaliados, a conselheira apresentou parecer pelo indeferimento do



pedido, por não atender às normas de proteção ao patrimônio cultural nem ao interesse coletivo. Conste-se que o presente parecer técnico foi encaminhado eletronicamente para apreciação prévia dos conselheiros. **Deliberação:** Após análise e discussão, o Conselho decidiu, por unanimidade, acompanhar integralmente o parecer da conselheira-relatora, ficando o pedido formalmente indeferido. **3º Assunto:** Apreciação e deliberação sobre a proposta de alteração do Cronograma de Medidas de Salvaguarda do Dossiê de Registro do Bem Cultural “Casos do ET de Varginha e Lugares Associados. A Presidente concedeu a palavra à técnica do Setor de Patrimônio Cultural, Danielle de Souza Guimarães, que apresentou a proposta. Informou que a complementação do dossiê enviada em 2024 foi aceita com ressalvas pelo IEPHA e que o recurso apresentado foi parcialmente acatado, mantendo-se as ressalvas. Em atendimento às orientações do Instituto, foi elaborado um novo Cronograma de Medidas de Salvaguarda, com prazo de execução de 10 anos (2025 a 2034), abrangendo o planejamento e desenvolvimento das ações de proteção do bem cultural. **Deliberação:** Após análise e discussão, o Conselho aprovou a alteração do Cronograma de Medidas de Salvaguarda que será encaminhada como complementação ao processo de registro neste ano. **4º Assunto:** Discussão e deliberação sobre Revalidação das Folias de Reis como Patrimônio Cultural de Varginha. Dando sequência aos trabalhos, a Presidente colocou em pauta a Revalidação do Registro do bem imaterial “Folias de Reis de Varginha”, em razão do decurso de 10 (dez) anos desde sua inscrição. Foi apresentado o Dossiê de Revalidação, elaborado pela empresa AME Cultura sob supervisão da Coordenadoria Técnica do Patrimônio Cultural, o qual evidencia a plena vitalidade da manifestação e sua importância cultural para o município. Em seguida, a conselheira-relatora Beatriz de Brito Guimarães procedeu à leitura do Parecer Técnico nº 001/2025, cuja recomendação foi pela aprovação da Revalidação, mantendo-se o número de inscrição no Livro de Celebrações. Registra-se que toda a documentação foi encaminhada eletronicamente aos conselheiros para apreciação prévia. **Deliberação:** Após discussão, o Conselho, de forma unânime e sem ressalvas, aprovou a revalidação do registro do bem imaterial “Folias de Reis de Varginha”, da categoria Celebrações, conforme preconiza o art. 7º do Decreto nº 8.818/18. Ficou decidido também pela publicação de um Edital de Publicidade, para ampla ciência da



comunidade, bem como pela posterior averbação da presente decisão junto à inscrição no Livro de Registro respectivo. **5º Assunto:** Discussão e deliberação sobre o Registro dos Terreiros como Patrimônio Cultural de Varginha. Dando sequência, o Presidente colocou em Discussão e deliberação o Registro do bem imaterial “Terreiros de Varginha: lugares de fé, identidade e ancestralidade”. Foi lembrado que o pedido de registro partiu da Fundação Cultural de Varginha e que foi produzido, sob a supervisão da Coordenadoria Técnica do Patrimônio Cultural, o dossiê técnico que foi disponibilizado aos conselheiros. Foi então apresentado o Parecer Técnico nº 002/2025, da lavra da relatora Beatriz de Brito Guimarães, membro deste Conselho que, em apertada síntese, anotou o seguinte: que o pedido atende aos requisitos de legitimidade e admissibilidade insculpidos no Decreto nº 8.818/18; que o processo se encontrava devidamente instruído; sugeriu a dispensa do transcurso do prazo de 30 (trinta) dias para manifestação pelas razões que especifica; entendeu que o processo estava apto à discussão e deliberação do CODEPAC; no mérito, pugnou pela aprovação do registro do bem cultural. Colocado em discussão, os conselheiros apontaram a importância do bem cultural para Varginha e como importante manifestação e valorização da cultura afro-brasileira presente no município. **Deliberação:** Após a discussão, o Conselho, por unanimidade e sem ressalvas, deu procedência ao Parecer Técnico nº 002/2025 e aprovou o registro do bem imaterial “Terreiros de Varginha: lugares de fé, identidade e ancestralidade”, a ser inscrito nos Livros de Registro das Formas de Expressão e dos Lugares, nos termos do art. 2º, III e IV do Decreto Municipal nº 8.818/18. Na forma sugerida pelo parecer, ficou também decidida a publicação de um Edital de Publicidade, permitindo-se a qualquer interessado a manifestação quanto ao presente registro e sua juntada aos autos do processo, ser for o caso, bem como a comunicação ao Prefeito Municipal, requerendo-se a publicação de decreto de homologação, para posterior inscrição nos Livros de Registro respectivos. **6º Assunto:** Discussão e deliberação sobre minuta de projeto de lei que institui o Sistema Municipal de Proteção ao Patrimônio Cultural do Município de Varginha e dá outras providências. A pedido da Presidente, a técnica do Setor Municipal do Patrimônio Cultural, Danielle de Souza Guimarães, apresentou a minuta do Projeto de Lei que institui o Sistema Municipal de Proteção ao Patrimônio Cultural. Foi feita uma exposição geral acerca dos objetivos do projeto de lei, dos instrumentos



de proteção previstos e da estrutura de gestão do Sistema, envolvendo a Fundação Cultural, a COPAC e o CODEPAC, além dos mecanismos de acautelamento, incentivos e sanções. Durante a discussão, o Setor de Patrimônio Cultural apontou artigos que podem demandar estudo mais aprofundado pelo Conselho, em razão de possíveis conflitos de interpretação e aplicação. Registra-se que a presente documentação do projeto de lei foi encaminhada eletronicamente para apreciação prévia dos conselheiros. **Deliberação:** Após discussão, e considerando a necessidade de análise mais detalhada da matéria, o Conselho decidiu suspender a pauta, a fim de exarar avaliação pormenorizada da minuta antes de deliberar. A Presidente encerrou oficialmente a reunião às dezesseis horas e cinquenta minutos. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, que vai assinada por mim.....*JAARA CARDOSO*....., Jaara Alvarenga Cardoso Tavares, Secretária do CODEPAC, que a redigiu e lavrou; pela Presidente que presidiu os trabalhos e pelos que estiveram presentes na qualidade de conselheiros na reunião.

Luziany Maria de Oliveira.....*Luziany Maria de Oliveira*
Beatriz de Brito Guimarães.....*Beatriz de Brito Guimarães*
Jaara Alvarenga Cardoso Tavares.....*JAARA CARDOSO*
Eliana Cristina Costa.....*Eliana*
Fabiane das Graças Carvalho.....*Fabiane*



9. PUBLICIDADE DA REVALIDAÇÃO



Edição nº 1688 | Varginha/MG, Segunda-feira, 01 de Dezembro de 2025

CLÁUSULA DÉCIMA – DA FISCALIZAÇÃO

10.1. Fiscal Técnico

10.1.1. A execução do contrato deverá ser acompanhada e fiscalizada pelo(s) fiscal(is), ou pelos respectivos substitutos (Lei nº 14.133, de 2021, art. 117, caput). A fiscalização da contratação deverá ser acompanhada pela Sra. Amanda Santos Oliveira ou Sra. Josimara Resende Serafim, nomeadas pela Portaria nº 058/2024.

ATRIBUIÇÕES DO GESTOR CONTRATUAL

A) A gestão contratual será realizada pela Sra. Josimara Resende Serafim, conforme estipulado na Portaria nº 058/2024.

Passará a ser:

CLÁUSULA DÉCIMA – DA FISCALIZAÇÃO

10.1. Fiscal Técnico

10.1.1. A execução do contrato deverá ser acompanhada e fiscalizada pelo(s) fiscal(is), ou pelos respectivos substitutos (Lei nº 14.133, de 2021, art. 117, caput). A fiscalização da contratação deverá ser acompanhada pela Sra. Larissa Ongaro Faria, nomeada pela Portaria nº 035/2025 ou pelas portarias que vierem a substituir essa durante a vigência do Contrato.

ATRIBUIÇÕES DO GESTOR CONTRATUAL

A) A gestão contratual será realizada pela Sra. Carla Bianca Pereira de Paiva, conforme estipulado na Portaria nº 035/2024 ou pelas portarias que vierem a substituir essa durante a vigência do Contrato.

Esta **APOSTILA** passa a ser parte integrante do referido processo.

Varginha, 27 de novembro de 2025

Rosana da Paiva Silva Moraes
Diretora Geral Hospitalar



**“FOLIAS DE REIS DE VARGINHA”
(CELEBRAÇÕES)**

O CONSELHO DELIBERATIVO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE VARGINHA – MG, representado por sua Presidente Luziany Maria de Oliveira, **TORNA PÚBLICA A APROVAÇÃO DA REVALIDAÇÃO DE REGISTRO DO BEM IMATERIAL “FOLIAS DE REIS DE VARGINHA”**, através da publicação do presente Edital, conforme decisão tomada na 248ª (ducentésima quadragésima oitava) reunião, no dia 27 de novembro de 2025, a ser averbada na Inscrição nº 01 do Livro de Registro Municipal, nos termos do art. 7º do Decreto nº 8.818/18.



PREFEITURA DE
VARGINHA

DIÁRIO OFICIAL

Edição nº 1688 | Varginha/MG, Segunda-feira, 01 de Dezembro de 2025

Varginha, MG, 28 de novembro de 2025.

Luziany Maria de Oliveira
Presidente do Conselho Deliberativo Municipal
do Patrimônio Cultural de Varginha/MG

CONSELHO DELIBERATIVO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE VARGINHA - EDITAL DE PUBLICIDADE DE APROVAÇÃO
DE REGISTRO DE BEM IMATERIAL

“TERREIROS DE VARGINHA: LUGARES DE FÉ, IDENTIDADE E ANCESTRALIDADE”

O Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha – MG, através de sua Presidente Luziany Maria de Oliveira, **TORNA PÚBLICA A APROVAÇÃO DO PROCESSO DE REGISTRO DO BEM IMATERIAL “TERREIROS DE VARGINHA: LUGARES DE FÉ, IDENTIDADE E ANCESTRALIDADE”**, através da publicação do presente Edital, conforme decisão tomada em sua 248ª (ducentésima quadragésima oitava) reunião, no dia 27 de novembro de 2025, a ser inscrito nos Livros de Registro das Formas de Expressão e dos Lugares, nos termos do art. 2º, III e IV do Decreto Municipal nº 8.818/18.

Fica aberta a possibilidade de qualquer interessado se manifestar contrária ou favoravelmente à decisão, de forma expressa, no prazo de 30 (trinta) dias, juntando-se aos autos eventuais manifestações.

Varginha, MG, 28 de novembro de 2025.

Luziany Maria de Oliveira
Presidente do Conselho Deliberativo Municipal
do Patrimônio Cultural de Varginha/MG

MUNICÍPIO DE VARGINHA: 18240119000105
Assinado por: MUNICÍPIO DE VARGINHA: 18240119000105
Data: 01/12/2025 12:15:17.24



10. AVERBAÇÃO DA INSCRIÇÃO DA REVALIDAÇÃO

Averbação nº 01 referente à inscrição nº 01:
"Revalidação do Registro das Folias de Reis de Varginha". Aos vinte e oito dias do mês de novembro de dois mil e vinte e cinco (28/11/2025) procede a presente averbação, junto à Inscrição nº 01, de fls. 27 verso, para fazer constar a revalidação do Registro das "Folias de Reis de Varginha", categoria, Celebrações, conforme decisão - diário "de cisão" - do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha - MG, em sua 248ª (ducentésima quadragésima oitava) reunião, no dia 27 de novembro de 2025. Fica, portanto, revalidado o título de "Patrimônio Cultural de Varginha", nos termos do art. 7º do Decreto nº 8.818/2018.

Varginha, 28 de novembro de 2025.

Luiziany Maria de Oliveira
Luiziany Maria de Oliveira
Presidente do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha



11. Ficha técnica do Processo de Revalidação de Registro de bem imaterial: “Folias de Reis de Varginha”



Agência Mineira de Entretenimento Ltda

Rua Olímpio Pereira, nº. 291, Centro | CEP: 37750-000 | Machado-MG | Tel.: (35) 3295-1544

www.amecultura.com.br | diretoria@amecultura.com.br

Representante legal: Platinny Dias de Paiva



Município de Varginha

Prefeito: Leonardo Vinhas Ciacci

Fundação Cultural do Município de Varginha: Marco Aurélio da Costa Benfica

Setor responsável: Coordenadoria Técnica do Patrimônio Cultural

Responsável: Danielle de Souza Guimarães

Praça Matheus Tavares, 121 | Bairro: Centro | CEP: 37002-320 |

Tel.: (35) 3690-2718 | e-mail: patrimoniocultural@fundacaoculturaldevarginha.com.br

Execução:

Levantamento e Elaboração – junho a outubro de 2025: Cristiane Maria Magalhães (Historiadora) / Aléxias Mendonça de Almeida (Cientista Social) / Danielle de Souza Guimarães (Arquiteta e Urbanista, responsável pelo Setor) Lorrana Negretti Ferreira (Engenheira Civil) / Platinny Dias de Paiva (Advogado).

Revisão e Finalização – novembro e dezembro de 2025: Danielle de Souza Guimarães (Arquiteta e Urbanista, responsável pelo Setor) / Agência Mineira de Entretenimento Ltda.

Cristiane Maria Magalhães

Lorrana Negretti Ferreira



Documento assinado digitalmente
DANIELLE DE SOUZA GUIMARAES
Data: 04/12/2025 08:55:17 -0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Danielle de Souza Guimarães

Agência Mineira de Entretenimento Ltda
Platinny Dias de Paiva